

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE MESTRADO**

MARIA INÊS TONDELLO RODRIGUES

**FACULDADE DE FILOSOFIA DE CAXIAS DO SUL: memórias, representações
e narrativas (1960 – 1967)**

**CAXIAS DO SUL
2015**

MARIA INÊS TONDELLO RODRIGUES

**FACULDADE DE FILOSOFIA DE CAXIAS DO SUL: memórias, representações
e narrativas (1960 – 1967)**

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Educação, da Universidade de
Caxias do Sul, como requisito
parcial para obtenção do título de
Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Lúcio Kreutz

CAXIAS DO SUL
2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

R696f Rodrigues, Maria Inês Tondello, 1967-
Faculdade de filosofia de Caxias do Sul : memórias, representações e
narrativas (1960-1967) / Maria Inês Tondello Rodrigues. – 2015.
152 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de
Pós-Graduação em Educação, 2015.
Orientação: Prof. Dr. Lúcio Kreutz.

1. Universidades e faculdades - Rio Grande do Sul - História. 2.
Universidades e faculdades - Filosofia. 3. Universidade de Caxias do Sul.
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - História. I. Título.

CDU 2. ed.: 378.4(816.5)(091)

Índice para o catálogo sistemático:

- | | |
|---|-------------------|
| 1. Universidades e faculdades - Rio Grande do Sul - História | 378.4(816.5)(091) |
| 2. Universidades e faculdades - Filosofia | 378.4:1 |
| 3. Universidade de Caxias do Sul. Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras – História | 378.4:1(091) |

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Paula Fernanda Fedatto Leal – CRB 10/2291



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

***“Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul:
memórias, representações e narrativas (1960-1967)”***

Maria Inês Tondello Rodrigues

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pela Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de Pesquisa: História e Filosofia da Educação

Caxias do Sul, 29 de setembro de 2015.

Banca Examinadora:

Dr. Lúcio Kreutz (presidente – UCS)

Dra. Giana Lange do Amaral (UFPEL)

Dra. Terciane Ângela Luchese (UCS)

CIDADE UNIVERSITÁRIA

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – B. Petrópolis – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-972 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone / Telefax (54) 3218 2100 – www.ucs.br

Entidade Mantenedora: Fundação Universidade de Caxias do Sul – CNPJ 88 648 761/0001-03 – CGCTE 029/0089530

AGRADECIMENTOS

Agradecer é pouco perto do apoio, carinho e resiliência que recebi nesta trajetória de minha vida. Mas, começando pelo pouco, buscando chegar ao muito, agradeço primeiramente a Deus por me iluminar e intuir a ser perseverante e não desistir.

Professor Lúcio Kreutz, pessoa magnífica, de uma humildade e simplicidade ímpar; que cativa e envolve com sua sabedoria e paciência. Obrigado, pela incansável dedicação, pelo ensinamento e por permitir que eu compartilhasse consigo esses momentos de tanta construção em minha vida. Obrigado por dividir comigo tanto saber e esse exemplo de Ser Humano.

Minha família. Meu pai, Severino, em memória, que me ensinou a não desanimar e a buscar, sempre, o lado bom das coisas. Ele sempre dizia que em tudo há um lado bom, depende de nós o encontrarmos. Minha mãe, Cleuza, que me apoiou de todas as formas. Ouvindo, dividindo, compartilhando, incentivando e apoiando. Meu marido André, meu porto seguro. Muito paciente e parceiro me apoiou desde o primeiro instante e esteve ao meu lado sempre, inclusive nas noites mal dormidas, nos momentos de dúvida e muitas vezes desespero. Com sua calma me tranquilizava. Minhas filhas, Nilmara e Daniela, com suas atividades, com seus anseios, muitas vezes pararam para me ouvir e ajudar. Nilmara, minha revisora; Daniela, minha parceira na busca por informações e correções nos textos. Ao Jean, o filho que surgiu durante esse processo, primeiro como genro e depois como amigo, também, nos conquistou e apoiou.

Professora Terciane Ângela Luchese, minha ouvinte e luz em momentos de dúvidas. Já na Especialização, como minha orientadora, muito me ajudou e motivou. Obrigado por dividir comigo o seu saber e me manter firme em buscar novos desafios. Muitas vezes suas falas pareciam soltas, mas não, muito bem direcionadas.

Agradeço às componentes da Banca Examinadora, professoras Doutoras Terciane Ângela Luchese, Nilda Stecanella e Giana Lange do Amaral, pelas sugestões e dicas.

Professores do Mestrado em Educação da UCS: Nilda, Neires, Neiva, Tânia, Carla, Eliana, Flávia, Larissa, Betina, Jayme, Vanderlei, Evaldo. Obrigado a todos pelas provocações e motivações. Em muitas aulas foram lançadas

algumas das sementes que estão plantadas nesta pesquisa.

Professora Edi Jussara Cândido Lorensati e professor Délcio Antônio Agliardi, alavancas impulsionadoras dessa pesquisadora. Obrigado pelo apoio e pelas ajudas.

Professores Paulo César Nodari, Idalgo José Sangalli e Roque Maria Grazziotin, obrigado pelas dicas, orientações e sugestões.

Professor Vanderlei Carbonara, como coordenador do Curso de Filosofia permitiu meu acesso ao álbum da primeira turma da Faculdade, uma relíquia. Obrigado!

Dom Alessandro Ruffinoni, Bispo Diocesano de Caxias do Sul, por me receber e permitir acesso a alguns documentos do Bispado.

Dom Nei Paulo Moretto, Bispo Emérito de Caxias do Sul, por me receber em sua residência e aceitar compartilhar comigo seus conhecimentos concedendo a entrevista.

Aos meus entrevistados, professores Aldo Migot, Paulo Luiz Zugno e Jayme Paviani. Obrigado por me receberem e compartilharem suas experiências.

Professora Luíza Horn Iotti, enquanto diretora do Instituto Memória Histórica e Cultural, por permitir meu acesso aos documentos referentes à história da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, objeto dessa pesquisa.

No Centro de Documentação, agradeço aos que me ajudaram em buscar, encontrar e recuperar documentos. Destaco a Cristiane Sebem Damo, com sua paciência e disposição sempre presente. Anthony e Ângela que ajudaram na busca das imagens dos diretores da Faculdade de Filosofia. E ao fotógrafo Aldo Toniazzo que recuperou as fotografias.

Professor Everaldo Cescon, diretor do Centro de Ciências Humanas e Educação, que permitiu a recuperação das fotografias dos ex-diretores da Faculdade.

No Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami agradeço a todas as colegas¹ que gentilmente me atenderam e ensinaram a manusear documentos e acessar o Centro de Memória, arquivo digital.

¹ Colegas aqui relacionadas à minha atividade como servidora pública municipal junto à Autarquia SAMAE exercendo o cargo de agente administrativo há 25 anos.

E, agradeço aos colegas² que me ajudaram a buscar referências, argumentos, documentos. Obrigada a todos pelo apoio, pelas discussões, pelas festas.

² Colegas do curso de Mestrado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul.

RESUMO

Esta dissertação foi desenvolvida na Linha de História e Filosofia da Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado em Educação, da Universidade de Caxias do Sul. A Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, criada por Decreto Curial em julho de 1959, iniciou suas atividades em 1960 e foi mantida de forma autônoma pela Mitra Diocesana local até 1967 quando foi incorporada à Associação Universidade de Caxias do Sul – UCS. Com a intenção de conhecer a história de sua criação, quem foram os articuladores, seus objetivos, como era seu funcionamento, para identificar como aconteceu sua manutenção nesse período histórico, este estudo está inserido na área da história da educação no Brasil. Como problema norteador dessa pesquisa foi feito o seguinte questionamento: de que forma, por quem e com que objetivos foi articulada a criação e manutenção da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul entre os anos 1960 e 1967? Partindo de documentos pesquisados em arquivos históricos e de relatos através de entrevistas, o trabalho está fundamentado na perspectiva da História Cultural. Por isso, são consideradas as relações e os sujeitos que compõem o objeto em análise, suas memórias, representações e narrativas. Entre os teóricos que amparam esta busca estão Certeau (2003; 2008), Chartier (1999; 2002), Pesavento (2008; 2012), Hunt (1992), Le Goff (1996; 1998) e Burke (2008). Após um planejamento eficaz que resultou em ações práticas concretizadas partindo de estratégias e táticas encontradas para organizar os dados, iniciei a montagem de quadros para expor os diversos elementos uma vez que neste estudo trato da instituição e não de seus cursos de forma isolada. O regimento interno traz feições tomistas no modo de ensino. Nos sete anos que se manteve autônoma a Faculdade sofreu algumas adequações de ordem legal tendo que se adaptar a novas regras, principalmente após o Regime Militar que iniciou em 1964. No período em estudo foram cinco diretores, sendo que quatro eram padres ligados à Mitra, todos nomeados pelo Bispo, e uma religiosa que foi mantida de forma interina, sem nomeação. A Faculdade teve autorização de funcionamento com quatro cursos, porém no primeiro ano apenas três iniciaram, Filosofia, História e Pedagogia. No segundo ano começou o curso de Letras Neolatinas Francês. Em 1964 iniciaram os cursos de Matemática e Letras Neolatinas Inglês. Em 1966 começou o curso de geografia, fechando a oferta de sete cursos no total, antes de ser incorporada à UCS. O reconhecimento como instituição de Ensino Superior só foi expedido em 1965, apesar da solicitação ter sido efetivada em 1963, conforme as normas vigentes no país. Apesar das regras rígidas, a Faculdade se manteve com apoio da Mitra Diocesana e colaborou para a formação de professores para o então Ensino Secundário na região serrana gaúcha. A comunidade caxiense, através de alguns segmentos, participou na Faculdade frequentando seus cursos, conferências, palestras, eventos no geral. Entre os participantes fica evidente que algumas pessoas tinham condições financeiras para frequentar uma instituição particular de Ensino Superior enquanto outros apresentavam interesse na instituição enquanto formadora de profissionais. Destaco a presença de empresários, comerciantes, trabalhadores, professores e alunos dos diversos estabelecimentos de ensino instalados em Caxias e na região além dos egressos do Seminário Nossa Senhora Aparecida, mantido pela Igreja Católica na cidade. A imprensa local acompanhava as atividades e divulgava com antecedência convidando a sociedade a participar. A demanda registrada com ofertas do Ensino Secundário fortaleceu a Faculdade que formava professores. Apesar da Reforma Educacional no Brasil acontecer em 1968, na Faculdade caxiense iniciou anos antes com um grupo de professores que já pensava um modelo de universidade a ser construído que atendesse toda a região.

Palavras-chave: História do Ensino Superior. Instituição Escolar. Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul. Formação de Professores. História Cultural.

ABSTRACT

This work was developed in History Line and Philosophy of Education in the Program of Graduate Studies in Education, Master of Education from the University of Caxias do Sul. The School of Caxias do Sul Philosophy, created by Decree Curial in July 1959, It began operations in 1960 and was maintained autonomously by Mitra Diocesan place until 1967 when it was incorporated into association University of Caxias do Sul - UCS. In order to know the history of its creation, who were the organizers, its objectives, as was his operation, to identify their maintenance as happened in this historical period, this study is inserted in the field of history of education in Brazil. As a guiding this research problem the following question was made: how, by whom and with what goals has articulated the creation and maintenance of the Faculty of Philosophy of Caxias do Sul between 1960 and 1967? Starting from crawled documents in historical archives and reports through interviews, the work is based on the perspective of cultural history. Therefore, relations and subjects that make up the object in question, their memories, representations and narratives are considered. Among theoretical that support this search are Certeau (2003; 2008), Chartier (1999; 2002), Pesavento (2008; 2012), Hunt (1992), Le Goff (1996; 1998) and Burke (2008). After an effective planning which resulted in practical actions implemented starting from strategies and tactics found to organize the data, I started mounting frames to expose the various elements since this study tract of the institution rather than its courses in isolation. The bylaws brings Thomistic features in the teaching mode. In the seven years that remained autonomous College suffered some adjustments to legal having to adapt to new rules, particularly after the military regime which began in 1964. During the study period were five directors, of which four were priests related to Mitra, all appointed by the bishop and a nun who was kept on an interim basis, without appointment. The Faculty had operating permit with four courses, but in the first year only three started, Philosophy, History and Pedagogy. In the second year began the course of French Neo-Latin letters. In 1964 they started the courses of Mathematics and English Neo-Latin letters. In 1966 he started the course of geography, closing the supply seven courses in total, before being incorporated into the UCS. The recognition as a higher education institution was only issued in 1965, despite the request being made effective in 1963, according to the rules prevailing in the country. Despite the strict rules, the School remained supported by Mitra Diocesan and contributed to the training of teachers for secondary education then the state's mountain region. The caxiense community through some segments, attended the Faculty attending their courses, conferences, lectures, events in general. Among the participants it is evident that some people could afford to attend a private institution of higher education while others showed interest in the institution as a training professional. Highlight the presence of businessmen, traders, workers, teachers and students of different educational establishments located in Caxias and in the region in addition to the graduates of the Seminary of Our Lady of Aparecida, maintained by the Catholic Church in the city. The local press followed the activities and disclosed in advance by inviting society to participate. Demand registered with offers of Secondary Education strengthened the School which formed teachers. Despite the Educational Reform in Brazil happened in 1968, in Caxias School started years before with a group of teachers who have thought a university model to be built that would meet throughout the region.

Keywords: History of Higher Education. School institution. Faculty of Philosophy of Caxias do Sul. Teacher Training. Cultural history.

LISTA DE SIGLAS

3º GAA Ae	Terceiro Grupo de Artilharia Anti-Aérea
AHMJSA	Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami
CADIFF	Comissão de Assessoramento, Documentação e Informação das Faculdades de Filosofia
CEDOC	Centro de Documentação
CEEE	Companhia Estadual de Energia Elétrica
CFE	Conselho Federal de Educação
CIC	Câmara de Indústria e Comércio
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
CRPERS	Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul
DA	Diretório Acadêmico
DETRAN	Departamento de Trânsito
DOPS	Departamento de Ordem Política e Social
EBAB	Estação de Bombeamento de Água Bruta
EMBA	Escola Municipal de Belas Artes
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
FUNCAP	Fundo da Casa Popular
GNV	Gás Natural Veicular
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDESE	Índice de Desenvolvimento Socioeconômico
IMHC	Instituto Memória Histórica e Cultural
INEP	Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
MAESA	Metalúrgica Abramo Eberle S/A
MEC	Ministério de Educação e Cultura
NHC	Nova História Cultural
PLHIS	Plano Local de Habitação de Interesse Social
PNE	Plano Nacional de Educação
PSD	Partido Social Democrata
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
PTN	Partido Trabalhista Nacional
PUC	Pontifícia Universidade Católica

RBS	Rede Brasil Sul
RGE	Rio Grande Energia
SAMAE	Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto
SCAN	Associação Caxiense de Auxílio aos Necessitados
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SUS	Sistema Único de Saúde
UBS	Unidade Básica de Saúde
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UDN	União Democrática Nacional
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNE	União Nacional de Estudantes

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Corso alegórico da Festa da Uva no ano 1961 na Rua Sinimbu, centro de Caxias do Sul.....	31
Figura 2: Quadro do painel de Aldo Locatelli	32
Figura 3: Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, iniciativa vitoriosa.....	39
Figura 4: Editorial sobre a Faculdade de Filosofia	42
Figura 5: Dom Benedito Zorzi, Bispo Diocesano de Caxias do Sul	71
Figura 6: Desenho da Diocese de Caxias do Sul	72
Figura 7: Bispo Emérito Dom Nei Paulo Moreto	73
Figura 8: Decreto de criação da Faculdade de Filosofia.....	74
Figura 9: Contra capa álbum primeira turma de alunos	78
Figura 10: Programa da inauguração da Faculdade de Filosofia	79
Figura 11: Notícia sobre a solenidade de inauguração da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul.....	81
Figura 12: Padre Plínio Bartelle	89
Figura 13: Recorte Noticiário da Faculdade de Filosofia	90
Figura 14: Padre Dalcy Ângelo Fontanive	91
Figura 15: Madre Maria da Eucaristia Daniellou	92
Figura 16: Paulo Luiz Zugno.....	92
Figura 17: Padre Sérgio Leonardelli	93
Figura 18: Texto sobre Conferencista Dr. Ernani Maria Fiori.....	94
Figura 19: Placa de Formatura turma de 1964	114
Figura 20: Notícia sobre Marcha da Família Com Deus Pela Liberdade	119
Figura 21: Professor Aldo Migot.....	124
Figura 22: Sumário revista Chronos	130
Figura 23: Professor Jayme Paviani	133
Figura 24: Alunos do curso de História em palestra proferida por João Spadari Adami em 1967	137

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Diretoria da Faculdade por sete anos	88
Quadro 02: Primeiro currículo adotado nos cursos da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul	100
Quadro 03: Currículo Curso Doutrina e Moral Católica	101
Quadro 04: Proposta apresentada junto ao MEC	102
Quadro 05: Currículo para Licenciaturas.....	103
Quadro 06: Currículo curso de Matemática.....	106
Quadro 07: Currículo curso de Geografia	106
Quadro 08: Currículo Curso de Ciências Físicas e Biológicas	107
Quadro 09: Escolas conveniadas para estágio no Ensino Secundário	108
Quadro 10: Alunos das primeiras turmas da Faculdade de Filosofia	109
Quadro 11: Professores dos cursos iniciais da Faculdade de Filosofia	110
Quadro 12: Inscritos e aprovados para ingresso na Faculdade de Filosofia....	111
Quadro 13: Matrículas e Formaturas da Faculdade de Filosofia.....	112
Quadro 14: Matrículas e formaturas por curso de 1960 a 1966	113
Quadro 15: Escolas participantes de Encontro em Caxias do Sul	126
Quadro 16: Atividades oferecidas como extensão	128
Quadro 17: Sumário do primeiro exemplar da Revista Chronos	131

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	17
2. Visitando o lugar, o contexto – de Campo a Metrópole.....	22
2.1 Localizando o lugar num tempo, décadas de 50 e 60 do século XX	24
2.2 A educação se expande e o progresso gera iniciativa e conhecimento	32
3. História Cultural, uma forma de ler fatos históricos	46
3.1 História Cultural: entre narrativas, representações e memórias	47
3.2 O caminho, o percurso, a chegada.....	55
4. Os trâmites para a criação da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul	67
4.1 O início da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul.....	71
4.2 A união de um grupo promove o alcance do objetivo	75
4.3 O regimento, as regulamentações.....	83
4.4 As diretorias que mantiveram o funcionamento por sete anos	87
4.5 A Legislação, documentos e pedido de reconhecimento.....	96
5. A Faculdade: organização, estrutura, currículo e suas adequações	99
5.1 Os cursos e o plano de ensino	99
5.2 Os primeiros cursos, alunos e professores.....	108
5.3 Um diretor detido: o regime militar atinge a Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul	118
6. Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul: professores, alunos e comunidade construindo história.....	126
6.1 A Faculdade cresce e seus professores fazem história.....	127
6.2 A Reforma que transforma cursos compendiais em monográficos, professores se unem para definir a almejada Universidade	132
6.3 A Faculdade de Filosofia para Caxias do Sul	134
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	138
REFERÊNCIAS	144
FONTES DE PESQUISA	149
□ Documentos pesquisados no CEDOC – IMHC – UCS	149
□ Documentos pesquisados no AMHJSA	149
□ Entrevistas	150
□ Sites:.....	150
ANEXO I – Modelo documento de Cedência de uso	152

ANEXO II – Roteiro de Entrevista – Bispo Emérito D. Paulo Moretto	153
ANEXO III – Roteiro de Entrevista – Gestor, professor, aluno	154

1. APRESENTAÇÃO

Esse texto traz os resultados de uma pesquisa focada na criação da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul em 1960 e sua manutenção de forma autônoma até 1967. Essa instituição não havia sido objeto de pesquisa ainda, por isso traço um ponto de vista, um olhar partindo dos documentos acessados e das entrevistas realizadas. Criada e mantida pela Mitra Diocesana local por sete anos, a Faculdade é uma das cinco componentes que foram incorporadas pela Associação Universidade de Caxias do Sul na sua fundação em 1967.

A pergunta norteadora deste trabalho ficou definida como: *De que forma, por quem e com que objetivos foi articulada a criação e manutenção da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul entre os anos 1960 e 1967?*

O espaço temporal foi delimitado exatamente pelo objetivo de analisar o processo de criação de uma instituição de Ensino Superior que ainda não havia sido alvo de pesquisa. Assim, a autorização de funcionamento a partir de 1960, cercada de articulações, burocracias e objetivos, é o início do estudo. Sua manutenção, de forma autônoma até 1967 marca o final de um período na história da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul. O espaço seguinte, quando já participante da UCS, pode ser motivo de novos estudos e abrir novas questões.

As indagações cercaram meu trabalho. Pesquisar a história da criação da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, a fim de identificar de que forma foi articulada sua fundação e manutenção entre os anos de 1960 e 1967, passou a ser meu objetivo geral ou principal. Cabe salientar que a criação se deu em 1959, contudo, seu funcionamento iniciou no ano seguinte. Porém, as perguntas peculiares continuavam e, a cada uma eu inseri um alvo para alcançar meu intento. Entre elas, destaco: averiguar quem foram os articuladores da criação da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul em 1960, para destacar os objetivos que levaram à sua manutenção até 1967; analisar como foi proposta a criação da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul com o intuito de ressaltar como acontece o processo junto ao Ministério de Educação; explorar documentos históricos referentes à fundação da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul em busca dos critérios usados na escolha e características dos cursos propostos para iniciar este processo; entrevistar professores e gestores que iniciaram essa

Faculdade para expor suas experiências na implantação de cursos superiores que visavam à formação de professores em atendimento a uma demanda local e regional.

O trabalho se desenvolveu em caminhos que se cruzaram conforme a busca continuava. Iniciei pelo Centro de Documentação – CEDOC, do Instituto Memória Histórica e Cultural – IMHC, da Universidade de Caxias do Sul – UCS, onde estão guardados os documentos que deram início à instituição. Desde regimento interno, cadastro de alunos e professores, levantamentos de funcionamento e formas de manutenção, orientações, regras, legislação, instalações, enfim, textos, imagens e relatos que contam como esse processo aconteceu sob o olhar dos sujeitos que o desenvolveram. Os documentos analisados me levaram ao Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami – AHMJSA, onde muitas fontes documentais retratam a história do município, das empresas, das entidades e das pessoas que aqui viveram. Lendo, relendo, pesquisando, analisando, fui em busca de alguns recortes e esses aconteceram via Câmara de Vereadores, Prefeitura Municipal e entrevistas com pessoas específicas envolvidas com a Faculdade em estudo.

Na abordagem da História Cultural, que permite vários olhares para um mesmo objeto e observar a micro história, as nuances de processos intensos e específicos, avancei no caminho planejado. Saliento que minha formação é Licenciatura Plena em Pedagogia e minha especialização é em Educação de Jovens e Adultos. A partir deste lugar, me coloco como pesquisadora em construção seguindo a expectativa dessa forma de ler e conceber a história. Para fundamentar a pesquisa e a análise a partir de documentos, imagens, registros e relatos, busquei a interpretação de forma coerente e clara, aplicando conhecimentos adquiridos e construídos desde a graduação, principalmente o aprofundamento proporcionado com as disciplinas do curso de Mestrado.

A História Cultural esclarece que o pesquisador é referência de seu entendimento sobre documentos e relatos, por isso minha análise foi focada partindo dos estudos de Certeau (2003; 2008), Chartier (1999; 2002), Pesavento (2008; 2012), Hunt (1992), Le Goff (1996; 1998) e Burke (2008). Nessa expectativa procurei analisar os sujeitos que articularam a fundação da Faculdade de Filosofia, situados num tempo, entre os anos de 1960 e 1967, e num espaço, cidade de Caxias do Sul. Concebo que os documentos em estudo,

bem como as pessoas entrevistadas, possuem marcas de uma época e de uma história e por isso minha pretensão foi de elaborar uma narrativa. O que me foi apresentado, tanto pelos documentos, quanto pelas pessoas entrevistadas, é testemunho e sinal de um momento, de uma experiência e de um fato na história vivida. Assim, para embasar essa pesquisa considere também minha leitura em outro tempo e outro espaço, com objetivos e expectativas específicos.

Cabe salientar que meu olhar se dá a partir de uma pesquisa de Mestrado, com tempo definido para conclusão e com documentos acessados de forma inédita. Não concebo a constituição de uma única verdade ou imparcialidade total com relação aos fatos ou momentos aqui traçados. Cada historiador, com suas fontes, a partir de determinadas condições, tenta construir sua cientificidade. Entendo sim que ao historiador cabe uma análise, um viés, que poderá desencadear novos questionamentos, a si próprio ou a outros pesquisadores historiadores. A argumentação lançada, buscando a cientificidade, é fruto da fidelidade mantida às fontes, às referências teóricas e aos documentos pesquisados, tanto escritos quanto orais. Muitas foram as dificuldades encontradas para entender o processo de armazenamento e acesso aos documentos em estudo. Contudo, o desenrolar faz com que o próprio pesquisador encontre seu espaço e entenda seus limites. Assim, desenvolvi o que entendo ser uma análise partindo de um olhar panorâmico da fundação e manutenção da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul durante o período que se manteve de forma autônoma sob os auspícios da Mitra Diocesana, de 1960 a 1967.

No segundo capítulo apresento o espaço, o lugar onde o fato pesquisado aconteceu. O município de Caxias do Sul na década de 60 do século XX. Contudo, não seria fiel ao meu modo de perceber os acontecimentos se não expusesse um pouco da história desse município. O desenvolvimento econômico e social projetou a cultura e o modo de ser da sociedade caxiense. Colonizada por imigrantes italianos a cidade se projetou em um polo industrial e abrigou outras etnias e outros migrantes vindos de vários pontos do país. A educação passou a ser vista com outros olhos e novos estabelecimentos de ensino se instalaram. O Ensino Superior passou a ser necessidade e a união de alguns segmentos interessados em desenvolver a cidade e a região fez com que os objetivos fossem alcançados, começando com Faculdades. A Faculdade de

Filosofia traz entre suas finalidades a formação de docentes para o então Ensino Secundário. No final da década foi criada a Universidade com a incorporação das cinco instituições de Ensino Superior em funcionamento no município.

No capítulo seguinte explico a metodologia usada para alcançar os objetivos traçados, bem como os teóricos que fundamentam essa pesquisa. Explano a metodologia qualitativa através de fontes históricas, documentos, imagens e relatos. Além da análise documental, a história oral permite trabalhar com o conceito de memória. Trago ainda as representações, práticas e narrativas como base para a análise. No final do texto, em anexos, mostro as questões que nortearam as entrevistas realizadas, e o modelo dos documentos que permitiram a publicação das respostas. A História Cultural, sua abordagem e formas de análise, também são comentadas. Sob o entendimento de que os documentos, as imagens e as declarações geram narrativas, busco expor uma das várias possibilidades de análise da história da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul.

No quarto capítulo lembro um pouco do que a história nos conta sobre o Ensino Superior. Com um breve histórico chego à criação da Faculdade pelo Bispo Diocesano Dom Benedito Zorzi, em 1959, atendendo uma demanda local e uma solicitação das forças da comunidade³. O representante da Igreja acolhendo as aspirações do clero e das lideranças leigas de Caxias e região assumiu a responsabilidade aceitando o desafio. Expondo o regimento interno observo as finalidades às quais a instituição estava submetida bem como sua forma de organização. A legislação vigente no país na época embasa alguns procedimentos adotados pelos gestores, professores e alunos. O ingresso na Faculdade se dava por meio de concurso de habilitação, contudo, era permitido alunos ouvintes com consentimento do professor titular da disciplina. Apesar de o regimento interno prever administração pelo período de três anos para cada diretoria nomeada, no período estudado não foi assim. Foram cinco diretores, sendo que quatro eram padres e foram nomeados pelo Bispo Diocesano e uma

³ Forças da comunidade entendidas aqui como as entidades e instituições que participaram do processo. Entre essas destaco empresários, comerciantes, representantes sindicais e trabalhadores, todos ligados à economia do município. Além destes, gestores, professores e alunos dos diversos estabelecimentos de Ensino instalados na cidade e na região. É importante ressaltar ainda o interesse da Igreja católica em oferecer Ensino Superior aos alunos egressos do Seminário Nossa Senhora Aparecida que compunham seus quadros no clero.

religiosa que ficou interinamente no cargo sem nomeação oficial.

No capítulo cinco analiso como os cursos foram formados e seus currículos. Como o objeto em estudo é uma instituição formada por vários cursos, não teria tempo suficiente para analisar cada um, por isso, decidi apresentar os dados em forma de quadros. Penso que ao produzir um texto entro em contato direto com o leitor, por isso me coloco no lugar de leitora. Assim, desse lugar observo que o texto com imagens e quadros fica mais acessível e mais claro sobre o que é tratado em cada segmento. Neste capítulo descrevo o surgimento da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, os cursos, os alunos, os docentes, enfim, seu funcionamento. A instituição começou com quatro cursos autorizados e durante o período estudado foram inseridas novas opções. Ao final, em 1967, eram sete cursos em funcionamento. Neste mesmo capítulo conto os reflexos do Regime Militar de 1964 com a detenção de um diretor da Faculdade.

A Reforma Estudantil no Brasil foi implantada em 1968, contudo, dois anos antes um grupo de professores já estudava mudanças no Ensino Superior oferecido em Caxias do Sul. Através de muitos estudos e debates, os currículos dos cursos foram revistos bem como a forma de matrícula. Antes os cursos eram seriados com currículo anual fechado por curso. Com a alteração, a matrícula passou a ser por créditos sequenciais e o currículo passou a ser semestral. Os alunos tiveram oportunidade de cursar disciplinas de conteúdos semelhantes com colegas de outros cursos. A reforma foi absorvida pela Universidade e implantada em todos os cursos a partir de 1968. No capítulo seis analiso ainda o que a Faculdade de Filosofia representou para a comunidade caxiense na voz de algumas pessoas que viveram essa história.

A partir desses tópicos apresento o ponto de vista baseado e focado no objetivo de compreender *De que forma, por quem e com que objetivos foi articulada a criação e manutenção da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul entre os anos 1960 e 1967*. Afinal, esse foi o problema que originou essa pesquisa.

2. Visitando o lugar, o contexto – de Campo a Metrópole

Nessa pesquisa, o período estudado é o início da década de 60 do século XX. Contudo, é preciso conhecer a cidade de Caxias do Sul, sua história, seu povo e sua organização. Inicio retratando um pouco de como o município se constituiu até os dias atuais, para compreender seu desenvolvimento. Não seria suficiente, também, apresentar apenas o contexto do período em questão sem referir o início da história desse município. Por isso, apresento Caxias do Sul desde os dias de hoje, partindo do atual para o antigo, até sua colonização no final do século XIX.

A cidade está localizada na encosta superior do nordeste do Rio Grande do Sul, fazendo divisas ao norte com São Marcos, Campestre da Serra, Vacaria e Monte Alegre dos Campos; ao sul com Vale Real, Nova Petrópolis, Gramado e Canela; a leste com São Francisco de Paula e a oeste com Flores da Cunha e Farroupilha. De acordo com o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a cidade tem área territorial de 1.644,31 km², e 435.482 habitantes, sendo 213.612 homens e 221.952 mulheres. No site do Instituto consta ainda a previsão de habitantes para 2015, somando 474.854, uma vez que os dados constantes são do ano de 2010. Possui 245.449 veículos registrados pelo Departamento de Trânsito – DETRAN, conforme levantamento datado de 2011. A malha viária   distribuída em 1.556 km na área urbana, sendo 920 km pavimentados; 3.100 km nas rodovias municipais, com 360 km pavimentados.

Caxias do Sul apresenta algumas curiosidades como aproximadamente 120.000 ligações de água entre residenciais, comerciais, industriais e públicas, atendidas pelo Serviço Aut nomo Municipal de água e Esgoto – SAMAE, Autarquia Municipal. Mais de 1,2 milhões de kwh são consumidos mensalmente em energia elétrica em serviços distribuídos nas áreas comercial, industrial, iluminação pública, residências, poder público, rural e serviços públicos, atendidos pela Rio Grande Energia – RGE, empresa particular concessionária pelo Estado. O gás natural consumido no município   distribuído pela empresa Sulg s por aproximadamente 60 km de gasodutos que atendem clientes dos setores industrial, comercial e postos de Gás Natural Veicular – GNV.

A prefeitura municipal criou em 1952 o Fundo da Casa Popular –

Funcap, que atualmente é regido pela Lei 5.348/2000. Conforme a página da Secretaria da Habitação no site da Prefeitura, o Fundo tem a finalidade de implantar loteamentos, construir habitações populares visando a comercialização, de forma financiada total ou parcial, de unidades habitacionais ou materiais de construção para reformas de construções populares, o Funcap busca também remoção ou urbanização de núcleos de subabitações (CAXIAS DO SUL, a). Através desse fundo, o município é integrante do programa federal Plano Local de Habitação de Interesse Social – PLHIS, cujo levantamento é realizado em parceria com a Universidade de Caxias do Sul – UCS. Atualmente está disponível no site da Prefeitura, na página da Secretaria de Planejamento, o Fórum Caxias 2030, que busca a participação dos diversos segmentos da sociedade na elaboração de planejamentos de ações públicas para os próximos anos. (CAXIAS DO SUL, b)

Na área da saúde, Caxias do Sul conta com um Hemocentro Regional, um Pronto Atendimento 24 horas mantido pela prefeitura municipal, sete hospitais, sendo um público, dois conveniados via Sistema Único de Saúde – SUS, e quatro particulares, além de 42 Unidades Básicas de Saúde – UBSs, espalhadas pelos bairros. No setor empresarial a cidade possui cerca de 30.000 empresas atuantes nos ramos industrial, metal-mecânico, comércio e serviços. Esses estabelecimentos atendem o mercado interno e externo a nível nacional empregando cerca de 170.000 trabalhadores.

O município foi reconhecido em 2008, com o título de *Capital Brasileira da Cultura* por suas práticas e iniciativas. A cidade ocupa há nove anos o primeiro lugar no Índice que mede a qualidade de vida (IDESE) do estado. Possui uma Casa e um Centro de Cultura, mantidos pela prefeitura, nove teatros e doze salas de cinemas. Além disso, a população conta com diversos parques espalhados pela cidade, além de áreas verdes, todos usados para caminhadas, passeios e atividades físicas.

A área educacional faz da cidade um polo regional. Com 30 estabelecimentos de ensino técnico, entre eles, Senais, Senacs, metalurgia e profissionalizantes, a mão de obra local já dispõe de qualidade e qualificação continuada. Onze instituições de Ensino Superior estão instaladas na cidade, com cursos nas mais variadas áreas. Na rede estadual de ensino são atendidas 54 escolas com cerca de 35.000 alunos. A rede municipal conta com 86 escolas

e aproximadamente 35.000 alunos. Na secretaria municipal estão cadastrados 3.016 professores, sendo 167 com magistério, 1.090 licenciados, 1.640 especialistas, 84 mestres e um doutor que atuam nas zonas urbana e rural. A rede particular de ensino conta com 175 estabelecimentos, com cerca de 26.000 alunos. Assim, de acordo com o site da Secretaria Estadual de Educação, o censo de 2014 indica que a Quarta Coordenadoria Regional de Educação – CRE, Caxias do Sul possui atualmente 315 estabelecimentos de ensino. Vale salientar que nestes dados estão computados, segundo a secretaria municipal de Educação, estabelecimentos de educação infantil, pré-escola, ensino fundamental, ensino médio, educação profissionalizante, educação especial e educação de jovens e adultos.

Conforme o site da prefeitura, na página do perfil socioeconômico de Caxias do Sul, “o culto ao trabalho e a vocação empreendedora trazida pelos imigrantes deu origem a uma indústria de transformação muito diversificada, um comércio competitivo e uma prestação de serviços cada vez mais qualificada” (CAXIAS DO SUL, c). Assim, é possível perceber que Caxias do Sul se tornou uma metrópole e um polo industrial através da iniciativa e esforços da sua população, e que, nem sempre foi assim.

2.1 Localizando o lugar num tempo, décadas de 50 e 60 do século XX

A história da então Colônia Campo dos Bugres (nome dado pelos estilos dos acampamentos indígenas da tribo Caáguas encontrados na região do atual município de Caxias do Sul) tomou novo rumo com a chegada dos imigrantes italianos em 1875. Provindos em sua maioria da região de Olmate, província de Milão, os imigrantes também chegavam de cidades como Cremona e Beluno, na Itália. Usando o transporte transoceânico gratuito oferecido pelo governo federal, muitos imigrantes chegaram ao país nessa época. Em 1877 a localidade passou a chamar-se Colônia de Caxias. Em 1890 foi criado o município, tendo sua instalação em 24 de agosto. A denominação de Caxias foi registrada com a Lei 1607 de primeiro de junho de 1910. Apenas em 1944 passou a ser chamada de Caxias do Sul através do decreto-lei Estadual 720 de 29 de dezembro.

No ano de 1878 a Colônia tinha 3.849 habitantes, em sua maioria

agricultores, alguns comerciantes e outros que investiam em pequenas fábricas. Em 1883, com 7.359 moradores, contava com 93 estabelecimentos comerciais, além de pequenas fábricas como funilarias, carpintarias, marcenarias, ferrarias, olarias, sapatarias e alfaiatarias. Em 1900 registrava 30.500 moradores, sendo 27.500 na zona rural e apenas 3.000 moravam na área urbana. O desenvolvimento econômico avançava impulsionado pelas demandas das grandes guerras e a necessidade de investimentos na área da educação se mostrava evidente. (DALLA VECCHIA, 1998)

Além dos imigrantes, vindos de outros países, a cidade acolheu um alto número de migrantes, pessoas que vinham de outros pontos do país em busca de emprego e melhores condições de vida. Esse desenvolvimento altamente significativo gerou um avanço sociocultural alarmante. Com sua pesquisa realizada entre os anos 50 e 80, Weimer (2010) ressalta que esse crescimento desordenado gerou uma escalada na violência urbana⁴. “Com um movimento migratório tão intenso, a desintegração social foi mais do que evidente, cujos resultados mais eloquentes se encontravam numa explosiva escalada da violência urbana” (WEIMER, 2010, p. 44). Analisando que essa conclusão parte da observação da paisagem local, onde antes a cidade se apresentava aberta, florida e ajardinada, ao final se percebia fechada e com grades primando por segurança das pessoas. Esse contexto indica o comprometimento da qualidade de vida nos limites urbanos.

Em entrevista concedida no ano de 2003 para o projeto *A voz da memória – o passado preservado na tecnologia digital*, o professor Lino Casagrande, caxiense, músico e filósofo, estudioso do comportamento humano disse que Caxias sofreu uma transformação violenta, mudando suas características. Com o crescimento econômico e social, a implantação de novas empresas promoveu o aumento da oferta de empregos e trouxe pessoas dos

⁴ Esse tema não é o foco deste trabalho, contudo cabe esclarecer que não há relação direta entre a chegada de novas etnias e a escalada da violência urbana referida pelo autor. Pode haver uma relação com a gama de variações culturais que aqui chegaram trazendo suas diversidades. Ressalto ainda que neste período houve uma busca de muitos brasileiros por melhores condições de vida e de trabalho o que ocasionou a alta migração interna no país. Hoje pode haver outros índices, o que poderia gerar novos estudos. Entretanto, penso que o modelo existente na época, na comunidade local mantida desde a imigração italiana por uma mesma etnia e com os mesmos costumes, sofreu uma reformulação, foi alvo de outros olhares e desafiado a ser modificado. A diversidade desacomoda modos de agir e de viver, o que provoca desconforto a uma organização pré-existente.

mais diversos locais. Salaria que nos anos 60 a cidade possuía os cinemas Ópera e Real que realizavam apresentações artísticas semanais. Além disso, os clubes Guarany e Juvenil promoviam bailes “abrilhantados” por orquestras convidadas, inclusive do exterior, principalmente da Argentina. Era o movimento social em evidência numa cidade que se desenvolvia rumo a um futuro polo industrial mecânico.

No início dos anos 50 a cidade vivencia um crescimento desordenado e acelerado. Começam nesse período as edificações com múltiplos pavimentos. Os primeiros edifícios locais foram erguidos no centro da cidade, uma vez que a periferia crescia com o desmembramento de glebas de terras em loteamentos que foram rapidamente ocupados. Em 1964, é concluída a construção do Edifício Parque do Sol, com 36 andares. No mesmo ano surgem as construtoras e incorporadoras reguladas por lei. Em 1971 a Lei 1925 define a altura dos prédios relacionando à rua que faz frente, não tendo um número mínimo de pavimentos, o que só foi redefinido anos depois pelo Plano Diretor Urbano, instituído pela Lei Complementar 290 de 24 de setembro de 2007 (CAXIAS DO SUL, d).

Na década de 1960, a cidade de Caxias do Sul contava com 101.852 habitantes, destes, 32.583 residiam na zona rural e 69.269 na área urbana. Vale ressaltar que uma década antes, em 1950, a população era quase a metade, 22.791 pessoas moravam na zona rural e 35.803 na zona urbana, totalizando 58.594 moradores. Conforme Dalla Vecchia (1998), esse crescimento demonstra o desenvolvimento da cidade em um polo industrial considerando as empresas que aqui se firmavam, proporcionando empregos e buscando mão de obra. Muitas das atividades desenvolvidas se relacionavam a marcenarias e ferrarias, além do ramo moveleiro e das indústrias de bens de consumo duráveis que se expandiam a nível nacional.

A cidade também sofria reflexos do contexto nacional. Com a economia em movimento, as grandes cidades foram as mais procuradas. Os municípios interioranos que apresentavam índices de desenvolvimento e crescimento eram beneficiados com o progresso.

A década de 60 teve grande dinâmica econômica e social, como consequência da criação da Petrobrás, da indústria petroquímica e de investimentos em infraestrutura na década anterior, propiciando as

condições para a instalação da indústria automobilística, principal vetor para o desenvolvimento industrial no Brasil e em Caxias do Sul. (MARCHIORO e CALCAGNO, 2010, p. 79)

O setor metalúrgico, já existente desde a década de 50, se mantinha em desenvolvimento através das indústrias Eberle e Triches, a primeira criada por um funileiro e a segunda por um ferreiro. Ambas se caracterizaram por empregar mão de obra local e investir no aprendizado e crescimento de seus funcionários. Também nesse período foram criadas Carrocerias de Ônibus Nicola (atualmente Marcopolo S/A) e Carrocerias de Caminhões Randon. Com isso, as marcenarias se desenvolveram fabricando carrocerias de madeira para caminhões. O ramo metalúrgico se integra ao parque industrial através da produção de bens finais e de bens intermediários que atendem as indústrias de todo o país. As atividades de ferraria se adaptam às condições do mercado e assim nascem as tornearias. A modelagem de peças para posterior fundição em metal se torna uma tarefa rentável e promissora originando a indústria mecânica no município. (DALLA VECCHIA, 1998)

Na virada do ano de 1955 a cidade foi contemplada com um “moderno” relógio instalado no centro sobre o prédio da MAESA – Metalúrgica Abramo Eberle S/A. A estrutura construída sobre colunas de 5,7 metros de altura sustenta um cubo com faces de 3,2 metros de altura pela mesma medida de largura. No total, a torre possui 14,2 metros e permanece instalada nos dias de hoje no mesmo local. O equipamento foi construído pela Indústria e Comércio de Relógios Públicos Schwertner Ltda, da cidade gaúcha de Estrela. Os sinos que marcavam as badaladas foram confeccionados por Irmãos Bellini & Cia Ltda, de Canoas, pesando o maior 677 e o menor 307 quilos. Os ponteiros medem 1,71 metros o dos minutos e 1,14 metros o das horas. O *Boletim Eberle*⁵, lançado em junho de 1956, noticiou o evento ressaltando que o relógio, posteriormente chamado de Abramo, estava a uma altura de 38 metros do chão. Salienta que antes a cidade e seus trabalhadores eram avisados do horário de seus compromissos, principalmente o início e término das atividades laborais nas empresas, por um sino chamado de *Campanela*. Com o novo instrumento criou-

⁵ Informativo mensal criado e mantido pela Metalúrgica Abramo Eberle S/A em comemoração aos seus 50 anos de atuação na cidade, em junho de 1956. Com distribuição gratuita permaneceu em circulação até os meses de abril e maio de 1965, com tiragens bi-mensais. O exemplar 84 com 4000 exemplares impressos foi o último.

se um dito popular: “o Abramo já tocou”, momento em que a cidade se embrenhava em atividades, desde o comércio até a indústria, do trabalho ao lazer, da chegada à saída. Segundo o folhetim da empresa, publicado até 1965, a ideia surgiu dos relógios usados em Paris, Nova Iorque, Londres, Rio de Janeiro e São Paulo.

Caxias do Sul se tornou um polo industrial-mecânico a partir da instalação de muitas empresas principalmente do ramo metalúrgico desde o início de sua história. Em oito de julho de 1901 foi fundada a Associação dos Comerciantes de Caxias do Sul, tendo Ítalo Victor Bersani como seu primeiro presidente. Em 1954, já em pleno desenvolvimento econômico, foi separado o comércio da indústria, sendo instalado o Centro da Indústria Fabril de Caxias do Sul que buscava expandir o setor industrial enquanto o comercial continuou com a Associação. Em 1973 as duas entidades se uniram e fundaram a Câmara de Indústria e Comércio – CIC de Caxias do Sul. De acordo com o site da entidade, em seu quadro de associados constam atualmente aproximadamente mil pessoas jurídicas de micro, pequeno, médio e grande portes da região. Composta por representantes dos segmentos da indústria, do comércio e de serviços, a CIC é a maior e mais antiga entidade empresarial do interior gaúcho.

O crescimento das indústrias locais provocou a criação da Delegacia Regional do Centro da Indústria Fabril do Rio Grande do Sul no início dos anos 50. Com o objetivo de intermediar a expansão da indústria no estado e criar estratégias para divulgação dos produtos, a delegacia amplia a visão empreendedora dos empresários locais. Esse crescimento gerou uma crise no setor de energia elétrica promovendo maiores investimentos no setor. Em 1966 é criada a Companhia Estadual de Energia Elétrica – CEEE Scharlau/Caxias, que expande a rede de abastecimento local.

Caxias do Sul, em expansão comercial e industrial, alarga também os movimentos registrados na área da construção civil. Segundo Brugalli (1988), a década de 60 iniciou com 55.359 m² de área aprovada para essa finalidade pela prefeitura municipal. Encerrou em 1969 com 160.122 m² aprovados para construção civil. Esse elevado percentual demonstra o vertiginoso crescimento da cidade neste período, apesar de não diferenciar áreas residenciais, comerciais ou industriais. De acordo com o autor, para transportar mercadorias e produtos a cidade contava com as rodovias BR-116, federal, e RS-122, estadual,

que existem ainda hoje com seus traçados originais. A primeira cortando o perímetro urbano nos sentidos Vacaria e Nova Petrópolis, e a segunda no lado oposto, ligando a cidade à vizinha Farroupilha e a Flores da Cunha. Implantada em 1910, a cidade contava ainda com uma via férrea, usada para transporte de cargas que até os anos 50 era usada também por passageiros. Além desses, destaca Brugalli, Caxias contava ainda com o transporte aéreo, através do aeroporto municipal que tinha uma pista de 1.500 metros de extensão por 30 metros de largura.

Caxias do Sul, como as outras cidades que cresciam rapidamente pelo país registrava problemas e um deles estava relacionado à área da saúde. Nessa época havia no Brasil um movimento em combate à poliomielite. Em 20 de setembro de 1960, segundo o jornal *Pioneiro*⁶, na edição de 24 de setembro, ao completar 50 anos de fundação, a Agência do Banco da Província doou ao município uma unidade do NEURON 510. O aparelho era destinado à recuperação de crianças atingidas pela paralisia infantil e foi instalado na casa de saúde Dr. Mário Totta. A organização beneficente era comandada à época por Victório Trez, que veio a ser eleito prefeito anos depois. A Faculdade de Enfermagem qualificava mão de obra para atender a demanda em hospitais e clínicas da cidade.

Outros setores registraram problemas, a infraestrutura foi um deles. O prefeito Hermes João Weber, na administração entre os anos de 1952 e 1955 concluiu o Sistema Dal Bó, com a construção da Represa São Paulo, ampliando o fornecimento de água potável para a população. Contudo, o crescimento continuou e os problemas aumentaram. Em 1963, através do então Departamento Municipal de Abastecimento Público, iniciam estudos sobre um melhor aproveitamento dos mananciais do Arroio Maestra, na periferia da cidade. Em 1966 é criado o Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto – SAMAE como Autarquia do município com atuação autônoma. Segundo o site da Autarquia os estudos são aprofundados, mas somente em 1971 é concluída a Represa Maestra aumentando a oferta de água potável. Neste mesmo ano é definido o Arroio Faxinal como próxima opção e iniciam os estudos para

⁶ Periódico local com circulação desde 1948 iniciou com grupo da comunidade com edições semanais. Passou por várias formas de edição e administração e hoje faz parte do grupo Rede Brasil Sul – RBS de Telecomunicação, que incorporou a Empresa Jornalística Pioneiro nos anos 90.

implantar uma nova represa cuja construção inicia no final dos anos 70. A obra só foi concluída em 1992 com a inauguração da Estação de Bombeamento de Água Bruta – EBAB, pelo prefeito Victório Trez.

A cidade também contava com a Estação Experimental de Viticultura e Enologia, mantida pelo Ministério da Agricultura em área doada pela prefeitura municipal. Desde sua criação, em 1921, a estação desenvolveu cultivares de viníferas, híbridas e porta-enxertos e teve a administração coordenada pela diretoria de agricultura da Secretaria de Obras do Estado. De 1947 a 1960 “houve um forte intercâmbio interno entre as empresas do setor vinícola com 429 espécies permutadas” (BRUGALLI, 1988, p. 86). Os cultivares desenvolveram a região pela produção que alcançou o mercado externo. Durante a década de 1960 entraram na Estação novos cultivares, vindos da África do Sul, França, Argentina, Uruguai, Califórnia e Estados Unidos. A produção vitivinícola foi mantida na cidade desde a chegada dos imigrantes italianos que promoveram a Festa da Uva a partir dos anos 30.

O primeiro evento ocorreu em 1931, com uma pequena exposição da fruta no centro da cidade em comemoração à colheita de 42 mil toneladas de uva, deixando o município com um terço da produção do estado. Naquele ano também foram exportados 21,1 milhões de litros de vinho tinto produzidos pelos colonos italianos. A promoção da festa foi interrompida em 1938 devido a proibição dos imigrantes de falar o dialeto Vêneto, a xenofobia que assolava o país e o pós guerra. Retornando em 1950, passou a ser realizada em média a cada quatro anos.

Na edição de 1954, com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas, foi inaugurado o Monumento Nacional ao Imigrante retratando o heroísmo e a luta dos que ajudaram a construir Caxias do Sul. O bronze foi fundido na Metalúrgica Abramo Eberle, empresa local. O artista foi Antônio Caringi, escultor de várias obras, entre elas a Estátua do Laçador, na capital gaúcha. Junto ao Monumento, na Rodovia Federal BR-116, Km 150, perímetro urbano da cidade, está instalado o Museu do Imigrante com exposições de produtos, máquinas e equipamentos que mostram as origens e a contribuição para o crescimento da cidade.

Na Festa da Uva de 1961 esteve presente o presidente da República Jânio Quadros, o governador Leonel Brizola e a Miss Brasil Gina Mac Pherson.

O desfile de carros alegóricos tinha a participação dos segmentos da comunidade, como empresas, clubes, escolas, entidades, distritos e alguns municípios vizinhos abrilhantavam com sua participação.

Nesse ano a Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul esteve presente. Na figura 01 podemos observar o carro alegórico referindo os quatro cursos, Filosofia, Pedagogia, Letras Neolatinas e História. É possível perceber que são quatro também os livros apresentados, dois à esquerda, um sobre o outro, um à direita, atrás do maior, que vem aberto, lembrando o saber, o conhecimento, a leitura. Apresenta o mesmo número de componentes, deixando claro que são quatro os cursos superiores oferecidos pela instituição recém-criada.

Figura 1: Corso alegórico da Festa da Uva no ano 1961 na Rua Sinimbu, centro de Caxias do Sul.



Fonte: Stúdio Geremia
Acervo: AHMJSA

No ano de 1965, o Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, primeiro presidente do Regime Militar (1964 – 1984), esteve presente ao evento na Serra Gaúcha.

O atual prédio da Prefeitura Municipal foi durante 20 anos o pavilhão de exposição da Festa da Uva. O prédio de três pavimentos, inaugurado em 1954,

recebeu por encomenda uma das grandes obras do pintor Aldo Locatelli. O painel *Do itálico berço à nova pátria brasileira* retrata a história dos imigrantes em solo nacional. As professoras Luíza Horn Iotti e Daysi Lange publicaram em 2013 um artigo sobre a obra e referem que os quadros foram enviados em partes, sendo que cada uma retrata um ponto da imigração. “O painel é composto por oito quadros inter-relacionados, que reforçam o valor do trabalho como elemento cultural e, principalmente, a construção da riqueza da região” (IOTTI, 2013, p. 163). O primeiro trata do cultivo e colheita da uva.

Figura 2: Quadro do painel de Aldo Locatelli



Fonte: Assessoria de Comunicação
Acervo: Prefeitura Municipal de Caxias do Sul

Em 22 de fevereiro de 1969 foi inaugurada a TV Caxias Canal 8, ligada à TV Gaúcha da capital Porto Alegre. A partir de 1979 passou a ser integrante do grupo Rede Brasil Sul – RBS e atualmente chama-se RBS TV Caxias Canal 8. No final da década de 60 muitos programas eram locais, com destaque para o jornal *Hoje na Notícia*, o programa infantil *Tia Suzi* e o *Domingo Alegre*. O restante da programação vinha da capital. A emissora continua instalada no mesmo endereço, no centro da cidade e hoje abriga as rádios Atlântida e Gaúcha de Caxias do Sul, ambas do mesmo grupo RBS.

2.2 A educação se expande e o progresso gera iniciativa e conhecimento

Outros grupos étnicos de imigrantes também vieram para essa região, entre eles poloneses e alemães, contudo os italianos eram a maioria. Trouxeram

a tradição do cristianismo praticado na localização de proveniência, do Vêneto e de outras regiões, o que lhes conferia assistência religiosa através de sacerdotes que também vieram de diversas regiões da Itália. A reza do terço, frequência às missas e prática de valores morais rígidos marcava o grupo que aqui chegou em busca de melhores condições de sobrevivência, o que não tinham no país de origem, a Itália. As famílias primavam pela educação religiosa dos filhos com a intenção de manter a fé e a crença em dias melhores seguindo a doutrina Católica. A educação era ministrada inicialmente de forma particular nas casas onde os professores moravam, especialmente em núcleos rurais com escolas étnico-comunitárias⁷. As escolas públicas foram instituídas na então província em pequeno número, aumentando a partir do período republicano. Contudo, a Igreja Católica, na intenção de manter o ensino religioso, fomentava as escolas étnico-comunitárias e incentivava a vinda de congregações religiosas dedicadas ao processo escolar⁸.

Em 1901, chegaram as Irmãs de São José que se estabeleceram no centro da cidade e iniciaram o ensino institucionalizado católico apenas para meninas, onde posteriormente seria instalado o Colégio São José. Em 1908, chegaram os Irmãos Lassalistas que fundam posteriormente o Colégio Nossa Senhora do Carmo, focados na educação para os meninos. Com isso, a Igreja Católica fomenta a abertura de colégios religiosos na cidade. O poder público também investiu em educação abrindo escolas públicas para atender a alta

⁷ Escolas étnico-comunitárias na região de imigrantes italianos são estudadas por Terciane Ângela Luchese, que apresentou sua dissertação de Mestrado na PUC-RS em 2001, com o título *Relações de Poder: autoridades regionais e imigrantes italianos nas Colônias Conde d'Eu, Dona Isabel, Caxias e Alfredo Chaves*; tese de doutorado em 2007 na Unisinos com o título *O processo escolar entre imigrantes da Região Colonial Italiana do RS – 1875 a 1930: Leggere, scrivere e calcare per essere alcuno nella vita*. Possui também vários artigos publicados relacionados ao tema. Já as de imigração alemã são objeto de estudos de Lúcio Kreutz, doutor em educação pela PUC-SP, desenvolve pesquisas com temas relacionados ao processo escolar na imigração alemã, italiana e polonesa, além de etnia e educação e diversidade cultural e educação. Possui diversos capítulos de livros e artigos publicados sobre o assunto.

⁸ Para aprofundar o assunto, ler ADAMI, João Spadari. **História de Caxias do Sul**. Ed. póstuma. [Porto Alegre]: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981. DALLA VECCHIA, Marisa Virgínia Formolo; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti; RAMOS, Felisbela. **Retratos de um saber: 100 anos de história da rede municipal de ensino em Caxias do Sul**. Porto Alegre: EST, 1998. 290 p. BRANDALISE, Ernesto A. **Das escolas paroquiais à universidade: a Igreja em Caxias do Sul**. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1988. 136 p.. GIRON, Loraine Slomp; NASCIMENTO, Roberto Revelino Fogaça do. **Caxias centenária**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010. GRAZZIOTIN, Roque Maria Bocchese; KREUTZ, Lúcio. **Pressupostos da prática educativa na Diocese de Caxias do Sul: 1934 a 1952**. Caxias do Sul, RS, 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010.

demanda da crescente população caxiense. Em 1949, com a criação da Escola Municipal de Belas Artes, por iniciativa do governo municipal, deu-se um novo passo em relação à abertura de escolas para as artes, sendo que já havia diversas escolas de segundo grau na cidade.

Em 1950, Caxias do Sul possuía 3.266 alunos matriculados em escolas municipais e o poder público investiu 11,09% do orçamento municipal em educação. Já em 1955, com 4.331 matrículas, o investimento foi de 14,94%, considerado o maior percentual dispendido pelo governo municipal para a área educacional entre os anos de 1945 e 1964. Apesar de o maior índice populacional estar na área urbana, Caxias do Sul registrava uma atuação educacional mais desenvolvida na área rural. Neste período a cidade registrou o maior número de escolas municipais na área rural. Em 1945 havia 86 escolas, número que cresceu consideravelmente em 15 anos, alcançando 189 escolas municipais no final de 1960, sempre com a maioria na zona rural. (DALLA VECCHIA, 1998)

Através da Secretaria Municipal de Educação, eram mantidas Escolas Municipais que atendiam o ensino primário, porém a instalação não acompanhou o elevado número de pessoas na área urbana. “Há uma má distribuição evidente das escolas: na zona urbana há menos escolas municipais do que a zona rural, quando a população urbana representa 90% do total” (GIRON, 1977, p. 80). De acordo com a autora, em 1959 a cidade tinha 187 Escolas e 218 professores que atendiam 4.805 alunos. No ano seguinte, com 188 Escolas, 270 professores lecionavam para 3.975 alunos. Em 1961, 192 estabelecimentos de ensino primário possuíam 275 professores e atendiam 4.123 alunos. Já em 1963, com 201 Escolas, havia na rede municipal 310 professores e 4.667 alunos. Esse estudo mostra que o ensino no município não havia estabilizado, o número de escolas teve um avanço que não se manteve enquanto o número de professores e de alunos progrediu. Segundo a autora, a pesquisa realizada até o ano de 1976, demonstra que

é possível constatar que houve um aumento progressivo até 1963, passando então a diminuir gradativamente o número de escolas. O número de alunos progrediu de forma contínua, o mesmo ocorrendo com o número de professores. (GIRON, 1977, p. 80)

Caxias do Sul, assim como outros municípios em expansão na década de 50 recebeu diversos estabelecimentos de ensino secundário que se instalaram na cidade com o objetivo de formar mão de obra para as indústrias locais. Alguns ligados a Congregações Religiosas, outros mantidos pelo poder público estadual.

Em 08 de janeiro de 1954 foi criado o colégio 2º Ciclo, anexado à Escola Normal Duque de Caxias⁹. Em 1957 iniciou o funcionamento de cursos clássico e ginasial noturnos no Colégio Estadual de Caxias do Sul, que em 1959 recebeu a denominação de Colégio Estadual Cristóvão de Mendoza. A partir de 1960, com a separação das direções, a Escola Normal atendia o ensino primário e a formação de professores primários e o Colégio Estadual os cursos ginasial, clássico e científico.

Em 1955 foi fundado o Ginásio Imaculado Coração de Maria, junto à Escola Madre Imilda, pertencente à Sociedade Educação e Caridade das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. Além do ensino primário, o estabelecimento atendia a formação de professores através da Escola Normal Madre Imilda. A escola,

...inspirada nos princípios cristãos, tem por finalidade promover intensamente a ação evangelizadora, a descoberta e incorporação de valores, criando o educando para a constante busca de realização, através da vivência de um cristianismo comprometedor e oferecer situações que possibilitem a aprendizagem baseada na realidade, atendendo suas aptidões, desenvolvendo as habilidades para um desempenho satisfatório, como participante na dinâmica da vida comunitária. (ADAMI, 1981, p. 151)

O vínculo religioso mantido pela comunidade demonstrava o interesse em fortalecer através da educação das crianças, os valores morais e a fé com o intuito de formar cidadãos participantes no futuro da vida em sociedade. Muitas das escolas existentes na cidade estavam ligadas a Congregações Religiosas. Algumas, inclusive, com a instalação concretizada desde o início do século. O

⁹ Instituição pesquisada por Roseli Maria Bergozza. Em 15 de outubro de 2010, no Programa de Pós-graduação em Educação Mestrado em Educação da Universidade de Caxias do Sul, apresentou a dissertação "**Escola complementar de Caxias: histórias da primeira instituição pública para formação de professores na cidade de Caxias do Sul (1930-1961)**". Apresentando a organização e instalação da primeira instituição pública para formação de professores primários, retrata os sujeitos que participaram deste momento histórico da cidade e que se constituem na prática de discursos.

Colégio Murialdo¹⁰, por exemplo, começou a funcionar na então Vila de Ana Rech como internato e externato em 1929. Segundo Adami (1981), em 1953 iniciou o ginásio e no seu auge, com 300 internos, chegou a ser reconhecido como o maior internato do nordeste gaúcho. Apesar dos internatos terem perdido espaço no final dos anos 50, a direção manteve seu interesse na cultura e no trabalho em favor dos jovens. Conforme o autor, em 1969 foi fundado o Colégio Agrícola Murialdo de 2º grau, equivalente à Escola Técnica Agrícola, com habilitação de Auxiliar de Fruticultura.

O fim da segunda guerra mundial promoveu o fechamento dos chamados *Tiros de Guerra*¹¹. Em Caxias do Sul, o prédio do Tiro de Guerra 248, localizado na Rua Marquês do Herval, centro da cidade, foi doado à Associação Caxiense de Auxílio aos Necessitados – SCAN¹² para instalação de um asilo. Contudo, o asilo não foi instalado e o prédio foi doado pelo então presidente da entidade, Eusébio Beltrão de Queiroz, aos Padres Josefinos para instalação de uma instituição que atendesse crianças e adolescentes pobres e abandonados. Em 1945, o Abrigo de Menores São José, foi instalado no prédio cedido no centro da cidade para atender jovens pobres e desamparados que frequentavam a escola pública ou que não estavam matriculados em escolas. Pensando na formação profissional para esse público, os Padres Josefinos iniciaram, junto ao abrigo, a Escola Gráfica. Em 1948, além de uma viminaria que ensinava empalhar garrafões e uma marcenaria que trabalhava com móveis de madeira, os estudos na área gráfica também qualificavam jovens para o mercado de trabalho. A partir de 1951, foi criada uma escola junto ao Abrigo para atender as crianças e adolescentes que almejavam aprender a ler e a escrever. Através de um convênio com os governos estadual e municipal, a escola passou a funcionar

¹⁰ Escola pesquisada por Maria Lurdes Gaviraghi, no curso de Especialização em História da América Latina pela Universidade de Caxias do Sul. Monografia apresentada em 1986. (GAVIRAGHI, 1986)

¹¹ Subunidades do exército brasileiro instaladas em diversos pontos do país. Na Segunda Guerra Mundial serviram de pontos de contato e relações dos soldados em combate. “Experiência brasileira vigente desde o início do século, quando, em 7 de setembro de 1902, Antonio Carlos Lopes fundou na cidade de Rio Grande-RS, uma sociedade de Tiro ao Alvo com finalidades militares e que, depois de 1916, foram impulsionados pela pregação patriótica de Olavo Bilac - Patrono do Serviço Militar.” (Disponível em www.jusmilitaris.com.br, acessado em 15 de maio de 2014.)

¹² Sociedade Caxiense de Auxílio aos Necessitados. Hoje denominada Associação Caxiense de Auxílio aos Necessitados, é uma entidade filantrópica, de caráter assistencial e de cunho educativo. Nasceu em 1938, quando um grupo de jovens optou por fazer um trabalho em favor dos mais carentes, em especial, aos idosos sem recursos financeiros. (Disponível em www.scan.org.br, acessado em 15 de maio de 2014.)

com professores cedidos e pagos pelo poder público. Em 1956, a Escola Particular do Abrigo de Menores, de nível primário, ministrava aulas para alunos externos. Em 1962 foi criado o Ginásio Industrial que, a partir de 1964, expedia diplomas, certificados e cartas profissionais com validade e reconhecimento em todo o país. (ADAMI, 1981)

O Ginásio São Carlos¹³, fundado em 1936, atendia o curso ginasial além de cursos profissionalizantes, como datilografia e básico comercial. Adami (1981) salienta que em 1954 foi criado o curso técnico de contabilidade na Escola Técnica de Comércio São Carlos. Em 1962, o então denominado Colégio São Carlos passou a atuar na formação de professores primários através do curso normal. O autor ressalta que o Colégio La Salle, também fundado em 1936, atendia crianças na Escola Primária de forma gratuita até 1957. Em 1958, iniciou o curso ginasial e passou a ser cobrada contribuição aos pais dos alunos. O Colégio do Carmo¹⁴, também dos Irmãos Lassalistas, já abriu em 1917 um curso de preparação de guarda-livros (técnico em contabilidade), oficializando-o de acordo com as prescrições governamentais a partir da década de 1940.

Como a cidade de Caxias do Sul era um polo industrial e as empresas investiam em mão de obra, foi percebida a necessidade de um curso noturno para os trabalhadores. Adami (1981) ressalta que os professores trabalhavam de forma voluntária e atendiam nas precárias condições disponíveis em salas de aula cedidas pelo Governo Estadual, através da Secretaria de Educação e Cultura. Fundado em 1958, o Ginásio Noturno para Trabalhadores iniciou suas atividades no ano seguinte em salas junto ao Grupo Escolar Henrique Emílio Meyer, com 70 alunos. Em 1961, passou para salas do Grupo Escolar Presidente Vargas, localizado no centro da cidade, buscando atender trabalhadores dos diversos bairros. Durante sete anos atendeu a demanda do

¹³ Instituição pesquisada por Valéria Alves Paz, na dissertação “**História do Colégio São Carlos de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul (1936 – 1971)**” apresentada em 20 de março de 2013 no Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado em Educação da Universidade de Caxias do Sul. No estudo, a autora trata dos sujeitos, práticas, espaços e tempos vividos na instituição dentro dos estudos da História Cultural.

¹⁴ Colégio pesquisado por Vanessa Lazzaron, com a dissertação intitulada “**História do Colégio Carmo de Caxias do Sul/RS: práticas pedagógicas e rotinas escolares (1908-1933)**”, defendida em 28 de julho de 2015 no Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado em Educação da Universidade de Caxias do Sul. No texto, embasado na perspectiva da História Cultural, a autora traça o perfil desta escola ressaltando as rotinas e práticas dos sujeitos que construíram aquela história.

interesse coletivo e em 1965 passou a ser solicitada contribuição dos alunos que tivessem condições financeiras, para o melhor funcionamento do grupo escolar. Adami (1981) salienta que com as arrecadações foram adquiridos materiais, principalmente livros para a composição da biblioteca.

Também qualificando mão de obra para as empresas, principalmente as metalúrgicas, o Serviço Nacional da Indústria – SENAI se estabeleceu na cidade em 1943, visando aprimorar a mão de obra industrial especializada. Atendia menores de 14 a 18 anos, matriculados em escolas regulares a partir da 6ª série do 1º grau. Além dos quatro cursos iniciais, respectivamente de ajustagem, eletricidade, marcenaria e tornearia, o SENAI trabalhava com treinamento dentro das empresas atendendo algumas solicitações em outras áreas.

Em 1962, os Freis Capuchinhos, através da Sociedade Literária São Boaventura, fundaram o Ginásio Comercial Santo Antônio, localizado no bairro Rio Branco. Com o objetivo de atender os jovens que concluíam o ensino primário próximo da zona sul da cidade, a Escola iniciou suas atividades com três turmas de alunos em condições precárias. Atendendo as quatro séries finais do ensino fundamental, escola de datilografia e Mobral,

o estabelecimento prestou já grande colaboração à comunidade e à juventude, dando-lhe uma educação integrada e atual e gozando de ótimo conceito em seu meio-ambiente [sic], sobretudo pelo respeito à pessoa do educando e pelos métodos modernos que utiliza, tornando o ensino aprendizagem. (ADAMI, 1981, p. 207)

As Escolas de Ensino Secundário qualificavam a mão de obra para as empresas locais, além de profissionais para atuarem nos ramos do comércio, moveleiro, de bens e serviços.

Com isso a necessidade do Ensino Superior se fazia sentir e a comunidade almejava mais opções para esse nível escolar. Aos poucos foi se tornando indispensável uma vez que para adquirir formação eram necessários deslocamentos para outras cidades, principalmente à capital Porto Alegre. O jornal *Pioneiro* confirma que muitos estudantes interromperam a carreira estudantil devido às dificuldades enfrentadas pelas distâncias em busca de qualificação. A Faculdade de Filosofia entra nesse cenário e qualifica esses que foram os professores do Ensino Secundário.

Figura 3: Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, iniciativa vitoriosa

Muitos não prosseguiram seus estudos porque lhes faltou uma oportunidade mais propícia e mais ao alcance de seus meios. Sobretudo as distâncias, fizeram com que muitos jovens, sequiosos de conhecimentos mais aprimorados, interrompessem sua carreira estudantil, ficando com isto frustrada uma justa e nobre ansia de sua alma. Poucos, muito poucos, são os que dispõem de meios e de coragem, para, deixando o aconchego do próprio lar e vivência da cidade natal, se abalarem para a capital do Estado ou para outras cidades, afim de percorrer o curso superior.

Fonte: Jornal Pioneiro, 01/08/1959, p. 15.

Acervo: AHMJSA

De acordo com o periódico,

Muitos não prosseguiram seus estudos porque lhes faltou uma oportunidade mais propícia e mais ao alcance de seus meios. Sobretudo as distâncias, fizeram com que muitos jovens, sequiosos de conhecimentos mais aprimorados, interrompessem sua carreira estudantil, ficando com isto frustrada uma justa e nobre ansia [sic] de sua alma. Poucos, muito poucos, são os que dispõem de meios e de coragem, para, deixando o aconchego do próprio lar e vivência da cidade natal, se abalarem para a capital do Estado ou para outras cidades, afim de percorrer o curso superior. (Pioneiro, 01/08/1959, p. 15)

Em 1956, a Mitra Diocesana foi novamente pioneira na educação tornando-se mantenedora da Faculdade de Ciências Econômicas fundando o Ensino Superior¹⁵ na cidade. A economia do município se desenvolvia a partir do

¹⁵ Sobre Ensino Superior ler: CACETE, Núria Hanglei. Breve História do Ensino Superior, brasileiro e da Formação de Professores de para a Escola Secundária. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, 2014. COELHO, Maria Cândida de Pádua; SCHULZ, Almiro. O advento da República e a Educação Superior no Brasil: uma mentalidade nova integrada pelo espírito do século e nas exigências do tempo. **História da Educação**, Pelotas, n. 17, abr. 2005. FONTANA, Hugo Antonio. **A expansão das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul (1950-2000):** implicações filosóficas, históricas e sociológicas. 2001. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. ROSSATO, Ricardo; MAGDALENA, Beatriz Corso. **Universidades Gaúchas:** impasses e alternativas (O Ensino Superior no Rio Grande do Sul). Santa Maria: Editora Palloti, 1995. RODRIGUES, Mara Cristina de Matos. A formação superior em história na

crescimento populacional e a necessidade de profissionais dessa área era evidente. O incremento agrícola, pecuário, industrial e comercial da região demonstrava que era indispensável a qualificação através do Ensino Superior de pessoas para atender essa ascensão. Em 1959, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, instalada no primeiro pavimento do prédio da *Catholica Domus*, na Rua Os Dezoito do Forte, centro da cidade. Era a primeira Instituição de Ensino Superior mantida pela Mitra Diocesana Caxiense.

Os serviços hospitalares necessitavam de qualificação em consequência do crescimento populacional que se registrava. Como outras áreas, a enfermagem trazia profissionais preparados em outras regiões, como na capital Porto Alegre. Fazia-se necessário instituir uma Escola de Enfermagem que diplomasse profissionais para a região, em nível superior. Assim, em 03 de março de 1957 foi realizada a solenidade de inauguração da Escola de Enfermagem Madre Justina Inês¹⁶. As Irmãs de São José ministravam as aulas no Hospital Nossa Senhora da Saúde e nas instalações do Hospital Nossa Senhora de Pompéia, também disponibilizadas pelos serviços de enfermagem, ambulatório e laboratório.

As instituições de saúde da mesma forma proliferavam diante do desenvolvimento da cidade e da região. A falta de profissionais qualificados promovia a busca por formação de mão de obra local. As viagens para outras cidades, principalmente para a capital, oneravam a qualificação e geravam essa demanda. Em 1957, foi inaugurada uma Instituição de Ensino Superior mantida por Congregação Religiosa e de ordem particular na cidade. “A partir de 1960, ano da primeira formatura da Escola de Enfermagem Madre Justina Inês, as instituições de saúde da cidade e região começaram a contratar os profissionais formados” (ALMEIDA, 2012, p. 79). A Congregação das Irmãs de São José idealizou a Escola e instalou no Hospital Nossa Senhora da Saúde sua sede inicial. Com preparação eminentemente técnica, a instituição, juntamente com alguns médicos, atendeu a necessidade de formação de enfermeiros para atuação nos hospitais da cidade.

O início do Ensino Superior na cidade se deu com o objetivo de formação

UPA/URGS/UFRGS de 1943-1971. **História da Historiografia**, Ouro Preto, n. 11, p. 122-139, abril 2013.

¹⁶ Dissertação de Mestrado apresentada em 27 de março de 2012, no Programa de Pós Graduação em Educação Mestrado em Educação da Universidade de Caxias do Sul. No texto “**História da escola de enfermagem Madre Justina Inês: uma instituição de ensino superior formando enfermeiras em Caxias do Sul**”, Edlaine Cristina Rodrigues de Almeida aborda a instalação e organização da primeira Instituição de Ensino Superior na área da saúde na cidade.

profissional para áreas específicas e não de professores. A Escola Municipal de Belas Artes¹⁷, implantada em 1949, visava à formação de profissionais da arte e focava a cultura. “A criação da EMBA apresenta como finalidade por ora de sua fundação a de levantar o nível cultural, dar uma profissão e não formar professores” (COSTA, 2012, p. 85). Os imigrantes italianos trouxeram consigo pouca bagagem material, mantendo internalizadas as referências culturais. Em sua maioria artesãos e trabalhadores de artes manuais, aos poucos foram instalando funilarias, carpintarias, olarias, ourivesarias, fábricas de cadeiras e moinhos na cidade. Segundo Adami (1981), a atividade agrícola também deixou sua marca na promoção da Festa da Uva desde 1931. Nesse cenário, a cidade mostrava as marcas da busca por atividades culturais. Aos poucos foram implantando maneiras de recompor suas práticas, hábitos e costumes exercidos na longínqua Itália. Os espaços culturais foram promovendo novas possibilidades e o poder público implantou uma escola que atendesse essa necessidade.

Em 1959, a Escola Municipal de Belas Artes passou a ser Escola Superior de Belas Artes de Caxias do Sul. Em 1960, atendia a população com cursos de pintura e música. O cenário dos profissionais da arte era evidente com obras espalhadas pela cidade. Além da arte em escultura, ressaltou a área musical, Caxias era palco de várias apresentações de artistas de diversas cidades, e os talentos locais já eram percebidos. Um dos destaques foi para o Grupo Musical *Prestige* com seu baterista, Eugênio Dannenhauer, conhecido por ser sapateiro na cidade, animava bailes e se apresentaram inclusive, na Festa da Uva em 1969. A população se mobilizava em prol da instalação de um conservatório de música para atender esses profissionais da arte. O interesse cultural e artístico não se encerrava e a cidade dispunha, no início da década de 50, de quatro cinemas, todos com alta frequência de público. (COSTA, 2012)

A Faculdade de Direito¹⁸, criada em 1º de janeiro de 1959, dirigida especificamente para a área jurídica, era mantida pela Sociedade Hospitalar Nossa

¹⁷ Dissertação de Mestrado apresentada por Liliâne Maria Viero Costa, em 12 de setembro de 2012 no Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado em Educação da Universidade de Caxias do Sul, com o título “**A Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul: histórias e memórias (1949 a 1967)**”. No texto, a autora retrata em três capítulos, o contexto da cidade, o processo de criação e a organização da instituição e a passagem para o nível superior de ensino.

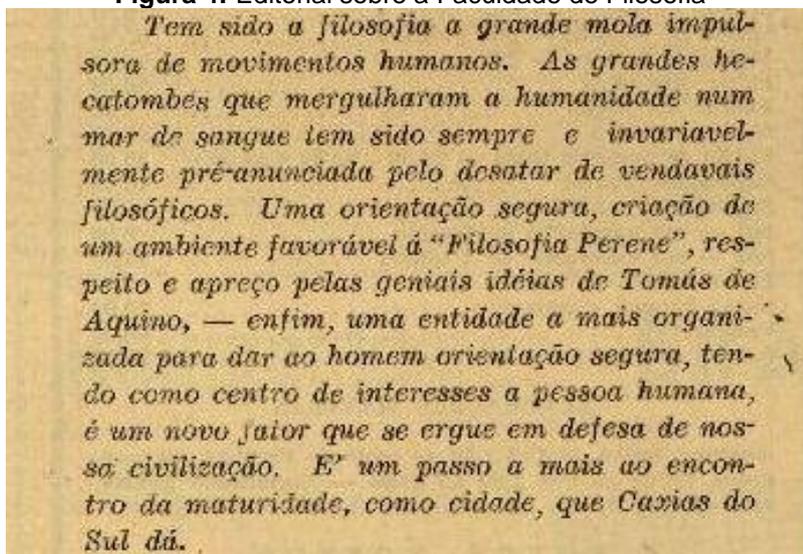
¹⁸ Instituição pesquisada por Michelle Luisa Grezzana Santarém, na dissertação intitulada “*Faculdade de Direito de Caxias do Sul/RS: indícios da história e da cultura acadêmica (1959-1967)*”, apresentada em 10 de agosto de 2015 no Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado em Educação, da Universidade de Caxias do Sul, na linha de História e Filosofia da Educação.

Senhora de Fátima, presidida pelo médico e doutor Virvi Ramos. O decreto de funcionamento data de 1959, contudo as atividades iniciaram no ano seguinte, com turma fechada. Permaneceu com a iniciativa da sociedade particular até ser incorporada à Associação Universidade de Caxias do Sul, em 1967.

No ano de 1959 já era anunciada a criação da Faculdade de Filosofia para o ano seguinte. No jornal *Pioneiro* era mantida ampla cobertura sobre os acontecimentos relacionados à criação das instituições de Ensino Superior no município. No editorial de 18 de julho, o jornal manifestava seu apoio às iniciativas da Mitra Diocesana, do poder público municipal, da Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima e das Irmãs de São José. No texto do periódico consta apoio como defensores do direito ao livre ensino como manifestação de respeito à pessoa humana. Na figura 04 podemos observar um trecho do texto publicado tratando a Filosofia como mola impulsionadora de movimentos humanos através da segurança nas ideias de Tomás de Aquino. Diz o editorial:

Tem sido a filosofia a grande mola impulsora de movimentos humanos. As grandes hecatombes que mergulharam a humanidade num mar de sangue tem sido sempre e invariavelmente pré-anunciada pelo desatar de vendavais filosóficos. Uma orientação segura, criação de um ambiente favorável à "Filosofia Perene", respeito e apreço pelas geniais idéias [sic] de Tomás de Aquino, — enfim, uma entidade a mais organizada para dar ao homem orientação segura, tendo como centro de interesses a pessoa humana, é um novo fator que se ergue em defesa de nossa civilização. É um passo a mais ao encontro da maturidade, como cidade, que Caxias do Sul dá. (Jornal Pioneiro, 18/07/1959, p. 3)

Figura 4: Editorial sobre a Faculdade de Filosofia



Fonte: Jornal Pioneiro, 18/07/1959, p. 3.

Acervo: AHMJSA

No ano de 1960 inicia atividades a Faculdade de Filosofia também mantida pela Mitra Diocesana que cedeu seu prédio na Rua Os Dezoito de Forte para abrigar as aulas da Faculdade de Ciências Econômicas e a nova Faculdade passou a funcionar no colégio São José, na mesma rua. A Faculdade se manteve de forma autônoma desde 1960, até a criação da Associação Universidade de Caxias do Sul, à qual passou a fazer parte, em 1967. Durante esses sete anos foi mantida pela Mitra Diocesana de Caxias do Sul, que também cedeu sua sede para as aulas da Faculdade. Esta Faculdade de Filosofia, enquanto mantida pela Mitra Diocesana de Caxias do Sul, é o objeto específico da presente pesquisa e será o foco da análise a partir dessa contextualização inicial.

A Universidade de Caxias do Sul, conforme Brandalise (1988), foi constituída a partir de esforços comuns da comunidade¹⁹. As mantenedoras das Faculdades, Mitra Diocesana, Sociedade Hospitalar Nossa Senhora de Fátima, Sociedade Caritativo-Literária São José e Prefeitura Municipal se uniram e formaram a Associação Universidade de Caxias do Sul. Inclusive, essas instituições compõem o conselho diretor da atual Fundação Universidade de Caxias do Sul que tem representação da Prefeitura Municipal, da UCS, da Mitra Diocesana local, da Associação Cultural e Científica Nossa Senhora de Fátima, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, do Ministério da Educação e do Desporto e da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul. O Decreto nº 60.200, de 10 de fevereiro de 1967 foi assinado pelo presidente da República, Marechal Humberto de Alencar Castello Branco. Salienta o autor que em 15 de fevereiro do mesmo ano, na sede da Mitra Diocesana, autoridades como o governador do Estado, Cel. Walter Perachi de Barcelos, o prefeito Hermes João Webber, o bispo diocesano Dom Benedito Zorzi e o Núncio Apostólico Dom Sebastião Baggio, acompanharam a solenidade de instalação. O primeiro reitor da instituição foi o Dr. Virvi Ramos, da Faculdade de Direito, tendo como vice-reitor o Pe. Sérgio Félix Leonardelli, diretor da Faculdade de Filosofia.

Em seu discurso, o reitor falou:

Queremos aqui, e agora, dizer que os responsáveis pela organização desta

¹⁹ Houve neste período um movimento a favor da federalização do Ensino Superior no município. Este não é o objeto deste trabalho, contudo cabe como sugestão para novos estudos. Entender porque não foi instalada, na época, uma Universidade a nível federal apesar de haver, inclusive, um grupo da sociedade local que almejava essa possibilidade.

universidade a querem transformar num templo da cultura e do saber, e derramar para fora de seus muros os benefícios de suas pesquisas, o aproveitamento de seus cursos, em favor da comunidade que a faz crescer. (RAMOS, 1967)

Em março de 1967, de acordo com o site da UCS, durante a primeira reunião do Conselho Universitário, foi decidida a instalação de uma biblioteca central²⁰ formada a partir da união dos acervos das faculdades unidas na criação da Universidade. Na mesma oportunidade foram criadas as Faculdades de Engenharia e de Medicina.

A Universidade, recém-criada, “tem como lema: “elevar cada vez mais e melhor a cultura cristã em nossa região para bem da juventude de hoje, Brasil, Igreja de amanhã: ‘in altun ducit’.”” (BRANDALISE, 1988, p. 126, grifo do autor). Funcionou no prédio da Mitra Diocesana até maio de 1970 quando se instalou no prédio que hoje abriga a reitoria e a administração da instituição, no bairro Petrópolis.

A cidade vivia um momento em que as manifestações socioculturais estavam em ebulição e a economia se projetava tanto a nível nacional quanto internacional. Caxias do Sul se consagrou como centro da região serrana gaúcha por agrupar uma grande quantidade de empresas, indústrias e estabelecimentos comerciais. Além disso, as casas noturnas, como restaurantes, clubes e cinemas se concentravam e recebiam pessoas vindas dos municípios vizinhos e de outros estados da União que passaram a adotar a cidade como morada.

Neste contexto sociocultural e econômico, as lideranças da sociedade local foram se mobilizando em busca de maior qualificação visando o então Ensino Secundário. Para isso, era importante manter cursos de formação a nível superior, fazendo com que os professores tivessem acesso sem ter que deixar a cidade. Além das escolas regulares, tanto públicas quanto privadas, o Seminário Nossa Senhora Aparecida, instalado na cidade, também buscava qualificação aos seus seminaristas. Isso fez com que a Mitra Diocesana de Caxias do Sul tomasse a iniciativa e criasse a Faculdade de Filosofia.

Foi o momento histórico que, no entendimento das lideranças da Igreja

²⁰ Pesquisa realizada por Marcos Leandro Freitas Hübner através do Programa de Pós-Graduação em Educação Mestrado em Educação da Universidade de Caxias do Sul. Dissertação apresentada em 15 de abril de 2014 com o título “**A biblioteca universitária na formação acadêmica: história da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul e sua relação com a aprendizagem e o sucesso acadêmico**”. No texto o autor traz uma narrativa de como ocorreu a fundação da Biblioteca da instituição e de seus acervos espalhados pelas diversas unidades atualmente.

católica, estava favorecendo e demandando a criação da Faculdade. A nova instituição viria ao encontro das necessidades do momento formando inclusive, lideranças em nível de reflexão mais aprofundada. A Igreja, desde a Idade Média, entendia que esta era uma de suas funções²¹.

Esta explicitação contextual permite uma melhor análise do objeto específico dessa pesquisa, que é a criação e funcionamento da Faculdade de Filosofia sob os auspícios da Mitra Diocesana local. Compreender o contexto nos leva a ter um conhecimento mais específico dos motivos que levaram os sujeitos a praticarem ações que deixadas são lidas, entendidas e analisadas como fatos históricos.

²¹ Sobre a Igreja na Idade Média ler ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006; CAMBI, Franco; TREBISACCE, Giuseppe. **História da pedagogia**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Campus Marília, 1999.

3. História Cultural, uma forma de ler fatos históricos

Como dito anteriormente, os principais articuladores para a criação da Faculdade foram a Mitra Diocesana, através do bispo Dom Benedito Zorzi; o poder público, através do prefeito municipal, Hermes João Webber; e a Associação Cultural e Científica Nossa Senhora de Fátima²², através do seu diretor-presidente, Dr. Virvi Ramos. O objetivo desse grupo era aumentar a oferta de Ensino Superior na cidade, principalmente relacionado à formação de professores secundários, necessidade demonstrada pelo número de escolas que se proliferavam. O ensino e a aprendizagem em uma relação direta com o social conduzem a história e a cultura de um grupo. Na opinião de Paviani,

o ato de ensinar ou de aprender não se realiza em si, mas numa relação estreita com o espaço social, com as forças e os meios de produção, com as vontades dos indivíduos e as condições da instituição. O processo de ensino não possui uma lógica totalmente distinta do processo histórico e cultural, da existência das classes sociais, dos valores e interesses éticos, ideológicos e religiosos. (PAVIANI, 2012, p. 140)

A formação de professores estava na margem do processo educacional na cidade e região e se mostrava imprescindível diante da escassez de docentes qualificados, principalmente no Ensino Secundário. A Faculdade de Filosofia, criada em 1959 e mantida pela Mitra Diocesana de Caxias do Sul, assumiu esse importante papel. Essa união de grupos distintos mostra a relevância desse estudo uma vez que envolve diferentes segmentos da sociedade em busca de um objetivo comum.

Caxias do Sul, apesar da origem e predominância de imigrantes italianos seguidores da doutrina católica, não era uma cidade unicamente vinculada a essa religião, havia outras crenças seguidas conforme contam os livros sobre a história do município (ADAMI, 1981; BRANDALISE, 1988; BRUGALLI, 1988; DALLA VECCHIA, 1998). Contudo, o regimento da instituição deixa claras as regras ligadas à Igreja e reforça a influência da filosofia tomista.

O Ensino Superior passa a ser frequentado, em Caxias do Sul, por estudantes de toda a região que até então necessitavam se deslocar a outros

²² Entidade idealizada pelo médico Dr. Virvi Ramos em 1956. Inaugura o Hospital Nossa Senhora de Fátima em 1957, cria a Escola de Auxiliares de Enfermagem em 1958 e funda a Faculdade de Direito em 1960. Além da Faculdade de Filosofia, também participa da articulação para instalação de curso de medicina na cidade, o que vai acontecer apenas em 1968, após a criação da Universidade de Caxias do Sul. (Disponível em www.virvamos.com.br, acessado em 15 de junho de 2014)

municípios para alcançar a graduação neste nível de ensino. Assim um estudo aprofundado sobre a criação e manutenção da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul se tornou importante por destacar como aconteceu este processo, quais os objetivos, critérios adotados, plano de ensino e currículo escolhidos, na construção de conhecimento científico.

A relevância do estudo está tanto no aspecto acadêmico, enquanto formador de identidade institucional, social por atender uma demanda da comunidade local e regional e cultural por qualificar o Ensino Superior numa cidade em crescimento. As cidades do interior recebiam os reflexos dos acontecimentos nos grandes centros. A formação de professores acontecia em outros municípios, principalmente na capital Porto Alegre. O deslocamento em busca de aperfeiçoamento se tornava oneroso e não havia contribuição para que os professores locais fossem se qualificar em outras cidades.

A Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul iniciou suas atividades com os cursos de Filosofia, História, Letras Neolatinas e Pedagogia. Após a incorporação pela UCS, foi definida a nomenclatura de Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, o que permaneceu até 1970, quando passou para Faculdade de Educação. Nos anos 80 passou para Centro de Filosofia e Educação e hoje é o Centro de Ciências Humanas e Educação. Atendendo cursos de graduação e extensão além de pós-graduação, inclusive do Mestrado Acadêmico em Educação, no qual este trabalho está alinhado em História e Filosofia da Educação. Assim, os cursos estudados estão ligados diretamente aos espaços ocupados pela área da Educação na instituição.

Por esses motivos, essa pesquisa mostra o processo de fundação e a manutenção da Faculdade de Filosofia no período que se manteve autônoma demonstrando sua importância e relevância acadêmica, científica e social. Os articuladores para a criação da Faculdade deixaram um legado em relação a formas de agir e pensar no espaço acadêmico que, se bem entendido pode mostrar que existem marcas que permanecem até os dias atuais. É preciso aprofundar essa análise para esclarecer de que forma essa ligação se mantém e como era o plano de ensino e a metodologia da época estudada.

3.1 História Cultural: entre narrativas, representações e memórias

O passado deixa marcas na memória e no discurso dos sujeitos que

compartilharam experiências, momentos, fatos. Descrever como um fato aconteceu e porque foi importante pode ser uma prática desenvolvida de diversas formas. A história sempre foi contada sob os olhos dos fatos, dos acontecimentos, da época, da relevância. Contudo, toda história é composta por algo mais que cenários, os sujeitos que a vivem e a constituem. E quem foram esses sujeitos, como e porque participaram e de que forma se envolveram? Estes são objetos de estudo da chamada História Cultural, as ações humanas que promovem culturas. Os sujeitos interpretam, logo, mudam o que estava configurado, o que era tido como verdade. Cada indivíduo tem uma versão para fatos ou acontecimentos. Entretanto, verdade é algo a ser pensado e analisado.

Na antiguidade, verdade era vista como obra do pensar, produto do ser, estava interiorizada pelo sujeito, que tem em si o conhecimento e o objeto torna-se significativo porque lhe é atribuído significado. Depois, com o ceticismo, a dúvida gira em torno de qualquer questão, logo, a verdade foi entendida sem relacionar sujeito e objeto, que por si se definia e exprimia a verdade; uma caneta é uma caneta, uma mesa é uma mesa. Para os cétricos, não há verdade a ser captada, tudo é aparência. Há o entendimento de que pela consciência há uma ligação com a razão e assim se alcança o que é a verdade, que é universal. Na modernidade, a verdade depende de um fundamento de sustentação para que ela seja universal. É concebida como inter-relação entre sujeito e objeto, tudo passa por análise entre o sentir e o pensar. A consciência coloca no centro a subjetividade, o sujeito. A filosofia da modernidade é um paradigma da subjetividade; o sujeito, pela consciência acessa a razão universal. Daí surge o âmbito de linguagem, discurso, modo de relação entre os sujeitos. As relações se estabelecem quando há abertura frente ao outro, por isso são intersubjetivas.

Mas, o que é verdade? Não temos uma definição clara, porém é possível analisar de várias formas: podemos dizer que verdade é um fato ocorrido e registrado, através de uma imagem, um documento que comprove poderia ser suficiente; ou será que verdade tem a ver com crença, com religião ou fé, que a verdade é o que nos é passado por pessoas mais velhas ou por religiões que seguimos; ou ainda, seria verdade o que nos é relatado por mídias, desde a falada até a escrita? Muitas podem ser as questões que norteiam a verdade, no entanto, em todas as possibilidades percebemos que existem sujeitos que vivem os fatos, que registram os momentos, que dizem o que e no que acreditam. Os sujeitos é que

fazem a história. Mesmo em tempos passados, todas as pessoas tiveram suas formas de agir e pensar. Em cada sociedade havia conceitos e valores a serem seguidos e defendidos, hábitos e costumes que tornavam os sujeitos pessoas “iguais”.

A História Cultural surge para refletir o agir e o pensar do ser humano enquanto sujeito que vive em sociedade. Os diversos meios de estudar os acontecimentos trazem a diferença do modo de ver e interpretar esse sujeito. Possui várias linhas de estudo que se entrelaçam até chegar a essa forma mais clara de “lembrar” os acontecimentos. “A história pode ser dividida em quatro fases: a fase “clássica”; a da “história social da arte”, que começou na década de 1930; a descoberta da história da cultura popular, na década de 1960; e a “nova história cultural”” (BURKE, 2008, p. 15, grifos do autor). O autor refere que os marxistas criticavam a abordagem clássica sobre cultura alegando que ela não mantinha ligação com análises econômicas ou sociais. A Nova História Cultural – NHC²³ traz à tona em suas análises a relação com os sujeitos. Alguns marxistas, inclusive, aderiram a essa nova forma de interpretar e estudar a história. Na relação entre o econômico e o social, não é mais aceitável conceber o econômico como determinante nem o cultural como separado da totalidade social.

Na verdade, é preciso pensar como todas as relações, incluindo as que designamos por relações económicas ou sociais, se organizam de acordo com lógicas que põem em jogo, em acto, os esquemas de percepção e de apreciação dos diferentes sujeitos sociais, logo as representações constitutivas daquilo que poderá ser denominado uma «cultura», seja esta comum ao conjunto de uma sociedade ou própria de um determinado grupo. (CHARTIER, 2002a, p. 66, grifo do autor)

O termo cultura promove várias interpretações e relações. Com diferentes sentidos amplia olhares e conota as diversas práticas vivenciadas e produzidas por grupos em tempos e espaços definidos. Burke citando o antropólogo Edward Tylor, define como “o todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade” (TYLOR, 1871, apud BURKE, 2008, p. 43). Assim a cultura está ligada a práticas sociais, discursos e comportamentos que definem grupos.

²³ Tratada a partir daqui apenas como História Cultural, por não ser uma transformação, mas um novo modo de ver a própria História Cultural.

Uma narrativa histórica se faz a partir de informações coletadas de documentos, textos, imagens, relatos, deixados por sujeitos que viveram e construíram um momento na história. Não há verdade quando tratamos de fatos históricos. A cultura de um grupo, em um lugar, em um tempo, traz marcas que demonstra uma leitura, o olhar de cada sujeito que vive e compartilha este viver. “Para que haja verdadeiramente cultura, não basta ser autor de práticas sociais; é preciso que essas práticas sociais tenham significado para aquele que as realiza” (CERTEAU, 2003, p. 141). Os diferentes sentidos e possibilidades de manifestação cultural deixaram evidente a multiplicidade de experiências, que podem ser traduzidas nas formas de vida dos diferentes povos nos diversos tempos e espaços.

A História Cultural nos permite esse olhar a partir de diversos ângulos para analisar narrativas orais ou escritas. Tomemos por exemplo um livro colocado sobre uma mesa e algumas pessoas sentadas em diferentes posições; cada uma olha para o livro de uma forma, a partir de um local e tem uma visão, uma interpretação. Apesar de todas entenderem que estão vendo e observando o mesmo objeto, um livro, cada uma terá uma leitura diferente e nenhuma delas poderá dizer o que há dentro do livro sem pegá-lo, abri-lo e lê-lo. Após pegar, abrir e ler o livro, cada pessoa terá um entendimento, uma interpretação, uma leitura do texto ali apresentado. Daí ler os fatos a partir dos sujeitos. A história não possui apenas um ponto de vista, muitos são os caminhos a serem analisados. Assim acontece com o historiador, ele lê a partir do objetivo, do caminho que segue. Por isso baseio essa pesquisa na História Cultural, por entender que a história se faz a partir da participação dos sujeitos nos acontecimentos, nas decisões e nos caminhos usados para que os fatos aconteçam e fiquem registrados.

A cultura dita popular, que antes era excluída pelos historiadores, passa a ser alvo de pesquisas, discussões, análises e estudos. Estudada principalmente por antropólogos, retrata danças, folclore, cerimoniais, hábitos e costumes de grupos. A cultura de elite, que se sobrepunha às marcas populares, ganha outro olhar; podendo, muitas vezes ser relacionada a práticas culturais populares ou ditas da maioria que fora excluída. Toda e qualquer prática humana evidencia a existência de cultura e não mais como no passado, quando era vista apenas como produção intelectual ou artística de uma minoria, das elites. Atualmente a cultura recebe outra definição,

trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo. A cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentem de forma cifrada, portando já um significado e uma apreciação valorativa. Aquelas concepções mais antigas foram agora substituídas por esta modalidade vencedora de entendimento da cultura, que ganhou espaço junto às universidades e à própria mídia. (PESAVENTO, 2012, p. 15)

O homem, enquanto membro da sociedade cria ao seu redor um complexo, um emaranhado de práticas, hábitos e costumes que o definem. Conhecimento, crença, leis, moral e arte podem definir esse paradigma a ser analisado. A diferença pode estar no modo de ler esses estágios perpassados pelos sujeitos. A leitura deve considerar as vivências, os conhecimentos e as sensibilidades de quem a desenvolve bem como de quem produziu o que está sendo lido. Cada pessoa pensa e age de uma forma e isso faz com que cada leitura seja única, cada interpretação seja individual. A leitura se processa com o conhecimento, as experiências e a crença de cada leitor. Com o historiador não é diferente.

Analisar documentos históricos faz com que o pesquisador se mostre, assim como a narrativa que produz. Os documentos mostram os sujeitos que os elaboraram, em um tempo e espaço. O pesquisador, que faz uma leitura em outro tempo e espaço, deve considerar os aspectos e as relações de uma vivência. Aptidões e expectativas, este é o terreno por onde o historiador irá caminhar. Hunt (1992) salienta que a leitura requer atenção, envolvimento e totalidade. Não é possível fazer uma boa leitura se não nos determos no todo do que é mostrado, observar apenas os fragmentos pode levar a interpretações equivocadas e não permitir a compreensão do sentido completo. O significado é uma criação do sujeito, por isso, “ler é uma prática criativa que inventa significados e conteúdos singulares, não redutíveis às intenções dos autores” (HUNT, 1992, p. 214). Ressalta que o leitor, usando de estratégias de leitura, estabelece uma relação com o objeto lido que o conduzirá à interpretação que ele considera correta.

Hunt reforça que em leituras não existem verdades, as narrativas são construções dos sujeitos. Pesavento compartilha do mesmo modo de ver a narrativa histórica, no sentido que não se estabelece uma verdade. As fontes são analisadas a partir do papel e desempenho do pesquisador escritor,

a narrativa reapresenta um tempo que, no caso da história, pressupõe um pacto com o passado: o leitor espera um relato verdadeiro e todo o ato da escrita da História comporta esta tensão: chegar lá, no real acontecido. O texto do historiador tem, pois, uma pretensão à verdade e refere-se a um passado real, mas toda a estratégia narrativa de refigurar essa temporalidade já transcorrida envolve representação e reconstrução. (PESAVENTO, 2012, p. 35, 36)

A representação é demonstrada pela composição de significado que a narrativa histórica traz se colocando no tempo e lugar do que aconteceu. A reconstrução se faz pelo registro de variações imaginativas que possibilitem o reconhecimento e a identificação do tempo vivido através do tempo da narrativa. “O historiador deve buscar um meio de determinar os paradigmas de leitura” (HUNT, 1992, p. 226). A representação é a forma de caracterização que o sujeito fornece para identificar algo. Por isso, numa narrativa histórica não tratamos de verdades, mas de representações, reconstruções, cercados dos limites alcançados pelo pesquisador através de suas fontes de análise.

A História Cultural não vê documentos ou imagens como narrativas, mas entende que esses geram a narrativa. Ou seja, que a transformação feita pelo historiador faz com que esses documentos e imagens conduzam a uma narrativa. Os documentos, como fonte de documentação, indicam práticas, hábitos, costumes, objetivos, modos e usos de uma época por um povo ou grupo. As práticas são vistas como um dos diversos paradigmas da História Cultural. É uma virada de direção, estão afetadas pelas teorias social e cultural, sugerindo releituras e reflexões acerca do que vem sendo praticado enquanto sociedade. As práticas cotidianas, por exemplo, antes eram tratadas como intelectuais, pensadas, hoje são as experimentações que geram significados.

Esta história deve ser entendida como o estudo dos processos com os quais se constrói um sentido. Rompendo com a antiga ideia que dotava os textos e as obras de um sentido intrínseco, absoluto, único – o qual a crítica tinha a obrigação de identificar – dirige-se as práticas que, pluralmente, contraditoriamente, dão significado ao mundo. (CHARTIER, 2002a, p. 27)

A narrativa, entendida como “relato de uma sequência de ações encadeadas” (PESAVENTO, 2012, p. 49), difere da ficção, que trata o texto ou a produção como literária, retirando assim, sua tendência à ciência. É um novo olhar para a vida, ver o que antes era escondido, invisível por estar oculto atrás de

determinações e intenções de uma época, de um poder, de um grupo. As ausências e os silêncios também são objetos de investigação da História Cultural que busca revelar o não revelado, ver e observar o que estava oculto, captando as subjetividades e sensibilidades dos sujeitos.

A educação, nesse processo, recebeu um novo espaço, um novo olhar perante a forma de fazer pesquisa. Passa a ser questionado se as “naturalidades” praticadas na instituição Escola são realmente naturais ou são imposições e costumes. A “verdade” defendida no ambiente escolar passa a ser discutida e analisada com outro olhar na tentativa de alcançar outra compreensão e interpretação dos processos educativos que levem a reflexões e novas práticas.

Para estudar a história de um estabelecimento de ensino é preciso compreender que se faz uma análise e uma narrativa, não que seja absoluta, considerando que outras poderão surgir. Uma instituição escolar traz muitas histórias, para essa pesquisa escolhi a fundação e manutenção da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul no período em que se manteve autônoma, entre os anos de 1960 e 1967. Essas diversas histórias surgem “em decorrência de quem as narra, de quando as narra, de que tema está sendo colocado em foco” (WERLE, 2004, p. 28).

Pesquisar uma instituição escolar, no caso a Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, remete a uma reflexão sobre a história de estabelecimentos de educação. Estes tem sido focos de muitos estudos nos últimos anos e dentro da perspectiva da História Cultural implica em revelar as participações e envolvimento dos diferentes sujeitos que compartilharam do período e fato analisados. As distintas percepções revelam diversas representações dos fatos e de como foram conduzidos naquele tempo e espaço. Esses variados olhares podem ser alcançados através de pesquisa de documentos, imagens, comunicações deixadas ou por meio de falas, com entrevistas por exemplo. Para um melhor entendimento dessa forma de relato é preciso compreender outro conceito, memória.

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. (LE GOFF, 1996, p. 423)

Platão e Aristóteles entendiam memória como componente da alma,

relacionado à sensibilidade e subtraída à experiência temporal. Ligada diretamente aos estudos pautados pelas ciências humanas e sociais, a memória produz narrativas caracterizadas por atos e funções sociais através da comunicação de informações. Como produto de uma sociedade, segue um ritmo, primeiro a fala depois a escrita, se sobrepondo e caracterizando a existência de uma linguagem sob a forma de armazenamento de informações na memória humana. Le Goff (1996) traz três tipos de memória: a específica, que define fixação de comportamentos; a étnica, que assegura a reprodução dos comportamentos; e a artificial, que assegura a reprodução de atos mecânicos.

A memória individual manipula o consciente e inconsciente, através do interesse, afetividade, sensibilidade, desejo ou inibição do sujeito. Já a coletiva pode ser manipulada pelos esquecimentos ou silêncios dos sujeitos que viveram os acontecimentos de grupos. Essa memória coletiva sofreu grande transformação a partir do surgimento da escrita como forma de manter registros sobre fatos, acontecimentos, pensamentos de comunidades em tempos e espaços definidos. Com isso várias formas de registros foram criadas buscando perpetuar a memória coletiva, por isso todo documento pode ser visto como particularidade de um momento (LE GOFF, 1996). Daí analisar documentos históricos requer a compreensão de como esse documento foi gerado, por quem e com que objetivo, em que época e espaço. Esse é o papel do historiador, estudar, analisar, entender, compreender para produzir uma narrativa acerca do fato considerando as pessoas que criaram tais apontamentos e a si próprio como sujeitos, cada um em seu tempo e espaço.

A escola se usa da memória para exercer suas atividades. Desde os tempos antigos é exigido do aluno que exercite a memória através de leituras e retóricas ou de jogos que estabeleçam regras de memorização. No sistema escolástico das universidades, que influenciou o início da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, se usava do recurso da memória fundado na oralidade e na retórica. Le Goff (1996), cita alguns trechos de retórica e estudos teológicos para falar das teorias da memória. Entre eles, que ela é guardiã do que se pensa, arca de todas as coisas, e que para exercitá-la é preciso praticar exercícios que exijam o aprender de cor, a prática da escrita repetida. O autor cita Yates e o tratado escrito por Boncompagno da Signa, *Rhetorica novissima*, que assim define, “a memória é um glorioso e admirável dom da natureza, através do qual reevocamos as coisas passadas,

abraçamos as presentes e contemplamos as futuras, graças à sua semelhança com as passadas” (YATES, 1966, apud LE GOFF, 1996, p. 453).

Segundo o autor, a filosofia tomista estuda a memória artificial considerando a prudência como caminho e formula regras para exercê-la: a memória está ligada ao corpo, parte da sensibilidade e da criação de símbolos; a memória é razão, estabelecemos uma certa ordem ao recordar; meditar faz com que a memória seja preservada, meditando elegemos o que desejamos lembrar. Por isso, é importante que se tenha clareza de objetivos ao tratar com a memória.

A memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens. (LE GOFF, 1996, p. 477).

Nessa perspectiva, a presente pesquisa analisou a memória coletiva do grupo que articulou e manteve a Faculdade de Filosofia desde sua fundação até sua incorporação pela atual Associação Universidade de Caxias do Sul bem como a memória individual dos sujeitos que participaram desse momento.

3.2 O caminho, o percurso, a chegada

Definir o problema dessa pesquisa, *De que forma, por quem e com que objetivos foi articulada a criação e manutenção da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul entre os anos 1960 e 1967?*, não foi uma tarefa tranquila. Aliás, muitos foram os questionamentos e as formas de perguntar. Mantendo o foco no período histórico e no fato, a fundação da Faculdade de Filosofia de Caxias, desde sua criação em 1960 até sua incorporação à Associação Universidade de Caxias do Sul, em 1967, dediquei-me ao levantamento de informações. Na medida em que aumentavam as possibilidades, mais perguntas me surgiam e não conseguia definir qual seria o problema central da pesquisa. Sempre pensando que essa questão seria o centro de todo o trabalho, o caminho a ser seguido e a definição dos objetivos a serem alcançados, cheguei à seguinte pergunta central:

Após definir a pergunta principal, permanecia com algumas inquietações sobre o contexto, o processo, as dificuldades, os objetivos, os articuladores, o caminho seguido na fundação e na manutenção da Faculdade de Filosofia em Caxias do Sul. Talvez pela falta de estudos aprofundados sobre o tema em questão,

essas indagações fossem até justificadas. Contudo, permaneciam presentes nos meus estudos, por isso as deixei como perguntas peculiares num espaço e tempo em que me embrenhei.

Os objetivos foram minha bússola para trilhar o caminho em busca de respostas. Por isso, interliguei estes às perguntas formuladas. Delimitei considerando o período histórico em estudo e o tempo determinado que tinha para concluir o trabalho. Cabe salientar que uma pesquisa nunca é estanque e seu final é algo provisório. Aqui, nesse tempo e nesse espaço, delimitei como geral, o foco central do tema em questão e, como específicas, as questões peculiares que foram estudadas para aprofundar uma análise e construir uma narrativa.

A História Cultural possibilita diversos olhares para um mesmo objeto. Trazendo para essa pesquisa, os olhares podem ser dos articuladores da criação da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul; das autoridades que analisaram o processo e as que autorizaram seu funcionamento a partir de 1960; dos gestores da instituição, desde seu diretor, vice e secretária, que elaboraram os documentos; dos docentes e discentes que participaram diretamente no desempenho e continuidade da instituição; e meu, como pesquisadora, estudando um tempo vivido por outros sujeitos, com meus conhecimentos, objetivos, perspectivas e expectativas.

Anne-Marie Chartier, em seu *Fazeres ordinários da classe*, nos diz que toda pesquisa deve ser carregada de perguntas. Que essas perguntas fazem e conduzem a busca por respostas. Muitas vezes, temos, ou acreditamos que tenhamos, as respostas, contudo, são as perguntas que movem esse processo. Todo pesquisador deve se questionar, sobre seu objeto de estudo, onde, como, de que forma o observar e entender. A partir de perguntas construímos um significado. Nossas escolhas encaminham nossas práticas.

Conforme o caso, as práticas aparecem, portanto, como articuladoras das **escolhas** múltiplas, hierarquizadas ou não, com tênue ou forte coerência, ecléticas ou sistematizadas, abertas ou fechadas, acabadas ou inacabadas, à fraca ou forte potencialidade da evolução. (CHARTIER, 2000, p. 165, grifo da autora)

Ao historiador pesquisador cabe a separação, graduação, nivelamento de sua busca, porém sempre articulado por indagações. Esse estudo, construído partindo de perguntas, inquietações e curiosidades, buscou nas diversas fontes históricas disponíveis, através de documentos escritos, imagens e relatos o

significado para esses sujeitos da decisão e movimento em prol de instalar o Ensino Superior na cidade. “Tudo o que foi, um dia, contado de uma forma, pode vir a ser contado de outra. Tudo o que hoje acontece terá, no futuro, várias versões narrativas” (PESAVENTO, 2012, p. 16). Por isso teço a relação com as fontes históricas de forma crítica e questionadora, no sentido de entender e compreender as representações deixadas pelos sujeitos participantes do contexto estudado. Nesse processo de construção de uma postura de pesquisadora, analiso as possibilidades e elejo os caminhos a seguir considerando o objeto e foco do estudo bem como o tempo que disponho para realizar todo o minucioso trabalho.

Fazer escolhas não é fácil, principalmente para o historiador que vasculha documentos e percebe a vasta gama de possibilidades. Sem perder de vista o objetivo traçado sinto-me no papel de historiadora, pesquisadora, e é preciso estabelecer critérios.

A seleção dá-se, em primeiro lugar, por meio da questão lançada, que o faz privilegiar esta ou aquela fonte, erigida como marca de historicidade para o seu objeto específico. Porém, isso não basta: cabe, depois saber lidar com as fontes, obedecer um método, fazê-las ‘falar’. (PESAVENTO, 2008, p. 17, grifo da autora)

Essa tarefa começou com o levantamento de alternativas e foi por isso que iniciei visitando o Instituto Memória Histórica e Cultural – IMHC da UCS, onde está localizado o Centro de Documentação – CEDOC. “O historiador que se aventura nos arquivos, de qualquer época, deveria ter preocupações em **conhecer o funcionamento da máquina administrativa** para o período que pretende pesquisar” (BACELLAR, 2010, p. 44, grifo do autor). De posse dos primeiros documentos percebi que seria necessário elencar formas de ações para promover um bom trabalho. Como pesquisadora, penso que é importante organizar as informações antes de estabelecer os critérios de seleção. Assim, com um olhar criterioso estudei as fontes escritas, imagens e história oral na intenção de me apropriar das marcas e práticas da instituição analisada, fomentando assim uma metodologia qualitativa.

Todos os estudos históricos antigos eram baseados em documentos escritos e deixados como oficiais. “O modo de endereçamento consiste na diferença entre o que poderia ser dito – tudo o que é histórica e culturalmente possível e intelegível de

se dizer – e o que é dito” (ELLSWORTH, 2001, p. 47). Os pesquisadores não analisavam seus significados nem a participação ou envolvimento dos sujeitos que produziam tais documentos. A seleção de documentos, de fontes, de métodos, já faz com que haja um endereçamento; podendo este ser de quem confeccionou, produziu ou eternizou sua escolha, ou do pesquisador que seleciona sua fonte histórica a ser pesquisada. Segundo Le Goff (1996), os fatos do passado não permanecem, porém o que fica são as escolhas feitas pelas forças que operaram ou operam o desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade. Salaria que todo documento é monumento e produto de montagens construídas, com ou sem intenção, da história ou da época assinalada. Assim, todo documento/monumento é permeado de significados para além do que fica aparente. Segundo o autor, o documento “resulta do esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias” (LE GOFF, 1996, p. 548).

A sociedade também cria suas representações para compor significados. A pesquisa de arquivos, documentos, imagens, objetos, permite ao historiador observar modos de vida, valores, práticas, que implicam em construção de cultura. Essas novas fontes promovem outra percepção da realidade, o que, para Pesavento (2012), sugere uma discussão sobre os pressupostos teóricos para interrogar o mundo. Enquanto Bacellar diz que “a maior ou menor importância de cada arquivo só pode ser estabelecida de acordo com o objeto da pesquisa específica a ser realizada pelo historiador, seus interesses e questionamentos” (BACELLAR, 2010, p. 25). Assim, analisar documentos, imagens, relatos gera significados interpretados a partir de escolhas e objetivos claros estipulados pelo pesquisador.

A tarefa dos historiadores não é profetizar a história. [...] O olhar voltado para trás tem outra função: ajudar a compreender quais são os significados e os efeitos das rupturas que implicam os usos, ainda minoritários e desiguais, mas a cada dia mais vencedores, de novas modalidades de composição, de difusão e de apropriação do escrito. (CHARTIER, 2002b, p. 9)

A narrativa pode ser construída através dos relatos colhidos dos sujeitos que desenvolveram determinadas ações. Nesse caso, apresentar uma narrativa da criação da Faculdade de Filosofia remeteu a entrevistas com pessoas que viveram aquele momento histórico na cidade de Caxias do Sul. Contudo, é importante

observar que os relatos estavam traduzidos por lembranças, sentimentos e crenças. O tempo vivido fica ofuscado com o passar dos anos e é preciso considerar isso.

À medida que os acontecimentos retrocedem no tempo, perdem algo de sua especificidade. Eles são elaborados, normalmente de forma inconsciente, e assim passam a se enquadrar nos esquemas gerais correntes na cultura. Esses esquemas ajudam a perpetuar as memórias, sob custo, porém, de sua distorção. (BURKE, 2008, p. 89)

A escrita é o princípio da pesquisa e a pesquisa é o princípio da aprendizagem. Assim, observar culturas e práticas nos remete a procedimentos estreitos com a antropologia e registros etnográficos. Escrevendo passos, planejamentos, lendo e relendo, analisando e voltando a analisar, a construção vai acontecendo. As questões pedagógicas levam a analisar a condição de existência da instituição escola. Por isso é importante ao pesquisador o olhar para a particularidade, o que produz significado, em que momento e de que forma, considerando sempre os sujeitos envolvidos. A materialidade da instituição, seus espaços, arquiteturas, modos de utilização, os regulamentos, formas de funcionamento produz representações. Como as pessoas operam e a partir de que constituem as diferentes apropriações.

Certeau (2008), falando sobre estratégias e táticas, nos remete a pensar sobre produções culturais e operações racionais. As práticas cotidianas podem ser táticas usadas para justificar modos de fazer ou de agir. Contudo, se existem as táticas, há estratégias, movimentos dinâmicos, não absolutos, ligados à hierarquia e formas de poder.

Chamo de “estratégia” o cálculo das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder é isolável de um “ambiente”. Ela postula um lugar capaz de ser circunscrito como um *próprio* e portanto capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta. [...] Denomino, ao contrário, “tática” um cálculo que não pode contar com um próprio, nem portanto com uma fronteira que distingue o outro como a totalidade visível. A tática só tem por lugar o outro. Ela se insinua, fragmentariamente, sem apreendê-lo por inteiro, sem poder retê-lo à distância. [...] O “próprio” é uma vitória do lugar sobre o tempo. [...] a tática depende do tempo. (CERTEAU, 2008, p. 46 e 47, grifos do autor)

A estratégia, relacionada diretamente à ordem, ao determinado, ao instituído, postula um lugar suscetível, enquanto a tática, ação calculada, não tem

por lugar senão o do outro. Essa ação, ligada a formas criativas dos sujeitos para sobreviver a determinadas condições ou situações, nos faz entender as ações e intenções da sociedade caxiense em busca de qualificação pelo estudo de nível superior. Ressalta que a diferença responde a coerções antes de possibilidades,

as estratégias apontam para a resistência que o *estabelecimento de um lugar* oferece ao gasto do tempo; as táticas apontam para uma *hável utilização do tempo*, das ocasiões que apresentam e também dos jogos que introduz nas fundações de um poder. (CERTEAU, 2008, p. 102, grifos do autor)

A escola é um espaço de seleção e de hierarquização. As relações vão se tecendo no cotidiano das práticas, estratégias e táticas desenvolvidas pelos sujeitos. As leis, regulamentos, documentos constituídos, textos que expressam linguagens, regras de organização são instituídos. A linguagem se constitui para estabelecer o que deve ser politicamente correto, o que deve ser ou não falado.

Saussure (2011) diz que quando nascemos já somos imersos num paradigma linguístico, anterior, que só conseguimos nos comunicar dentro deste modelo. Para ser entendido o sujeito deve estar dentro da linguagem imposta. Na linguística, temos que, na medida em que aprendemos a falar, a entrar neste paradigma linguístico, entramos numa estrutura linguística, que permite dizer certas coisas, porém, não permite dizer tudo. Logo, há limites na forma de nos manifestarmos, não podemos dizer tudo o que pensamos, sempre avaliamos nossas manifestações, em geral antes de fazê-las. Diz que a língua nos ajuda dentro de certos parâmetros e nos limita por outros. A autonomia não é tão vasta e ampla como era pensado no passado.

Hall (2004) diz que não somos tão autônomos quanto pensávamos que éramos. Fala de outros descentramentos das pessoas, das distinções de classes sociais, do inconsciente, da elaboração, enfim, o limite linguístico ao qual estamos submetidos enquanto humanos. Reflete sobre a condição de vida de alguém que não está definitivamente instalado. Quando um grupo vive com fronteiras fechadas se identifica com o que é próprio seu. Abrir fronteiras mexe com as identidades. Por isso, entender o processo de pesquisa remete o pesquisador a reflexões e análises sem fronteiras, sem constituição de verdade. Contudo, é necessário manter o foco e compreender o procedimento do grupo, neste caso, dos gestores da Faculdade de Filosofia e da sociedade caxiense.

Realizar essa pesquisa sugeria examinar as normas, organização, imagens, relatos, documentos, ritos que cercaram a criação de uma instituição de Ensino Superior. “O mundo está constituído por uma irreduzível diversidade de lugares, coisas, indivíduos e línguas” (CHARTIER, 2002b, p. 13). Com isso, a narrativa busca a representação da realidade proposta por esses sujeitos que viveram esse acontecimento nesse tempo e nesse espaço. As representações “são matrizes geradoras de condutas e práticas sociais, dotadas de força integradora e coesiva, bem como explicativa do real” (PESAVENTO, 2012, p. 39).

Os fatos históricos são resultados de montagens, ou por memórias, ou por relatos, ou por imagens, ou por documentos. Montagens que formam representações. “O historiador não pode concluir que deve evitar uma reflexão *teórica*, necessária ao trabalho histórico” (LE GOFF, 1996, p. 20, grifo do autor). Ao historiador cabe buscar a reflexão sobre como narrar os acontecimentos, sem consentir num discurso absoluto tampouco numa singularidade única. “Os documentos só passam a ser fontes históricas depois de estarem sujeitos a tratamentos destinados a transformar a sua função de mentira em confissão de verdade” (LE GOFF, 1996, p. 110). A análise documental requer a limitação do modelo de pesquisa bem demarcado. Cada documento pode trazer muitas interpretações, muitas representações, variando conforme o modo de olhá-lo, de lê-lo.

O que faz de nós sujeitos históricos são as memórias, os bloqueios, as definições do que guardamos e do “esquecemos”. Tudo isso depende das conexões que estabelecemos com nosso cérebro, de como elaboramos nossas representações e que sentido damos a elas. A História Cultural traz formas, possibilidades, alternativas de entender, perceber, compreender como as pessoas criam representações do real. Os textos são elaborações narrativas que descrevem as representações formuladas bem como o alcance dessas num momento histórico. Chartier (1999 e 2002) em seus estudos observa que o mais científico que um texto pode ser está relacionado à forma de elaborar buscas e usos de documentos. É necessário que o historiador pesquisador descasque conteúdos subentendidos em cada documento, como o que está sendo informado, com que objetivo e para quem. Por isso o olhar criterioso se faz indispensável para identificar os sujeitos da análise.

Assim, averiguar a criação e manutenção de uma instituição escolar insinua demonstrar diferentes percepções, principalmente dos sujeitos que viveram esse

momento e elaboraram uma representação do fato, sua necessidade, importância e relevância. Apesar de saber que ainda não existiam estudos científicos específicos sobre a fundação da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, reconheci a importância de uma análise, conduta e postura reflexivas sobre as narrativas e os documentos estudados. Os relatos, tanto orais quanto escritos, são compostos por significados deixados pelas pessoas que os produziram. “A história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (CHARTIER, 2002a, p. 16 e 17). Assim, acredito que essa pesquisa não traz uma identidade determinada, mas uma narrativa composta de interpretações sobre o objeto em estudo.

Para realização dessa tarefa trabalhei com textos já escritos por outros autores acerca da criação de cursos superiores, principalmente os ligados à área da Filosofia. Além desses, estudei documentos componentes de arquivos históricos como o CEDOC-IMHC-UCS e a coordenação do curso de Filosofia da UCS, Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami – AHMJSA, de Caxias do Sul, Arquivo Histórico da Mitra Diocesana de Caxias do Sul. “Cabe ao historiador investigar e localizar onde estão preservados, sob a guarda de quem, e buscar contatos para tentar ter acesso a esses acervos” (BACELLAR, 2010, p. 43). Durante a realização dessa pesquisa encontrei material junto ao CEDOC que me mostrou como tudo começou e permitiu construir uma narrativa sobre a fundação e manutenção de cursos superiores para atender as necessidades de uma região em amplo desenvolvimento social e econômico. No Arquivo Municipal busquei a realidade mostrada para Caxias do Sul no final da década de 50 e início da década de 60. Nos arquivos da Mitra Diocesana, pesquisei os objetivos que levaram à criação da instituição.

A Faculdade de Filosofia atendia também cursos de História e Pedagogia além de Letras Neolatinas. Assim, entendi que havia currículos interligando estas áreas justificando suas ligações. Os documentos mostraram como isso aconteceu e que essa interligação era efetiva. Além disso, busquei a formação do corpo docente e plano de ensino dos cursos. Através do olhar criterioso de pesquisadora de fontes históricas estabeleci os parâmetros de análise de forma a conduzi-los durante toda a trajetória de investigação.

O historiador precisa **entender as fontes em seus contextos, perceber que algumas imprecisões demonstram os interesses de quem as escreveu.** [...] ser historiador exige que se desconfie das fontes, das intenções de quem a produziu, somente entendidas com **o olhar crítico e a correta contextualização do documento que se tem em mãos.** (BACELLAR, 2010, p. 64, grifos do autor)

Não podia perder o foco nem minimizar a busca uma vez que entendo, pelo caminho da História Cultural, que algumas fontes, principalmente as documentais, podem mostrar possibilidades impensadas ou transmitir um entendimento de que as informações mostradas não são importantes. Essas alternativas poderiam me conduzir por outros caminhos, contudo precisei viver esse processo com esforço e determinação para interpretar as sinalizações.

O professor Aldo Migot, docente da Faculdade de Filosofia de Caxias a partir de 1965, explica uma das finalidades desse tipo de instituição de Ensino Superior.

Uma das finalidades principais das Faculdades de Filosofia era ensinar as pessoas a pensar, ter visões largas, generosas, da realidade. Isso é muito importante, não se pode perder de vista. [...] quando foram criadas as Universidades, a Faculdade de Filosofia, durante um certo tempo, era um pré-requisito. Era um ensino básico, ninguém podia chegar à Medicina, ao Direito ou à Teologia, sem passar pela Filosofia. A Igreja Católica, ainda hoje mantém isso, antes de fazer Teologia, é preciso fazer três anos de Filosofia. Mas, com esse sentido, de abrir os horizontes. (MIGOT, entrevista em 17/11/2014, p. 23)

Com isso, entendendo o objetivo da manutenção de Faculdades com essa composição, através da Igreja Católica, percebi que o objeto dessa pesquisa requeria análises mais detalhadas. Além do objetivo da Igreja, havia o interesse comum da sociedade em ter cursos de qualificação e formação de professores para atender uma demanda crescente em toda a região.

Na primeira análise dos documentos a serem pesquisados, percebi que existem muitas fotografias, dos prédios, das salas, da biblioteca, das solenidades, dos eventos de formatura, enfim do objeto em questão. Assim, para contribuir e ampliar minha perspectiva de investigação, estudei as imagens para contextualizar e revelar marcas da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul no período delimitado, entre os anos de 1960 e 1967. Com a possibilidade de ampliação das fontes de pesquisas históricas, as fotografias passam a ser uma alternativa rica em peculiaridades. Podemos, inclusive, analisar, além dos fatos, os detalhes, as feições dos sujeitos, o ambiente, os costumes da época estudada. Quando registramos

momentos com imagens temos objetivos demarcados e intencionalidades, estas mostram as representações construídas. Essas análises, de forma criteriosa, enriquecem a pesquisa e fortalecem a percepção de que os fatos são históricos porque foram vividos por sujeitos.

A fotografia não trata de uma verdade, mas de um momento, uma intencionalidade, um registro, um recorte. Por isso, deve ser contextualizada, sendo necessário ao historiador, reconstruir o processo de sua criação bem como buscar definir os elementos que levaram a esse registro fotográfico, por quem, por quê, para quê e para quem. “As fotos, assim, oferecem-nos um fragmento selecionado da realidade” (VIDAL, 2005, p. 191). Para isso o pesquisador precisa estabelecer relações entre a imagem registrada e o objeto em análise. A fotografia não deve ser usada apenas por estética ou fragmento de um texto. “Nesse sentido, poderíamos afirmar que a importância da fotografia como fonte para a história e a história da educação residiria nesse seu dom de permitir visualizar o ontem e o outro em seus contornos de verdade” (VIDAL, 2005, p. 178). A autora esclarece que muitas são as opções no uso de fotografias, contudo é importante que a seleção seja feita a partir do objeto, objetivo e análise do pesquisador.

As imagens trazem um referencial de real, por isso são percebidas como representações produzidas para serem vistas, observadas, analisadas. Elas produzem um grau de percepção de conjunto quase imediata enquanto o texto escrito requer tempo de leitura, de fixação, de entendimento. “Toda imagem dá a ver, todo texto dá a ler” (PESAVENTO, 2012, p. 86). O discurso proposto pelas fotografias registra emoções, silêncios, ocultações, pode haver lacunas, ou não. A autora esclarece que a imagem possui três funções: epistêmica, de dar a conhecer algo; simbólica, que gera significado; e estética, enquanto produtora de emoções e sensações. Daí seu valor documental, por isso, reforçado como fonte histórica permitindo um amplo trabalho ao pesquisador historiador.

Como objetos de análise, as imagens retratam modos de agir e pensar dos sujeitos tanto como criador, personagens ou coadjuvantes do processo ou acontecimento. “Imagens do passado são como que pegadas de homens de um outro tempo, que expressamente quiseram atestar sua presença, manifestar uma intenção, obter um resultado ou uma reação de um suposto interlocutor” (PESAVENTO, 2008, p. 100). Analisar fotografias requer uma compreensão ampla e clara de procedimentos a serem seguidos. Por isso expandi meus conhecimentos

sobre esse método para usar da melhor forma essas fontes de pesquisa. Considerei as fotografias como importantes por entender a necessidade de usá-las para enriquecer a análise demonstrando que produzem novas representações acerca do objeto em estudo.

Outra fonte de pesquisa que usei para levantamento de informações foi a entrevista, usando um questionário semiestruturado (ANEXOS II e III). Segundo Alberti (2010), como as outras possibilidades, a entrevista também precisa ser interpretada e analisada. A história oral, através de professores, alunos, articuladores e gestores da Faculdade de Filosofia, me ajudou a compreender os fatos relatados por pessoas que os vivenciaram.

Ao fazermos história das instituições escolares, estamos articulando processos de apropriação e externando-os pela forma de narrativas. Aqueles que viveram e trabalharam naquela instituição têm [sic] contribuições a dar para a história da instituição; formas diferenciadas de apropriação indicam o quanto a história das instituições escolares pode beneficiar-se da consideração dessas visões em seu processo narrativo. (WERLE, 2004, p. 26)

As narrativas produzidas me conduziram a um universo de saberes, lembranças, representações de um momento de vida. Esse momento, o da entrevista, foi, com certeza, carregado de emoções. Por isso como pesquisadora se fez necessário interpretar e assinalar esses detalhes. Fundamentada na história oral, que usa a oralidade e não apenas a memória dos sujeitos, construí uma produção científica e histórica de conhecimentos. “Fazer história oral significa, portanto, produzir conhecimentos históricos, científicos, e não simplesmente fazer um relato ordenado da vida e da experiência dos “outros”” (LOZANO, 2005, p. 17, grifo do autor). A memória perpassa as vivências e representações dos sujeitos.

A memória, no sentido básico do termo, é a presença do passado. [...] é uma reconstrução psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado, um passado que nunca é aquele do indivíduo somente, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional. (ROUSSO, 2005, p. 94)

A memória coletiva é expressada pelo grupo de sujeitos que vivem um tempo e um espaço, remetem a lembranças. Por isso entendo que a história oral, que promove reflexões e recordações, foi um instrumento importante para essa

pesquisa. Os documentos escritos e as imagens que foram analisadas trazem informações importantes e necessárias, mas foi com as entrevistas que tive a oportunidade de aprofundar ou até mesmo questionar como os fatos aconteceram e quais os objetivos dos seus articuladores.

A História oral é hoje um caminho interessante para se conhecer e registrar múltiplas possibilidades que se manifestam e dão sentido a formas de vida e escolhas de diferentes grupos sociais, em todas as camadas da sociedade. Nesse sentido, ela está afinada com as novas tendências de pesquisa nas ciências humanas, que reconhecem as múltiplas influências a que estão submetidos os diferentes grupos no mundo globalizado. (ALBERTI, 2010, p. 164)

A história oral produzida por esses sujeitos enriqueceu minha narrativa com as memórias evocadas através das representações distintas que me foram apresentadas. Preciso considerar que é natural do ser humano se sentir valorizado quando é ouvido, assim abrir espaço para recordações foi um caminho que decidi trilhar com essas pessoas.

Um indivíduo, quer fale espontaneamente de seu passado e de sua experiência (publicando, por exemplo, suas memórias), quer seja interrogado por um historiador (tornando-se assim testemunha ou ator da história), não falará senão do presente, com as palavras de hoje, com sua sensibilidade do momento, tendo em mente tudo quanto possa saber sobre esse passado que ele pretende recuperar com sinceridade e veracidade. Essa versão é não só legítima [...] como também indispensável para todo historiador do tempo presente. (ROUSSO, 2005, p. 98)

Contudo, mesmo permitindo amplas lembranças, foi necessário reciclar as informações posteriormente. A história oral, segundo Lozano (2005), já traz uma bagagem de estudos e experiências que permite examinar o caminho para depois decidir por onde continuar. Como técnica, usei o objetivo do presente trabalho. Mantendo o foco com clareza, após transcrever as entrevistas selecionei o que estava diretamente relacionado ao estudo em questão. Durante toda a análise estive conectada nas sensibilidades e emoções demonstradas pelos entrevistados, analisados aqui como sujeitos integrantes de um processo e momento históricos.

4. Os trâmites para a criação da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul

O sistema educacional no Brasil sofreu reflexos dos modelos europeus. Desde o século XII, quando a formação visava à integralidade do homem, unindo corpo e alma, a educação deixa marcas e reflexos das práticas europeias. Muitas implicações pedagógicas registradas no Brasil reportam ao sistema filosófico de Tomás de Aquino²⁴ (1221 – 1274), que emanava os padrões da Igreja com o movimento chamado de *tomismo*.

Para compreender a influência trazida da Europa é importante um entendimento do conceito. Tomismo é a filosofia proposta por Tomás de Aquino que tinha como objetivo claro não contrariar a fé cristã. Recorria a argumentos que defendessem e demonstrassem as revelações do cristianismo. Buscando o pensamento do grego Aristóteles, o filósofo italiano fez desse modo de pensar uma síntese original.

Tomás tinha a convicção de que, apesar de sua radical dependência de Deus no ser e no agir, o homem e o mundo gozam de relativa autonomia, sobre a qual deve-se refletir com os instrumentos da razão pura, fazendo frutificar todo o potencial cognoscitivo para responder à vocação original de “conhecer e dominar o mundo”. (REALE, 2007, p. 214, grifo do autor)

Tomás de Aquino avançou no pensamento aristotélico a partir da distinção entre ser e essência. O ser no geral e o ser pleno é Deus, visto como ato puro, completo. Para ele, “Deus é o ser, o mundo *tem* o ser” (REALE, 2007, p. 215, grifos do autor). Em sua obra *Suma Teológica*²⁵, propõe a existência de Deus através de cinco provas: o primeiro movimento, tudo que se move é movido por Deus; a causa, ou seja, nenhuma coisa pode ser causa de si mesma, logo, a existência primeira de todas as coisas é Deus; terceira, a contingência, que parte do princípio de que o que pode não ser, porque começou a existir, já que não existia antes, e se todas as coisas que existem podem deixar de existir, tudo começou com algo que já existia, Deus; os graus de perfeição, se existem diferenciações entre belo e feio, verdade e mentira, existe um Ser maior, com o máximo de bondade, poder e verdade, Deus; e

²⁴ Descendente de conde de Aquino nasceu no Castelo de Roccaseca, próximo a Nápoles, sul da Itália e morreu com 53 anos no Mosteiro Fossanova, próximo a Nápoles. Representante máximo da Escolástica traz em sua filosofia uma marca de relação entre razão e fé, contudo permite discussão com quem não aceite nenhuma forma de fé. (REALE, 2007)

²⁵ Obra que começou a escrever em 1265 (TOMÁS DE AQUINO, 2001), dividida em três partes: Deus criador e soberano de todas as coisas; o homem procede de Deus e para Deus deve voltar; Jesus Cristo, único caminho para o homem voltar para Deus. Obra que foi usada como modelo a ser seguido pelo catolicismo.

por último o finalismo, a finalidade do ser, todas as coisas tem um propósito, logo, existe um ser inteligente que as direciona a cumprirem seus objetivos, Deus. Com esses argumentos, buscava defender a existência de Deus na tentativa de converter os infiéis ao cristianismo através de questões racionais.

Esse pensamento perdeu força no século XVIII e ressurgiu na França, na contemporaneidade, no início do século XX, através de Jacques Maritain²⁶. Para entender este processo, precisamos recorrer ao Movimento de Restauração Religiosa, incentivado por Pio IX, especialmente a partir de 1860. Esse Movimento tomou corpo, sob a liderança da Igreja Católica, em oposição ao avanço do estado laico, com grande repercussão no processo educacional. A propagação do capitalismo provocou um crescimento das nacionalidades e um confronto entre as forças da Igreja de Roma e os governos. Com a perda de poder e com o abalo em suas estruturas devido ao avanço do ideário iluminista, a Igreja de Roma promove a Restauração Católica condenando o mundo moderno e visando reafirmar sua representação eclesial. Esse objetivo seria alcançado partindo de uma nova ordenação espiritual de forma centralizadora e hierárquica de toda a sociedade. A soberania da Igreja sobre o Estado passou a ser criticada e a afirmação das nacionalidades se fazia pelo poder laico tentando desfazer a interferência religiosa nos governos.

A reação católica frente aos países em desenvolvimento econômico e industrial que fortaleciam o poder laico ocorreu por meio dos cultos religiosos centralizando sua posição inclusive na liturgia romana.

A idéia [sic] inspiradora era a de reconduzir o mundo a uma doutrina fundamental graças à qual os homens se reencontrassem com a verdade, tivessem meios para orientar-se de modo seguro em todos os problemas e situações. Por isso, instaurou-se por parte da Igreja Católica todo um movimento de renovação da filosofia cristã. (KREUTZ, 2004, p. 47)

A democratização e laicização social que se fortaleciam fizeram com que Pio IX, proclamasse a infalibilidade papal com a centralização institucional e dogmática da Igreja. Segundo o autor, “na abertura do Concílio Vaticano I, em 1869, condenou

²⁶ Filósofo francês (1882 – 1973), nascido em uma família culta, porém sem religião. Converte-se ao cristianismo em 1906 e propõe “um tomismo adaptado a nossa época que restaure a metafísica cristã, diante do racionalismo antropocêntrico e do irracionalismo panteísta em que se debate o idealismo moderno”. (Disponível em www.maritain.org.br, acessado em 07 de junho de 2014).

a Revolução Francesa como obra-prima da tática infernal” (KREUTZ, 2004, p. 47). O objetivo do Papa, representante máximo do poder da Igreja de Roma, era retomar os valores greco-cristãos que estavam sendo perdidos, por isso condenava severamente os avanços da sociedade moderna na perspectiva do liberalismo laico. Com o movimento de restauração, a Igreja Católica proporcionou um aumento expressivo na criação de novas congregações religiosas, masculinas e femininas.

Com ênfase nas obras da caridade e do ensino, a Igreja Católica se fez presente em hospitais, asilos, orfanatos e, principalmente, escolas. Com a abertura de colégios buscava reforçar a oposição à laicização da sociedade. Através de uma conduta assistencialista usando a influência religiosa, a Igreja se projeta para outros continentes além da Europa através de missionários e educadores. No meio urbano eram criados Círculos Operários Católicos, visando os trabalhadores das indústrias. Contudo, a maior projeção se deu no meio rural.

A Igreja Católica recorreu a bases tradicionais firmadas a partir da Idade Média para se opor ao liberalismo. Entre essas opções, Kreutz (2004) destaca os filósofos gregos, especialmente Platão e Aristóteles, com a visão de mundo, de sociedade e de homem, lançando uma percepção dualista do ser. Cita ainda Agostinho e Tomás de Aquino que fizeram do dualismo grego e sua concepção cósmica, ética e política, uma adaptação para a mensagem cristã. Neste entendimento, tudo era explicado em Deus que também era o fim último de toda a vida humana.

O tomismo traz em sua base o entendimento pleno de que ordem e disciplina regem as normas de postura e conduta que através da organização e estrutura espiritual conduzem o homem ao ser pleno que é Deus. Influenciando o processo educacional na América Latina, essa filosofia teve em Alceu Amoroso Lima, conhecido como Tristão de Ataíde, seu maior representante no Brasil. Com esse movimento chamado de *neotomismo*, no intuito de retomar o modo de pensar e de harmonizar razão e fé, muitos pedagogos refletem este pensamento e reconstróem o modelo educacional.

Interpretando a realidade sob dois aspectos fundamentais, o material e o espiritual, “o neotomismo incorpora os aspectos epistemológicos e metafísicos do realismo naturalista aristotélico e ainda o supernaturalismo do teísmo cristão” (OLIVEIRA, 2005, p. 95). Segundo o autor, o Papa Pio XI, através da encíclica *Divini Illius Magistri* (Educação Cristã da Juventude), estabeleceu que a preparação do

homem deve estar vinculada ao fim supremo para o qual foi criado, direcionando a educação verdadeira ao fim último do homem.

Jacques Maritain retoma o tomismo de Tomás de Aquino do século XIII e desenvolve reflexões pedagógicas sobre o humanismo integral. Para Maritain, “a pedagogia deve, primeiramente, encontrar seu próprio fundamento na metafísica e inspirar-se numa visão de pessoa que ponha em destaque sobretudo a sua relação com os valores espirituais” (CAMBI, 1999, p. 571). No Brasil, os padres jesuítas²⁷ assumiram esse espaço propagando o ensino nas aldeias e comunidades mais distantes, sem, contudo, deixar de difundir o ensino religioso. Durante anos esses catequizadores foram educadores do povo brasileiro. Mesmo após a expulsão destes pelo Marquês de Pombal, em 1759, e da reforma educacional promovida no país, a Igreja mantém sua influência e o ensino religioso continua em todos os níveis.

Desde o século XVI, o corpo docente sempre teve necessidade dessa dupla referência: uma, a uma ideologia que mantenha no ensino a possibilidade de uma missão, de um evangelismo; a outra, a uma força, pois o docente não tem outro poder senão aquele que diz respeito à organização de uma sociedade. Esse duplo papel foi exercido sucessivamente pela Igreja, depois pelo Estado. Ele revela a relação de uma cultura “desinteressada” com um poder interessado. (CERTEAU, 2003, p. 135)

As Escolas Normais, com referência à formação de professores para o ensino primário e fundamental, foram incentivadas de modo mais intenso em 1890 por Caetano de Campos, logo após a Proclamação da República.

A Constituição republicana de 1891, ao reafirmar a descentralização do ensino, atribuiu à União a incumbência da educação superior e secundária, reservando aos estados o ensino fundamental e profissional. [...] a Igreja Católica reagiu de forma negativa às novidades positivistas atribuídas ao governo republicano, que na Constituição estabelecera a separação da Igreja e do Estado e a laicização do ensino nos estabelecimentos públicos. (ARANHA, 2006, p. 298 e 299)

Os pensadores católicos criticavam a tendência laica do ensino com o advento da Proclamação da República e propagavam o ensino religioso nas diversas escolas fundadas por congregações religiosas em todo o país. A Igreja se fortaleceu com a fundação de estabelecimentos de ensino superior, deixando

²⁷ Aprofundado em MESQUIDA, Peri. Catequizadores de índios, Educadores de colonos, Soldados de Cristo: Formação de Professores e Ação Pedagógica dos Jesuítas no Brasil, de 1549 a 1759, à luz do Ratio Studiorum. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 48, junho de 2013.

marcas na formação de professores para o ensino secundário. A Faculdade de Filosofia São Bento na cidade de São Paulo, foi reconhecida pelo governo federal em 1936. Fundada em 1908, foi mantida pela Ordem Beneditina até 1911 quando se agregou à Universidade Católica de Louvain, na Bélgica. Depois dessa, a Igreja fundou várias Universidades pelo país com destaque às Pontifícias Universidades Católicas que se mantêm até hoje. As PUCs serviram de exemplo de currículo e metodologia para muitas instituições criadas em todo o país. A Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul seguiu o exemplo.

4.1 O início da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul

Em pleno desenvolvimento socioeconômico, as lideranças religiosas e laicas da cidade de Caxias do Sul ansiavam por um estabelecimento de Ensino Superior para satisfazer a demanda originada pelas escolas que atendiam o então Ensino Secundário. Os professores de Ensino Primário se formavam na Escola Normal enquanto os do ensino secundário buscavam ensino fora, nos centros maiores como a capital Porto Alegre. Como cidade do interior, Caxias do Sul recebia os reflexos do ensino oferecido nos grandes centros.

Se considerarmos a organização curricular, a definição dos conteúdos programáticos, os procedimentos didático-científicos e, principalmente, a procedência e formação acadêmica do corpo docente, feita as ressalvas aos demais aspectos envolvidos, vemos que as orientações são as mesmas às oferecidas na capital do Estado. (PAVIANI, 2012, p. 139)

As lideranças da cidade se uniram e o Bispo Diocesano acatou e liderou o desafio. O Ensino Secundário qualificava a mão de obra para as empresas locais, atendendo indústrias, comércio e serviços. A Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul surgiu a partir dessa união de forças e da intenção do Bispo Dom Benedito Zorzi de que a cidade tivesse instalado o Ensino Superior.

Figura 5: Dom Benedito Zorzi, Bispo Diocesano de Caxias do Sul

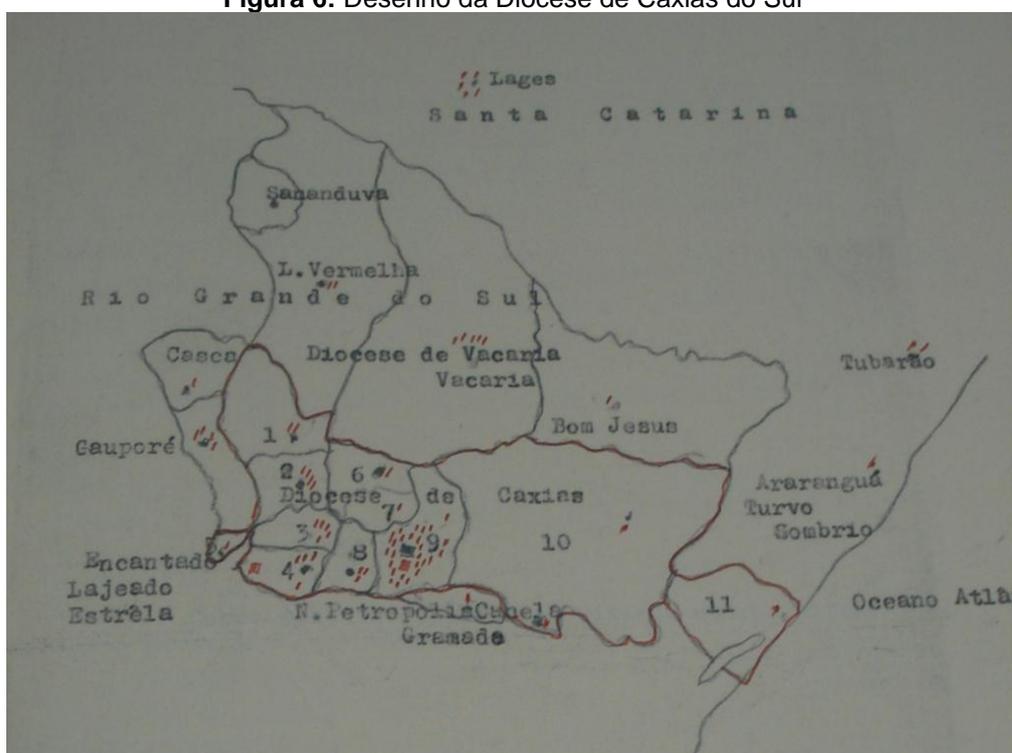


Fonte: Guia Pastoral da Diocese, 2008, p. 9
Acervo: Diocese de Caxias do Sul

Dom Nei Paulo Moreto, sucessor de Dom Benedito Zorzi, em entrevista realizada no dia 18 de dezembro de 2014, enfatiza que o segundo Bispo da Diocese de Caxias era uma pessoa simples, que conversava com a população, buscava sempre o diálogo em suas decisões e muito bem quisto por todo o clero local. Explica que a Diocese era formada por alguns municípios da serra, tendo uma extensão até Torres, no litoral, e se dividia em três realidades distintas, principalmente com relação à cultura de cada grupo, isto é, a região de colonização italiana, tendo Caxias do Sul como núcleo; os altos de cima da serra, centralizados em São Francisco de Paula; e o litoral tendo centro em Torres.

A Diocese era formada por vários municípios e assim, atendia diversas comunidades e por isso, precisava que seus representantes tivessem uma formação adequada para os objetivos da Igreja em manter seguidores. No Centro de Documentação do Instituto Memória Histórica e Cultural da UCS consta um desenho da Diocese no final da década de 50:

Figura 6: Desenho da Diocese de Caxias do Sul



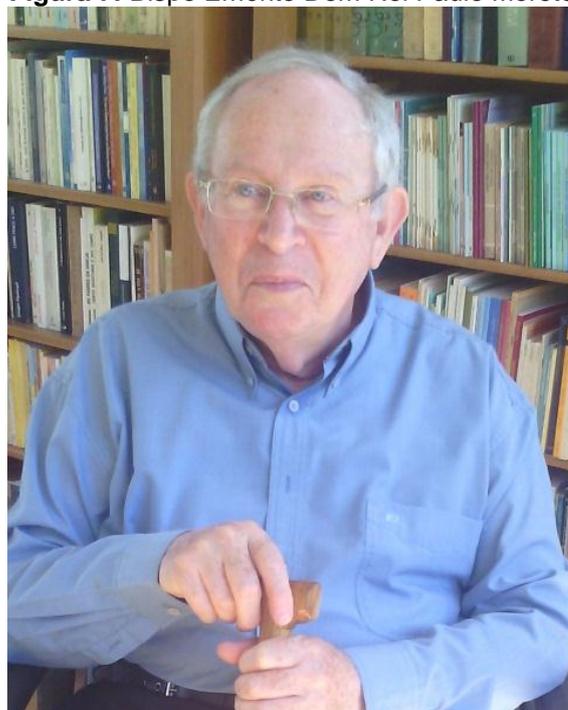
Fonte: Documentos pesquisados
Acervo: CEDOC – IMHC – UCS

No mapa fica clara a composição da Diocese caxiense, com os municípios de Nova Prata, Veranópolis, Bento Gonçalves, Garibaldi, Mussum, Antônio Prado,

Flores da Cunha, Farroupilha, Caxias do Sul, São Francisco de Paula e Torres. Com a criação, em 10 de novembro de 1999, da Diocese de Osório, para atender todo o litoral gaúcho, Torres deixou de pertencer à Caxias do Sul. Dom Paulo salienta que nesses municípios havia escolas de Ensino Secundário, contudo de Ensino Superior, apenas em Caxias. Estavam em funcionamento, a Escola Superior de Belas Artes, mantida pela Prefeitura Municipal; a Escola de Enfermagem Madre Justina Inês, mantida pela Congregação das Irmãs de São José; a Faculdade de Direito, mantida pela Sociedade Hospital Nossa Senhora de Fátima; e a Faculdade de Ciências Econômicas, mantida pela Mitra. Explica que fazia falta uma Faculdade de Filosofia para atender a formação de professores e também os alunos do Seminário Nossa Senhora Aparecida, que era de Ensino Secundário. Com a união desses 11 municípios ansiando pela qualificação e formação de professores fica claro que o objetivo da Mitra Diocesana era defendido por todos. Isso fortaleceu para que a Faculdade de Filosofia fosse instalada no maior município da serra, onde houvesse condições de receber os estudantes de toda a região. Dom Paulo deixa claro em sua entrevista que as decisões eram adotadas em participação com a sociedade. Tendo reunido as forças da comunidade, o Bispo Dom Benedito Zorzi entendeu que deveria tomar tal decisão e assim o fez.

A Faculdade foi criada por interesse comum, apesar da decisão ser singular da Mitra. No dia nove de março de 1960, o Conselho Presbiteral se reuniu e o Bispo falou do tema “dizendo da necessidade de, com sacrifício e coragem, lançarmo-nos no trabalho da fundação da faculdade para que não venham a cair em mãos de inimigos de religião ou leigos indiferentes” (Livro de Atas nº 01, Conselho Presbiteral, 1960, p. 25). Nas atas de reunião do Conselho Presbiteral constam referências à ansiedade da comunidade e do apoio que a Igreja deveria dar às decisões coletivas.

Figura 7: Bispo Emérito Dom Nei Paulo Moreto



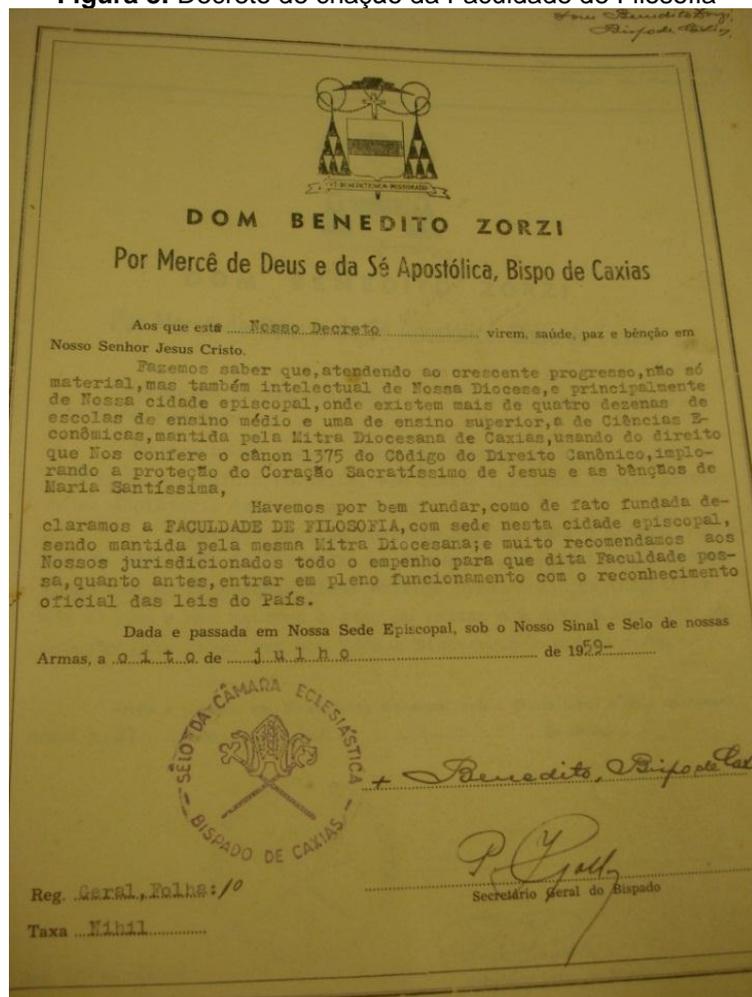
Fonte: A autora, no dia da entrevista, 18/12/2014.

Acervo: Particular

O Conselho Presbiteral auxiliava na condução e o presidente se assessorava do corpo docente, formado em sua maioria por religiosos ligados à Igreja Católica. Talvez não com tanta ênfase quanto em épocas passadas, mas a força da Igreja se mantém claramente na criação de estabelecimentos de ensino com foco no ensino religioso. A Faculdade criada, talvez, com interesse na formação dos seminaristas do Seminário Nossa Senhora Aparecida, instalado na cidade, tinha em seu quadro docente, religiosos escolhidos por esse mesmo Conselho e nomeados pelo Bispo.

Em 08 de julho de 1959, é criada a Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul através de um Decreto Curial, direito conferido pelo cânon 1375 do Código de Direito Canônico. No documento, é expressado o crescimento da cidade e da região e recomendado que fosse despendido empenho total para que a Faculdade entrasse em funcionamento e obtivesse reconhecimento seguindo as leis vigentes no país.

Figura 8: Decreto de criação da Faculdade de Filosofia



Fonte: Documentos pesquisados
Acervo: CEDOC – IMHC – UCS

No documento está escrito:

Dom Benedito Zorzi Por Mercê de Deus e da Sé Apostólica, Bispo de Caxias Aos que este Nosso Decreto virem, saúde, paz e bênção em Nosso Senhor Jesus Cristo. Fazemos saber que, atendendo ao crescente progresso, não só material, mas também intelectual de Nossa Diocese, e principalmente de Nossa cidade episcopal, onde existem mais de quatro dezenas de escolas de ensino médio e uma de ensino superior, a de Ciências Econômicas, mantida pela Mitra Diocesana de Caxias, usando do direito que Nos confere o cânon 1375 do Código de Direito Canônico, implorando a proteção do Coração Sacratíssimo de Jesus e as bênções de Maria Santíssima, Havemos por bem fundar, como de fato fundada declaramos a FACULDADE DE FILOSOFIA, com sede nesta cidade episcopal, sendo mantida pela mesma Mitra Diocesana; e muito recomendamos aos Nossos jurisdicionados todo o empenho para que dita Faculdade possa, quanto antes, entrar em pleno funcionamento com o reconhecimento oficial das leis do País. Dada e passada em Nossa Sede Episcopal, sob o Nosso Sinal e Selo de nossas Armas, a oito de julho de 1959. Registro Geral, Folha 10. Taxa Nihil. Carimbo do Sêlo [sic] da Câmara Eclesiástica, Bispado de Caxias. Assinado por Benedito, Bispo de Caxias e pelo Secretário Geral do Bispado. (Decreto de Fundação, 1959. CEDOC – IMHC – UCS)

Na cidade era mais um acontecimento que merecia destaque. A imprensa local divulgou o fato com detalhes. O jornal *Pioneiro* de 25 de julho de 1959, na página 6, publicou o texto do Decreto na íntegra.

A mantenedora da Faculdade era a Mitra Diocesana de Caxias, personalidade jurídica perante as leis brasileiras de acordo com o decreto 170-A de 1890, do governo federal para as Dioceses e Prelazias. Circunscrição Eclesiástica da Igreja Católica Apostólica Romana, denominada também de Diocese ou Bispado de Caxias. Criada pela Bula “Quae spirituali Christifidelium” de Sua Santidade o Papa Pio XI, em 08 de setembro de 1934, desmembrada da Arquidiocese de Porto Alegre. Representada, na época, pelo Bispo Diocesano, D. Benedito Zorzi ou seu vigário geral, D. Frei Cândido Maria, não possui estatutos próprios sendo regida pelas normas do Direito Canônico.

4.2 A união de um grupo promove o alcance do objetivo

A cidade e a região nordeste gaúcha viveram um momento ímpar de união de esforços para conquistar o que havia sido proposto. Segundo Paviani (2012), as forças da sociedade se manifestavam e demonstravam interesse em manter uma instituição de nível superior. No final do ano de 1955, o vereador Nestor José Golo reúne cerca de 70 pessoas representantes de entidades locais e formam uma

Comissão Pró-Faculdades Caxienses. Com ampla divulgação dos meios de comunicação da época, o grupo solicitou ao então reitor da UFRGS, Elyseu Paglioli apoio na criação do Ensino Superior na cidade. “O Ensino Superior em Caxias do Sul surgiu de reivindicações da comunidade, de estudos preliminares, de audiências com autoridades governamentais e eclesiásticas, da necessidade de formação de professores e profissionais” (PAVIANI, 2012, p. 143). O autor salienta que o Ensino Superior, privado, no município enfrentou dificuldades financeiras, contudo contribuiu para o desenvolvimento econômico e social de toda a região.

Caxias do Sul tinha em seus quadros diversos professores que almejavam o ensino superior e a Igreja tinha em seu Seminário muitos alunos que deveriam concluir o curso de Filosofia para continuar a formação religiosa. Dom Benedito Zorzi recebeu inúmeros documentos de congratulações pela atitude tomada criando a Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul. Consta nos documentos pesquisados que entre os apoiadores estão congregações religiosas ligadas a estabelecimentos de ensino de toda a região, entidades empresariais e representantes de classes sindicais, órgãos de imprensa como emissoras de rádio e jornais, gestores e professores de diversas escolas instaladas na cidade, além de autoridades políticas como vereadores e prefeitos de municípios próximos.

A análise destes documentos me remete a relacionar com o que Le Goff (1996; 1998) chama de monumento. Sim, a preservação desses cumprimentos ao ato do Bispo Diocesano nos permite esse entendimento de que a população local e regional ansiava pelo Ensino Superior que atendesse suas necessidades e aspirações de qualificação para professores do Ensino Secundário. Esses documentos monumentos possibilitam entender o que não está aparente, ou ainda, um outro olhar para o que foi guardado com outro objetivo. Os gestores podem ter preservado apenas os fatos, mas para mim, enquanto pesquisadora, vejo uma teia de informações, tudo relacionado: a intenção da Igreja através de seu representante maior na cidade, o poder público, através do prefeito municipal, a comunidade de toda uma região que se mostra satisfeita com uma atitude tomada, os gestores do governo que receberam as solicitações e fizeram suas exigências legais e conduziram o objetivo à efetivação da Faculdade. Cada segmento demonstrava seu interesse e por isso, vários podem ter sido os significados que colaboraram para que o objetivo fosse alcançado.

Em 06 de junho de 1959 o jornal *Pioneiro* noticiou que, “o desenvolvimento

do ensino, neste município, vem se processando de maneira vertiginosa nos últimos tempos, acompanhando, aliás, o intenso e continuado progresso da cidade.” (Pioneiro, 06/06/59, p. 1). Na mesma notícia, o texto refere que já havia na cidade a Faculdade de Ciências Econômicas e que no ano de 1960 iniciariam duas instituições de Ensino Superior, a Faculdade de Direito e a Faculdade de Filosofia. Ambas estavam, neste período, aguardando autorização de funcionamento a ser expedida pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC.

O veículo de comunicação, na edição de 17 de julho do mesmo ano, em seu editorial fala da criação da Faculdade pelo Bispo ressaltando que tal iniciativa promovia a cidade à Metrópole Estudantil de toda a região nordeste do Estado desenvolvendo a área cultural. Identificando a equipe do jornal como defensores do livre ensino, saúda o empreendimento como mais uma manifestação de respeito à pessoa humana, suas ideias e religiosidade, fatores tidos como colunas mestras da democracia.

Tem sido a Filosofia a grande mola impulsora de movimentos humanos. As grandes hecatombes que mergulharam a humanidade num mar de sangue tem sido sempre e invariavelmente pré-anunciada pelo desatar de vendavais filosóficos. [...] Uma entidade a mais organizada para dar ao homem orientação segura, tendo como centro de interesses a pessoa humana. [...] É um passo a mais ao encontro da maturidade, como cidade, que Caxias do Sul dá. (Jornal Pioneiro, 18/07/1959, p. 3)

Com a publicação do Decreto curial, ficam expostos a toda comunidade o ato e os procedimentos do Bispo Diocesano. Tal publicação demonstra a transparência e a intenção de mostrar à população e aos segmentos da sociedade a necessidade de união de forças para alcançar a autorização do Governo Federal para que o estabelecimento abrisse suas portas. No dia primeiro de agosto, com a chamada *Faculdade de Filosofia de Caxias já uma iniciativa vitoriosa*, é publicado que

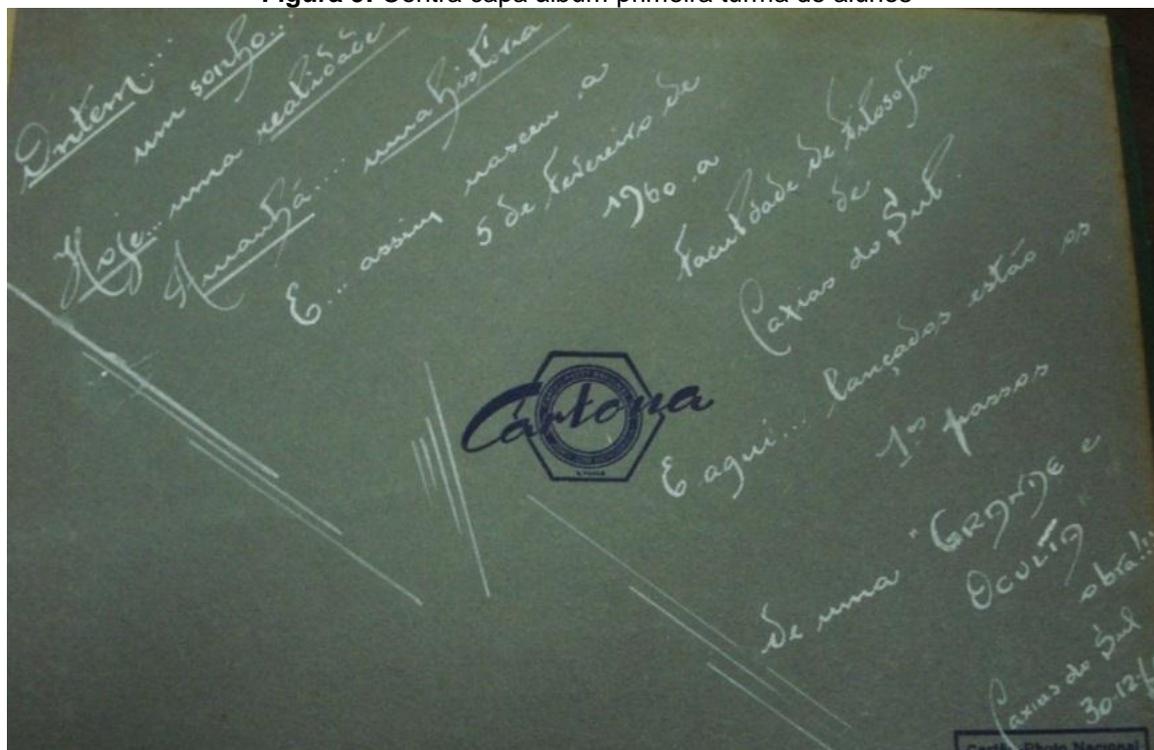
a cidade de Caxias do Sul não é destituída de estudantes que concluíram o Curso Secundário e que por isto podem ingressar em Curso Superior. Muitos não prosseguiram seus estudos porque lhes faltou uma oportunidade mais propícia e mais ao alcance de seus meios. Sobretudo as distâncias, fizeram com que muitos jovens, sequiosos de conhecimentos mais aprimorados, interrompessem sua carreira estudantil, ficando com isto frustrada uma justa e nobre ânsia de sua alma. Poucos, muito poucos, são os que dispõem de meios e de coragem para, deixando o aconchego do próprio lar e vivência da cidade natal, se abalarem para a capital do Estado ou para outras cidades a fim de percorrer o Curso Superior. (Jornal

Pioneiro, 01/08/1959, p. 16)

Nessa edição do jornal, a falta de um estabelecimento de Ensino Superior específico para formação de professores para o Ensino Secundário fica evidente como necessidade de toda a região. A união desses grupos fortaleceu a iniciativa de Dom Benedito Zorzi e em 19 de janeiro de 1960, o Presidente da República, Juscelino Kubitschek, assinou o Decreto 47668, autorizando o funcionamento da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul com os cursos de Filosofia, Letras Neolatinas, Geografia, História e Pedagogia. Alceu Amoroso Lima foi o relator do parecer 597, aprovado pela Comissão de Ensino Superior do MEC em 11 de dezembro de 1959.

A Coordenação do Curso de Filosofia guarda em sua história um álbum deixado pela primeira turma que se formou em 1963. Algumas fotografias estão dispostas em quadros distribuídos em frente à sua sala, no corredor do andar térreo do Bloco “E” da UCS. Na contra capa está a mensagem endereçada ao diretor Pe. Plínio Bartelle:

Figura 9: Contra capa álbum primeira turma de alunos



Fonte: Documentos pesquisados

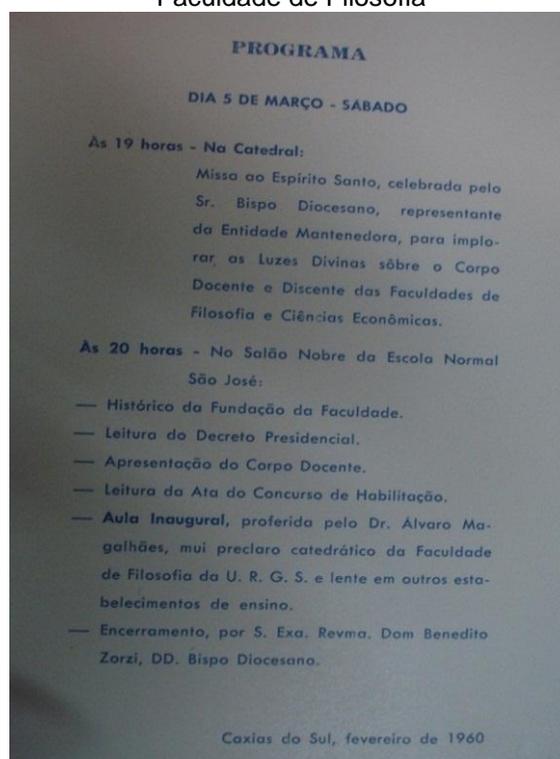
Acervo: Coordenação Curso de Filosofia – UCS

Ontem ... um sonho ... Hoje ... uma realidade ... Amanhã ... uma história. E ...

assim nasceu a 5 de Fevereiro de 1960 a Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul. E aqui... lançados estão os primeiros passos de uma "GRANDE e OCULTA" obra!... Caxias do Sul, 30.12.60. Com essa linguagem poética os alunos construíram esse que é o álbum de imagens, recortes de jornais, informações, que nos possibilita narrar em dias atuais os fatos acontecidos no passado. Talvez aqueles sujeitos que o fizeram o tivessem feito apenas para mostrar a relação de amizade e companheirismo que os vinculava ao diretor da Faculdade; talvez o deixaram como lembrança e registro de um momento marcante em suas vidas; talvez tivesse sido iniciativa de apenas um pequeno grupo, até mesmo sem muitas participações ou envolvimento. Aí entra o pesquisador e como tal não pretendo deixar uma constituição de verdade, de que a manutenção da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul tenha sido desta ou daquela forma; mas que aos meus olhos, como pesquisadora com tempo determinado e objetivo focado, narro um modo de ver esse momento. Outros poderão em tempos futuros contar outros fatos que compuseram esse mesmo momento. Por aqui ressalto o documento, deixado e preservado, o que para mim deixa claro o intuito de fazer história.

Nessa relíquia consta, através de recortes de jornais, fotografias e anotações, o início da Faculdade. No documento é mostrada a solenidade de inauguração no Salão Nobre da Escola Normal São José com a presença de autoridades, entre elas o Bispo Diocesano, Dom Benedito Zorzi, um dos principais articuladores para instalação do Ensino Superior na cidade e o prefeito municipal, Armando Biazus. Percebendo que o objetivo das pessoas que montaram o álbum era registrar a criação da Faculdade, seus fatos considerados por eles mais importantes, ressalto o programa previsto para aquela solenidade.

Figura 10: Programa da inauguração da Faculdade de Filosofia



Fonte: Documentos pesquisados
Acervo: Coordenação Curso de Filosofia – UCS

Conforme a figura 10, a programação prevista foi:

às 19 horas, na Catedral, Missa ao Espírito Santo, celebrada pelo Sr. Bispo Diocesano, representante da Entidade Mantenedora, para implorar as luzes Divinas sobre [sic] o Corpo Docente e Discente das Faculdades de Filosofia e Ciências Econômicas. Às 20 horas, no Salão Nobre da Escola Normal São José: histórico da Fundação da Faculdade; leitura do Decreto Presidencial; apresentação do Corpo Docente; leitura da Ata do Concurso de Habilitação; aula inaugural, proferida pelo Dr. Álvaro Magalhães, mui preclaro catedrático da Faculdade de Filosofia da U.R.G.S. e lente em outros estabelecimentos de ensino; encerramento por Sua Excelência Reverendíssimo Dom Benedito Zorzi, Digníssimo Bispo Diocesano. (Documentos Pesquisados. Coordenação Curso de Filosofia – UCS)

No dia cinco de março de 1960 foi inaugurada a Faculdade com a presença de autoridades civis, religiosas, militares e políticas. Após missa solene na Catedral Diocesana celebrada pelo Bispo Dom Benedito Zorzi, no Salão Nobre do Colégio São José foi realizada a solenidade de inauguração. O diretor já nomeado, Padre Plínio Bartelle expôs o histórico da instituição desde a sua fundação e a secretária Sueli Bascú procedeu à leitura dos decretos e documentos que originaram tal conquista.

A *Aula de Sapientia* proferida pelo professor Dr. Álvaro Magalhães²⁸ teve como tema *Interpretação de textos, como orientação para um estudo profícuo e suficiente*. Segundo o jornal *Pioneiro*, datado de 12 de março, o conferencista usando figuras literárias e poesias em espanhol e francês, aconselhou os novos acadêmicos a dispenderem singular atenção aos textos como base de um estudo perfeito. Sugeriu ainda que os textos fossem usados para dar originalidade e entusiasmo às tarefas educacionais. Os alunos também foram ouvidos e um representante dos ingressantes no curso de Filosofia se manifestou dizendo:

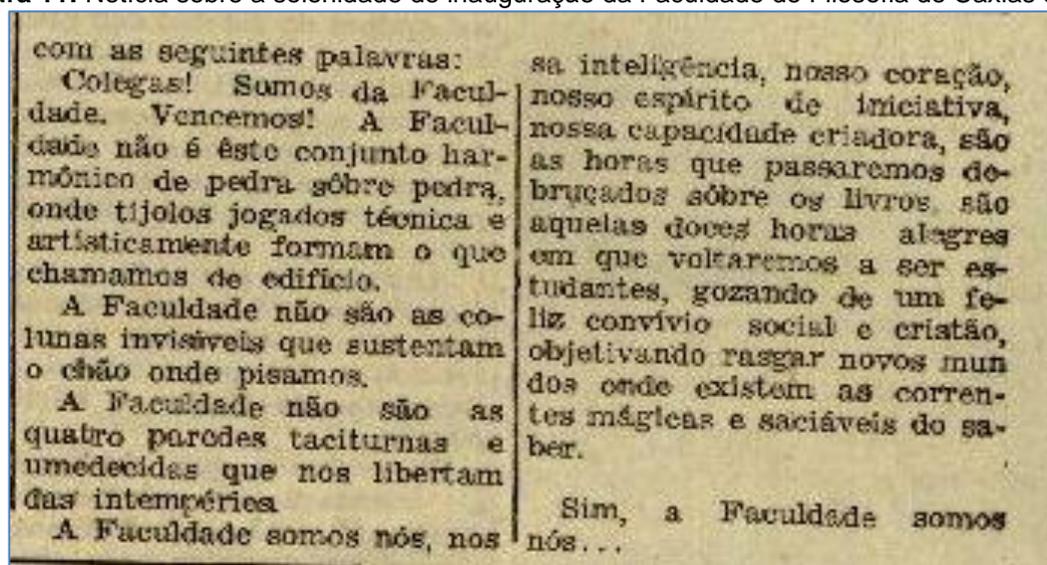
Colegas! Somos da Faculdade. Vencemos! A Faculdade não é este [sic] conjunto harmônico de pedra sobre [sic] pedra, onde tijolos jogados técnica e artisticamente formam o que chamamos de edifício. A Faculdade não são as colunas invisíveis que sustentam o chão onde pisamos. A Faculdade não são as quatro paredes taciturnas e umedecidas que nos libertam das intempéries. A Faculdade somos nós, nossa inteligência, nosso coração, nosso espírito de iniciativa, nossa capacidade criadora, são as horas que passaremos debruçados sobre [sic] os livros, são aquelas doces horas alegres em que voltaremos a ser estudantes, gozando de um feliz convívio social e cristão, objetivando rasgar novos mundos onde existem as

²⁸ Professor de Filosofia da Educação da Universidade do Rio Grande do Sul; diretor da Faculdade de Filosofia da Universidade de Porto Alegre de 1946 a 1949; diretor, no final dos anos 60, do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul – CRPERS, órgão do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP, do Ministério da Educação e Cultura – MEC.

correntes mágicas e saciáveis do saber. Sim, a Faculdade somos nós... (Pioneiro, 12/03/1960, p. 8).

Irmã Maria Martha de Jesus salientou que a Faculdade não seria formada pelo prédio ou pelo material ali exposto, mas, pelas pessoas. No mesmo momento a oradora expõe o vínculo com a doutrina católica ressaltando o convívio cristão, o que expressa a determinante participação da Igreja.

Figura 11: Notícia sobre a solenidade de inauguração da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul



Fonte: Jornal Pioneiro, 12/03/1960, p. 8

Acervo: AHMJSA

O fato de o palestrante da aula inaugural estar relacionado ao curso de Filosofia mostra, novamente, o interesse da Igreja em manter seu vínculo direto com a formação no Ensino Superior. Com o curso de Filosofia eram atendidos os candidatos ao sacerdócio e vida religiosa da Igreja, e os demais cursos atendiam as necessidades da comunidade com formação de professores. Contudo, todos deveriam concluir a Licenciatura após terminar o curso de Bacharel. A relação com a Universidade de Porto Alegre reforça o vínculo e interesse da Igreja. Suas relações e intenções eram mantidas através do ensino e na Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul não foi diferente. Apesar de ter foco na formação de bacharéis e licenciados, a instituição exigia o cumprimento do curso de Doutrina Católica para receber o diploma.

Em alguns documentos pesquisados é possível perceber que alguns grupos lutavam acirradamente por seus direitos ou os quais assim eram entendidos. Em 1962 era previsto na legislação que os estudantes tivessem uma representação de

1/3 (um terço) no Conselho Diretivo das Faculdades. Naquele ano, Caxias do Sul vivia um momento de discussão sobre o assunto uma vez que a comunidade universitária, juntando as cinco instituições, era considerada grande e trazia a participação de entidades a nível estadual e federal, como a União Nacional de Estudantes – UNE. Em junho de 1962 os caxienses presenciaram uma greve estudantil. Buscando seu direito de representação, os alunos das Faculdades de Direito e de Belas Artes aderiram ao movimento, contudo os das Faculdades de Filosofia e de Economia não. Pode não haver relação, contudo, apenas os alunos das Faculdades mantidas pela Igreja Católica não aderiram ao movimento liderado pelas entidades estudantis.

É muito evidente a influência da Igreja na condução e nos ensinamentos da Faculdade. No jornal *Ecos do Mundo*²⁹, de 22 de setembro de 1962, está registrado que de dois a seis daquele mês foi realizada a *Semana do Concílio*. Numa promoção da Faculdade, o evento visava a preparação ao Concílio Ecumênico que estava em preparação. A primeira palestra foi proferida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Vicente Scherer, de Porto Alegre. Durante todos os dias a comunidade acadêmica se fez presente.

A Igreja esteve, desde muitos anos, envolvida com educação através da criação de escolas. Desde o Ensino Elementar até os de nível superior esteve formando sujeitos ativos em seus projetos de caridade e liderança. No Rio Grande do Sul, desde a década de 40 instalou Faculdades de Filosofia, iniciando com a da PUC, depois a da UFRGS, na capital, Porto Alegre. Já na década de 50, instalou cursos de Ensino Superior no interior do Estado. Em 1953 inicia a primeira instituição de Ensino Superior ligada à Igreja, fora da capital. A Faculdade Católica de Filosofia de Pelotas, criada pelo Bispo Diocesano Dom Antônio Zattera, visava a formação de professores para o Ensino Médio. Em 27 de abril de 1955, iniciou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Imaculada Conceição, na cidade de Santa Maria, mantida pela Sociedade Caritativa e Literária São Francisco de Assis, da congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã. Em 1956, o Bispo Dom Cláudio Colling cria a Faculdade de Filosofia de Passo Fundo. A Mitra Diocesana de Pelotas também mantinha a Faculdade de Filosofia de Bagé, criada

²⁹ Periódico local com circulação quinzenal fundado em 19 de maio de 1962, pelo Centro Cultural Ítalo Brasileiro de Caxias do Sul, com fins apolíticos e de caráter cultural e noticioso. Com distribuição gratuita era impresso na Gráfica Abrigo de Menores e se manteve até 1964.

em 1958; e a Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande, criada em 1960.³⁰

4.3 O regimento, as regulamentações

As finalidades estabelecidas para a instituição em seu primeiro regimento interno eram:

- a. Ministrando, nos termos da legislação federal, o ensino de filosofia, ciências e letras, orientando-se pelos princípios da filosofia cristã.
- b. Promover e estipular a realização de pesquisa científica nos diferentes setores culturais em que se desdobra o ensino que ministra.
- c. Formar, em nível universitário, quadros culturais compostos de elementos habilitados para o exercício do magistério e das profissões científicas.
- d. Promover a difusão da filosofia, das ciências e letras, e concorrer para o aperfeiçoamento do ensino e o engrandecimento da cultura nacional.
- e. Contribuir para o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade humana, especialmente no campo social, moral e cultural em defesa da pátria e da civilização cristã. (Regimento Interno, 1959, p. 1)

O regulamento trazia marcas da filosofia neotomista presente nas instituições mantidas pela Igreja, principalmente as Pontifícias Universidades Católicas. Hierarquia, ordem, regras e disciplina, além da ligação profunda com a doutrina católica, estão presentes em todo o texto do documento.

O regimento da Faculdade, em seu artigo 20, estabelecia que além da Entidade Mantenedora, Mitra Diocesana local, faziam parte da administração o Diretor, o Conselho Técnico Administrativo e a Congregação da Faculdade. O diretor, escolhido entre os professores titulares, contava com órgãos administrativos, como a secretaria e seção de contabilidade. O vice era eleito pelo Conselho Técnico Administrativo, que era composto por cinco professores titulares em exercício, um representante da mantenedora e um representante do corpo discente. A Congregação, órgão superior da direção didática e pedagógica da Faculdade, era constituída pelos professores titulares, adjuntos e representantes do corpo discente. Todos os nomes indicados ou eleitos deveriam receber aprovação da Mitra

³⁰ Sobre as Faculdade de Filosofia ler: SILVEIRA, Josiane Alves da. **Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande: os primeiros anos da formação docente no ensino superior da cidade (1960-1969)**. 2012. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012. LANGE DO AMARAL, G., ALVES DA SILVEIRA, J.. Os bastidores de uma pesquisa em história da educação: a Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande/RS. **CONJECTURA: filosofia e educação**, América do Norte, 17, set. 2012. POERSCH, Léo. **Universidade Católica de Pelotas**: Edição comemorativa do 10º Aniversário (1960-1970). Pelotas: Gráfica UCPel, 1970. SILVA, Pery Pinto Diniz da; SOARES, Mozart Pereira. **Memória da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 1934-1964**. Porto Alegre: UFRGS, 1992.

Diocesana e seriam, conseqüentemente, indicados por seu representante, o Bispo Dom Benedito Zorzi.

Havia ainda o Conselho Departamental, órgão de caráter didático e pedagógico, que era composto por representantes do corpo discente e pelos coordenadores de cada departamento. Compunham o corpo discente os alunos matriculados, aprovados no concurso de habilitação e em dia com a tesouraria da instituição. Era permitido que frequentassem as aulas alunos na qualidade de ouvintes, contudo estes eram matriculados com autorização do diretor e do professor titular da disciplina; para esses não era exigida frequência, não prestavam exames e não recebiam diploma.

O Corpo Docente era formado por professores titulares, adjuntos e assistentes. Os primeiros deveriam apresentar títulos que comprovassem suas capacidades por meio de diploma universitário ou acadêmico e por estudos e trabalhos científicos. Além disso, para ser titular, o candidato devia defender uma tese sobre algum tema específico relacionado à matéria para a qual estava tentando vaga. A apresentação era feita a uma banca composta por cinco membros, sendo três da Faculdade e dois de estabelecimento de Ensino Superior congênere. Para aprovação, o candidato a professor titular precisava alcançar nota mínima 7 de no mínimo três componentes da banca. Uma vez aprovado, o professor titular era contratado por cinco anos, podendo ser ampliado através de renovação pelo mesmo espaço de tempo, desde que analisadas novas publicações e pesquisas comprovadas durante a vigência do contrato, além de análise de seu desempenho nas funções didáticas.

O professor adjunto era contratado por três anos e o assistente por um ano. Contudo, ambos podiam ser renovados, desde que feitas novas avaliações do desempenho de suas funções. Uma vez candidato ao cargo de professor, o pretendente devia apresentar idoneidade moral atestada por duas autoridades públicas. No decorrer do ano letivo, devia ser cumprido o currículo estabelecido pelo professor titular e aprovado pela Congregação da Faculdade. O docente que não cumprisse três quartos do programa perdia a remuneração por um mês, dentro do período, e a execução era determinada pelo Conselho Técnico Administrativo.

O calendário escolar era formado por 180 dias efetivos de aula, além do período de provas e exames. Nos meses de abril, junho, setembro e novembro eram feitas avaliações bimensais, nessas os professores atribuíam notas de zero a dez

aos alunos. Na primeira quinzena de dezembro eram realizados exames orais em cada disciplina versando sobre o conteúdo integral do programa. As avaliações bimensais tinham peso 6 e o exame oral peso 4, a soma dos dois conferia a nota final ao aluno. Os que somassem nota 7 nas avaliações bimensais ficavam isentos do exame oral. Aos alunos que somassem notas entre 5 e 7, era realizado o exame oral na primeira quinzena de dezembro. Para os que prestassem exame escrito, na tentativa de melhorar o desempenho, a nota final era ponderada com: média das notas bimensais, peso 6; exame oral, peso 2; exame escrito, peso 2. A soma devia conferir nota mínima 5. Os alunos que ficassem com nota entre 3 e 5, nas avaliações bimensais, poderiam realizar direto o exame de segunda época, sendo este escrito e oral. Para esses, a nota final teria a seguinte ponderação: avaliações bimensais, peso 4; exame escrito de segunda época, peso 3; exame oral de segunda época, peso 3. As demais notas eram anuladas.

Os alunos que ficassem com nota nas avaliações bimensais, inferior a 3, eram considerados reprovados, bem como os que tivessem frequência inferior a 50%. Os que ficassem com pendência em até duas disciplinas podiam passar para a série seguinte de forma condicional. Contudo, o exame dessas devia ser prestado antes do exame final das disciplinas da série em curso. Para os aprovados era permitido prestar os exames das disciplinas matriculadas condicionalmente. Caso não fosse aprovado nos exames das disciplinas pendentes, ficava condicionado para prestar exames nas disciplinas em curso, não podendo ser matriculado para série seguinte.

O regimento também previa penalidades. Os professores seriam expostos à advertência ou suspensão quando tivessem muitas faltas ou abandono de suas funções não justificados. Além disso, “os que se servirem do cargo para pregarem doutrinas subversivas da ordem legal do país ou que professarem doutrina ou tomarem atitudes contrárias à doutrina católica, professada pela Faculdade” (Regimento Interno, 1959, p. 24), seriam submetidos à pena de exclusão. O artigo 122 estabelece os deveres dos alunos, entre eles,

abster-se de quaisquer atos que possam implicar em perturbação da ordem, ofensa aos bons costumes, desrespeito aos professores e às autoridades da Faculdade e do ensino; respeitar a orientação católica da Faculdade, abstendo-se de atos ou manifestações que firam esta orientação; e abster-se de manifestações políticas dentro da Faculdade. (Regimento Interno, 1959, p. 33).

O regimento também previa a criação, pelos estudantes, do Diretório Acadêmico – DA. O voto dos alunos era obrigatório e os que não cumprissem ficavam privados de prestar exames. O mandato se estendia por um ano sem possibilidade de prorrogação no mesmo cargo. No artigo 127 está estabelecido que a Faculdade assegurava recolhimento de contribuições dos alunos, ficando o DA obrigado a prestar contas ao final de cada ano. No artigo seguinte, fica vedado ao DA qualquer manifestação ou propaganda de caráter político partidário ou incitar, promover ou apoiar ausências coletivas aos trabalhos escolares. Em 16 de março de 1960 foi fundado o Centro Acadêmico Pio XII tendo Sérgio Ferreti na presidência.

No capítulo II, artigo 123, estava prevista a organização do Diretório Acadêmico – DA, com as seguintes finalidades:

- a) defender os interesses dos estudantes;
- b) promover a aproximação e a solidariedade entre os corpos discentes, docentes e administrativos da Faculdade;
- c) organizar reuniões e certames de caráter cívico, social, cultural, científico, técnico, artístico e desportivo, visando à complementação e o aprimoramento da formação acadêmica;
- d) manter serviço de assistência aos estudantes carentes de recursos;
- e) realizar intercâmbio com entidades congêneres (Regimento Interno, 1959, p. 33)

O DA tinha ainda a competência de designar representantes do corpo discente junto à Congregação e aos Conselhos Administrativo e Departamental da Faculdade. Contudo, os representantes indicados deviam ser alunos matriculados de forma regular e que já tivessem concluído a primeira série.

A Faculdade era composta por quatro seções fundamentais, Filosofia, História, Letras e Pedagogia, e estava autorizada, pela mantenedora, a ministrar cursos de graduação, pós-graduação e especialização. Sendo que para a primeira modalidade, os candidatos deveriam prestar exame de habilitação e ter concluído o ciclo colegial ou equivalente. Para os cursos de pós-graduação era exigido o diploma de graduado. E para a especialização, incluindo aperfeiçoamento e extensão, o preparo e requisitos a serem exigidos seriam determinados pelo Conselho Técnico Administrativo. Cabe salientar que a instituição permaneceu apenas com cursos de graduação e poucos de especialização. Os de pós-graduação, como Mestrado e Doutorado, só foram implantados depois da incorporação pela Associação Universidade de Caxias do Sul.

Jayme Paviani, aluno em 1964 e professor da Faculdade desde 02 de março

de 1965, diz que a feição tomista de ensino não era seguida de forma fechada.

No ano em que fiz a Licenciatura, cursei História da Filosofia com o professor Antônio Carlos Kroeff Soares, e o curso consistiu numa análise da introdução da obra *O ser e o nada*, do Sartre. Se fosse uma Universidade tomista fechada nunca seria permitido um curso sobre a filosofia do Sartre. Havia disciplinas tradicionais, mas a partir de 65, ela foi se abrindo cada vez mais. Nos anos seguintes trabalharam excelentes professores, como Cirne Lima, como Gerard Bornheim, todos nomes do primeiro time de filósofos do Brasil. Isso durou até 69 quando eles foram obrigados pela Ditadura Militar, instalada no Brasil, de deixarem a Universidade. Mas, isso é uma prova de que já havia uma Faculdade com abertura. (PAVIANI, entrevista em 24/11/2014, p. 6)

O professor Paviani ressalta que muitas foram as oportunidades de debates e discussões sobre variados temas. Em 1966 foi realizado um Seminário sobre *Fenomenologia* que contou com a participação de muitos professores e alunos da instituição. Entre os filósofos estudados, estavam Merleau-Ponty e Heidegger, com destaque para Husserl, o criador da *Fenomenologia*. Explica que os estudos se davam a partir de textos destes autores. Cada professor se aprofundava em conhecer um determinado filósofo, relacionado geralmente à língua que tinha conhecimento maior, e depois no grupo discutiam como se davam as análises. Salienta que esses grupos de estudos foram mantidos até o ano de 1970 quando a já Universidade adotou a *Epistemologia* em sua nova estrutura de estudos.

4.4 As diretorias que mantiveram o funcionamento por sete anos

A Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul se manteve autônoma tendo à frente a Mitra Diocesana de 1960 a 1967. Apesar do regimento interno prever gestão de três anos consecutivos e nomeação do titular por ato do Bispo, não foi bem assim. Neste período contou com quatro diretores padres, nomeados pela mantenedora, e com uma religiosa que foi mantida no cargo sem nomeação, porém com concordância do Bispo Dom Benedito Zorzi. Dos quatro nomeados apenas Paulo Luiz Zugno está vivo e é um dos entrevistados dessa pesquisa. No dia oito de dezembro de 2014 o professor me recebeu e concedeu uma entrevista. Apesar de sua idade avançada, 80 anos, Zugno estava sorridente e muito interessado sobre o que iríamos falar. Trouxe consigo o professor Décio Bombassaro, que acompanhou os fatos aqui relatados uma vez que foi aluno e professor da Faculdade de Filosofia.

As diretorias da Faculdade, bem como as congregações que a lideraram e

mantiveram no período em estudo foram:

Quadro 01: Diretoria da Faculdade por sete anos

Período	08/07/1959 a 18/02/1963	18/02/1963 a 11/04/1964	11/04/1964 a 31/01/1965	31/01/1965 a 20/07/1965	20/07/1965 a 24/01/1967
Diretor	Pe. Plínio Bartelle	Pe. Dalcy Angelo Fontanive	Madre Maria da Eucaristia Daniellou	Pe. Paulo Luiz Zugno	Pe. Sérgio Felix Leonardelli
Vice-diretor	Informação não localizada	Madre Maria da Eucaristia Daniellou	A vice-diretora assumiu com autorização do Bispo Diocesano devido a saída inesperada do diretor Fontanive. A Congregação se manteve.	Madre Maria da Eucaristia Daniellou	Pe. Paulo Luiz Zugno
Secretária	Sueli Bascú	Eni Lourdes Tonoli		Eni Lourdes Tonoli	Celestina Rosália Canzi
Tesoureiro	Sem informação	Virgílio Cortese		Virgílio Cortese	Hélio Poletto
Conselho Administrativo	Pe. Plínio Bartelle	Pe. Dalcy Angelo Fontanive		Pe. Paulo Luiz Zugno	Pe. Sérgio Felix Leonardelli
	Pe. Dalcy Angelo Fontanive	Pe. Plínio Bartelle		Pe. Plínio Bartelle	Madre Maria da Eucaristia Daniellou
	Pe. Ernesto Mânica	Pe. Ernesto Mânica		Pe. Ernesto Mânica	Antonio Carlos Kroeff Soares
	Dr. Ulysses de Gasperi	Dr. Ulysses de Gasperi		Dr. Ulysses de Gasperi	Dr. Enrico Emílio Mondin
	Dr. Pedro Baumgartner	Dr. Pedro Baumgartner	Dr. Pedro Baumgartner	Ir. Hermes João Pandolfo	
	Dr. Enrico Emílio Mondin	Dr. Enrico Emílio Mondin	Dr. Enrico Emílio Mondin	Ir. Dionísio Angelo Busatto	

Fonte: A autora com base nos documentos pesquisados

A nomeação do diretor se dava pelo período de três anos, podendo ser renovado. No quadro 01 fica evidente que houve uma interrupção no segundo período. A vice-diretora, Madre Maria da Eucaristia Daniellou, cujo nome “civil” era Jeanne Marie Daniellou, assumiu a direção da Faculdade após a saída, antes do previsto, do diretor Dalcy Ângelo Fontanive. O então Padre Paulo Luiz Zugno assumiu, nomeado pelo Bispo Dom Benedito Zorzi, para permanecer até o final do período que estava previsto para comando do Padre Dalcy Ângelo Fontanive. O período de direção de Zugno se manteve conforme o tempo previsto no regimento. E Padre Sérgio Félix Leonardelli permaneceu no cargo por um ano e meio devido à incorporação pela Associação Universidade de Caxias do Sul.

Padre Plínio Bartelle nasceu em 28 de março de 1918, no município de

Farroupilha, e faleceu aos 62 anos de idade, em 01 de junho de 1980. Formado em Filosofia e Teologia pelo Seminário Maior Nossa Senhora da Conceição de São Leopoldo. Foi ordenado sacerdote em 29 de novembro de 1942 pelo Bispo Diocesano Dom José Baréa. De acordo com o jornal *Pioneiro* de 07 de junho de 1980, lecionou Filosofia, por 30 anos na Escola Normal Duque de Caxias e no Seminário Nossa Senhora Aparecida.

Além da atuação como professor e gestor sempre vinculado à área da educação, trabalhou como Pároco na Igreja São José Operário em Caxias do Sul. Como reconhecimento de sua atuação na cidade, segundo o mesmo jornal, na edição de 18 de março de 1975, recebeu em março daquele ano a “Medalha Caxias do Sul” das mãos do então prefeito Mário Bernardino Ramos. Após sua morte teve seu nome escolhido para denominar uma rua no bairro Pioneiro. A indicação foi aprovada através da Lei 2697, de 03 de dezembro de 1981.

Figura 12: Padre Plínio Bartelle



Fonte: Reprodução de Aldo Toniazzo
Acervo: CEDOC – IMHC – UCS

Padre Dalcy Ângelo Fontanive nasceu em 26 de fevereiro de 1933, em Bento Gonçalves. Formado em Teologia pelo Seminário Maior de São Leopoldo e Filosofia pela Universidade Católica Sulriograndense de Pelotas. Foi secretário da Faculdade de Ciências Econômicas e, segundo o jornal *Correio do Povo*³¹ de 23 de fevereiro de 1963, diretor da Assessoria da Assistência Social do Conselho Municipal do Desenvolvimento Econômico e Social de Caxias do Sul. Em entrevista concedida ao jornal *Pioneiro* em março de 1963, disse que aquele ano representava o início de uma nova fase na instituição, a Faculdade de Filosofia, que estava assumindo como diretor. Além do prédio novo, inaugurado em 16 de março, a

³¹ Periódico de circulação estadual com sede na capital, Porto Alegre. Fundado em 1895 pelo grupo Caldas Júnior se manteve até 1984, quando teve suas edições interrompidas por dois anos. A partir de 1986 com o relançamento, é mantido pela Empresa Jornalística Caldas Júnior, ligada à Central Record de Comunicação.

primeira turma se formaria ao final do ano. Fontanive trouxe a Caxias Dom Cândido Padim, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro que, como membro do Conselho Federal de Educação, visitou as novas instalações, conversou com professores e alunos da instituição. Ao final a Faculdade de Filosofia recebeu muitos elogios. Em seis de abril começa o *Noticiário da Faculdade de Filosofia*, criado pelo diretor Fontanive e mantido nas edições do jornal *Pioneiro* com destaque para as informações sobre o andamento e condução da instituição, bem como dos eventos que estavam em realização.

Figura 13: Recorte Noticiário da Faculdade de Filosofia



Fonte: Jornal Pioneiro 06/04/1963, p. 20
Acervo: AHMJSA

Na primeira notícia divulgada pela instituição está o destaque para a visita do Bispo Auxiliar do Rio Janeiro e membro do Conselho Federal de Educação, D. Cândido Padim parabenizando a instituição pelo nível de ensino ofertado. Na mesma oportunidade divulga a viagem do diretor Padre Dalcy Fontanive ao Rio de Janeiro em 31 de março para tratar assuntos pertinentes aos cursos da Faculdade. Ressalta as instalações, o funcionamento, os alunos e os departamentos, conforme figura 13.

Nova fase assinalou o início do ano letivo de 1963 na Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul: seu funcionamento em prédio próprio. [...] O departamento de História [...] está expedindo convocatória para uma reunião ordinária daquele Departamento para o próximo dia 6, quando serão tratados vários assuntos importantes. (Jornal Pioneiro 06/04/1963, p. 20)

No mesmo ano, o diretor revelava que Mestres brasileiros ministrariam cursos na instituição. De fato, foram realizados. Curso de *Extensão Cultural*, com o sociólogo Fernando Bastos Ávila, vice-reitor da Universidade Católica carioca; curso de *Psicologia Profunda*, coordenado pelo Círculo Brasileiro da especialidade; curso

de extensão sobre a *História do Rio Grande do Sul*, com o professor Pedro Calmon; *Atualidade da Filosofia Tomista* foi o tema da palestra proferida pelo professor Newton Sucupira. Já no início do ano de 1964 foi realizado um curso intensivo de verão, com duração de seis semanas, com a participação da equipe *Economia e Humanismo* do Rio de Janeiro, com o tema *Realidade Nacional e Desenvolvimento*.

Figura 14: Padre Dalcy Ângelo Fontanive



Fonte: Reprodução de Aldo Toniazzo
Acervo: CEDOC – IMHC – UCS

Madre Maria da Eucaristia Daniellou esteve à frente da Faculdade com consentimento do Bispo Diocesano, porém sem decreto de nomeação. Dom Benedito, ao nomear Padre Paulo Zugno refere o período em que a religiosa esteve na direção da instituição. Não foram localizados os motivos que levaram o Bispo a não nomeá-la via decreto como os demais diretores. Madre Maria da Eucaristia desempenhou diversos trabalhos na gestão da Faculdade, entre eles, o interesse que demonstrava para com os jovens universitários. Considerada autoridade destacada no Brasil em língua greco-latina, era vista como motivadora pelos colegas docentes e pelos alunos. Foi diretora da Faculdade de Filosofia Santa Úrsula do Rio de Janeiro onde atuou lecionando as disciplinas de francês e grego.

Com retorno previsto para a França em 1968, no ano anterior foi agraciada com a “Medalha Caxias do Sul” como reconhecimento de seu trabalho junto à comunidade caxiense.

O Diretório Acadêmico Pio XII, através da presidente Marisa Formolo e do secretário Valter Zanatta, enviou ao prefeito Hermes João Webber, em 05 de agosto de 1967 o ofício número 17/67 solicitando o reconhecimento. No documento consta ainda uma declaração de que os alunos se sentiam em dívida para com a docente por tudo que havia realizado. O prefeito encaminhou o pedido e o reconhecimento foi concedido no final daquele ano, antes de seu retorno ao país de origem.

Figura 15: Madre Maria da Eucaristia Daniellou



Fonte: Reprodução de Aldo Toniazzo
Acervo: CEDOC – IMHC – UCS

Figura 16: Paulo Luiz Zugno



Fonte: A autora no dia da entrevista, 08/12/2014
Acervo: Particular

Paulo Luiz Zugno nasceu em 24 de agosto de 1934. Teólogo formado na Pontifícia Universidade Gregoriana, de Roma, assumiu como professor na Faculdade de Filosofia em março de 1961. Lecionando *Doutrina Social da Igreja*, tinha por base as Encíclicas Sociais dos Papas e circulava por todos os cursos da Faculdade. Em entrevista concedida em 08 de dezembro de 2014, o professor Zugno explica que sua gestão à frente da instituição foi marcada por formação de equipes de trabalho.

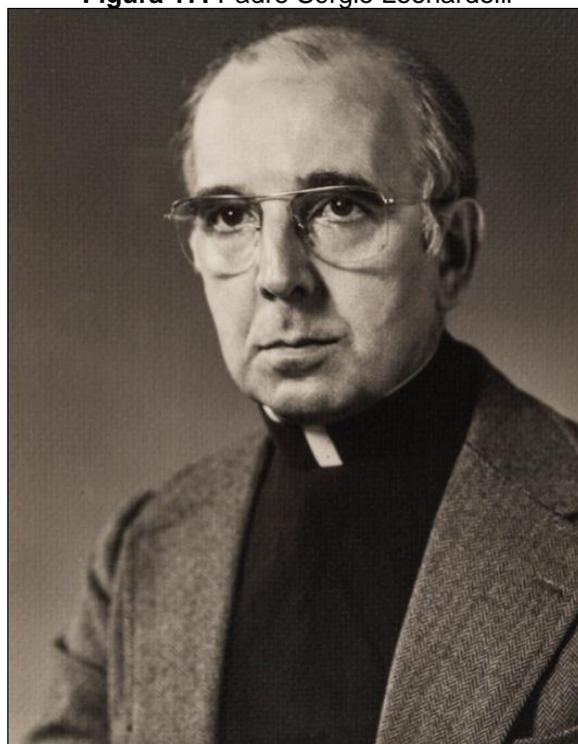
Com a ideia de delegação de tarefas começou uma discussão sobre o sistema pedagógico que culminou com a criação de departamentos conforme os

cursos que estavam em funcionamento. Salienta que muitas vezes enfrentou dificuldades e sempre as resolveu com base no diálogo, tanto com professores quanto com alunos. O objetivo principal da administração da Faculdade era, segundo o ex-diretor, manter o ensino e a vontade dos acadêmicos de concluir seus estudos. Zugno permaneceu no cargo até julho de 1965 quando assumiu a vice-direção até janeiro de 1968 . Nesta data retornou à direção, contudo nomeado pelo reitor da já fundada Universidade.

Sérgio Félix Leonardelli, estudou no Seminário Diocesano Nossa Senhora Aparecida, de Caxias do Sul, formado em Filosofia e Teologia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Conceição de Viamão.

Não foram localizadas nos documentos estudados informações pessoais como data e local de nascimento. Em 03 de julho de 1960 foi ordenado padre. Exercendo suas funções junto à Diocese, foi pároco em Farroupilha e em Torres. Chamado pelo Bispo Diocesano Dom Benedito Zorzi, retornou a Caxias do Sul para assumir a direção da Faculdade de Filosofia em julho de 1965. Com a criação da Associação Universidade de Caxias do Sul assumiu como vice-reitor, cargo que exerceu até 31 de maio de 1971. Em janeiro de 1968 assumiu a parte financeira da instituição. Leonardelli faleceu em 28 de outubro de 2006.

Figura 17: Padre Sérgio Leonardelli



Fonte: Reprodução de Aldo Toniazzo
Acervo: CEDOC – IMHC – UCS

As diretorias foram concretizando ações com o passar do tempo. Desde o início, com o Padre Plínio Bartelle, muitas conquistas foram alcançadas e a comunidade se fez presente conforme contam os documentos de agradecimentos e parabenizações de diversos segmentos. O Diretório Acadêmico Pio XII participava com promoções de eventos que movimentavam a sociedade caxiense. Em 25 de abril de 1963 trouxe à cidade o filósofo e sociólogo, professor Dr. Ernani Maria Fiori,

versando sobre o tema *Universidade e ideologias*. Apesar do momento tenso, pós-golpe, o Salão Nobre da Faculdade lotou com alunos, professores e comunidade em geral. A imprensa divulgava os fatos e algumas insinuações mais pareciam provocações. O jornal *Pioneiro*, conforme figura 18, relatou os fatos, contudo, enfatizou; “Se não fôsse [sic] sobejamente conhecido de todos nós o elevado espírito altamente cristão e democrático do ilustre conferencista, poderíamos julgá-lo elemento de esquerda ... “ (Jornal Pioneiro, 27/04/1963, p. 1). O texto tinha por título *Extraordinária promoção do Centro Acadêmico Pio XII da Faculdade de Filosofia*.

Figura 18: Texto sobre Conferencista Dr. Ernani Maria Fiori

Fonte: Jornal Pioneiro, 27/04/1963, p. 1

Acervo: AHMJSA

No ano de 1963 o Padre Dalcy Ângelo Fontanive encabeçou um movimento pela realização da I Semana da Faculdade de Filosofia. Junto ao comércio e às indústrias locais foram arrecadados fundos para trazer pessoas de todo o país para prestigiarem o evento com palestras e conferências. Contudo, o custo foi elevado, Cr\$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) e ele tomou a iniciativa de solicitar auxílio junto ao poder público.

Nos anais da Câmara Municipal de Vereadores consta o processo LIV/63, encaminhado à Comissão de Finanças da casa solicitando auxílio no montante de Cr\$ 150.000,00 (Cento e cinquenta mil cruzeiros). O vereador Manoel Ramos de Castilhos, como relator, emitiu o parecer 31/63 favorável justificando a importância cultural do acontecimento para a cidade. Analisado em primeira discussão em 16 de setembro e em segunda, e aprovação, em 23 de setembro, o projeto passou a ser a lei 1243, de 26/09/1963, encaminhado pelo presidente da Câmara, Jimmy Rodrigues e sancionado pelo prefeito Armando Biazus. Retomando Bacellar (2010), ao historiador pesquisador cabe a tarefa de localizar os documentos que contém como os fatos ocorreram. Buscar junto aos anais do legislativo caxiense, um pouco de sua história me fez entender melhor o relacionamento entre os gestores da Faculdade e as forças representativas da comunidade local.

A I Semana da Faculdade de Filosofia foi realizada de 22 a 28 de setembro

de 1963, juntamente com o Congresso Estadual das Faculdades de Filosofia, e foi descrita pelo diretor Fontanive como evento de caráter social com conteúdo artístico e cultural. Segundo os documentos, houve repercussão estadual e nacional e o evento foi acolhido pela população que se fez presente durante todos os dias. Como pesquisadora, observo que a Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul foi uma instituição que motivou e envolveu a comunidade. Está claro em todos os documentos que nas mais diversas modalidades, a população estava presente, em assinaturas de solicitações, cartas de congratulações por ações ou atitudes executadas e encaminhadas por seus gestores e em eventos, como essa semana que teve participação da comunidade de forma geral e não apenas dos acadêmicos.

Cabe aqui uma observação: todos os eventos eram realizados com a participação de toda a comunidade da Faculdade. Na segunda edição do evento, de 21 a 27 de abril de 1964, todos os alunos participaram. Os professores promoveram o evento e se fizeram presentes nas discussões juntamente com os gestores. Em 1966, com nome parecido, porém com programação diferenciada, numa promoção do Diretório Acadêmico Pio XII, foi realizada a I Semana da Filosofia. Com palestras, painéis, conferências e mesas redondas, foram discutidos temas filosóficos, humanísticos, pedagógicos e linguísticos. Além da comunidade acadêmica, o evento teve a participação da população local e foi encerrado em 23 de outubro, com um show de cultura e arte na sede do Clube Recreio da Juventude, no centro da cidade.

Em maio daquele ano foi realizada passeata pelos aprovados no concurso de habilitação e escolhida a Rainha dos Calouros, num evento que contou com o envolvimento de quatro das cinco Faculdades atuantes no município. Foi escolhida uma comissão para analisar a apresentação das Faculdades participantes através de passeata no centro da cidade. Segundo o jornal *Caxias Magazine*³² de 17 de maio de 1963, a Faculdade de Economia ficou como melhor apresentação e recebeu o primeiro lugar, seguida pelas Faculdades de Direito, em segundo: Filosofia, em terceiro; e Belas Artes, com a quarta colocação. Como candidatas a Rainha dos Calouros, concorreram Cenira Soares, Vera Festugatto, Jane Maria Bellam, Annemary Zambenedetti e Leda Maria Busetti. Os jurados, José Pieruccini, Jimmy Rodrigues, Júlio Kuhn, Manuseto Serafini Filho e a cronista Margô Sauer, todos

³² Periódico local fundado em setembro de 1958, por iniciativa de profissionais locais, tendo à frente Mansueto Serafini e como redator chefe Mansueto Serafini Filho. Com tiragens mensais pagas se manteve até 1970.

nomes da sociedade local, elegeram a candidata da Faculdade de Filosofia, Vera Festugatto.

Na edição de 19 de setembro de 1964, o periódico semanário independente anunciou a realização de uma conferência promovida pela Faculdade. Nos dias 25 e 26 do mesmo mês, o escritor e sociólogo Alceu Amoroso Lima, conhecido como Tristão de Ataíde, abordou os temas *A evolução da democracia no Brasil* e *A evolução do pensamento filosófico no Brasil*. Nos dois dias o auditório esteve lotado.

No mês de outubro de 1965 a Faculdade sediou um curso de Metodologia, ministrado pelo professor Francisco Menna Barreto, diretor do Centro Universitário de Orientação e Pesquisa de Porto Alegre. Com esse evento, produzido pelas Faculdades atuantes no município, a união se fortaleceu. Já havia um entendimento de que era necessário pensar sobre pesquisa no meio acadêmico. O evento contou com a participação de alunos e professores de todas as instituições.

4.5 A Legislação, documentos e pedido de reconhecimento

No final dos anos 50, a legislação educacional brasileira estava em fase de reformulação. Os estabelecimentos de Ensino Superior eram regidos pelo Decreto-Lei 421, de 11 de maio de 1938, e os governantes analisavam possíveis mudanças. O pedido de autorização para funcionamento de estabelecimentos isolados de Ensino Superior era composto por uma vasta lista de solicitações e documentos a serem apensados ao processo em tramitação no Ministério da Educação e Cultura. A Mitra Diocesana seguiu os trâmites e encaminhou por várias vezes tudo o que fora solicitado, desde registros documentais, reconhecimento de docentes, declarações de capacidades morais dos professores, currículos profissionais, até esclarecimentos pontuais.

O pedido de reconhecimento da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, datado de 18 de novembro de 1961, se deu em forma de ofício do Diretor Pe. Plínio Bartelle ao Ministro da Educação e Cultura, Clóvis Salgado da Gama. O artigo 6º do Decreto-Lei 421/38, previa o procedimento. Assim, foi enviado ao Ministério o registro da mantenedora junto a um Cartório de Títulos e Documentos local com exemplar de seus estatutos explicitando os objetivos da entidade e sua participação em criação e manutenção de estabelecimentos de Ensino Superior. Nas provas de capacidade financeira foi apresentada a relação de patrimônio desde bens imóveis até balanço financeiro atualizado. A estrutura física que seria usada para

funcionamento da Faculdade foi destacada com a utilização do prédio da Escola Normal São José. Foi informada ainda a relação de livros da biblioteca, que em seu primeiro ano contava com aproximadamente 500 exemplares. A relação de pessoal administrativo e condições da secretaria também faziam parte das explicações.

Sobre o regimento interno, foi esclarecido que seguia a orientação legal vigente, com currículo mínimo fixado pelo Conselho Federal de Educação; organização didática composta por diretor, congregação, conselhos administrativo e departamental; representação discente na congregação e no conselho departamental; calendário escolar de 180 dias de aulas sem considerar período de provas, exames e férias; e inclusão de artigo referindo a obrigatoriedade de remessa anual de relatórios ao Conselho Federal de Educação.

A relação do corpo docente sugerido atendia as exigências do Conselho Federal de Educação, expondo comprovação das informações apresentadas. Entre os documentos solicitados constavam capacidade técnica, conferida através de diploma de curso superior onde tenha sido estudada a disciplina para a qual o candidato estava inscrito; especialização relativa à mesma disciplina, sendo esta comprovada por títulos; publicações, prova de exercício técnico-profissional ou pós-graduação relacionada; atestado de idoneidade moral firmado por duas autoridades públicas; atestado de residência, não sendo aceito o professor que não tivesse condições de se fazer presente assiduamente pelo menos duas vezes por semana às aulas; e termo de compromisso de regência da disciplina para a qual foi indicado. Para cada cadeira era indicado um professor regente, ou titular, diplomado há cinco anos ou mais, e um professor assistente, diplomado há mais de dois anos. A cada professor era permitido acumular até duas disciplinas afins.

O mesmo documento exigia que as matrículas oferecidas pelo estabelecimento de Ensino Superior fossem quantificadas considerando o espaço físico. Para isso, era necessário avaliar a capacidade das salas de aula considerando quantos alunos eram sugeridos por metro quadrado disponível. A Faculdade atendeu todas as solicitações e o processo tramitou dentro dos prazos junto ao MEC.

A legislação previa ainda o funcionamento por três anos como estabelecimento autorizado para que o reconhecimento fosse concedido. Após cumprir o prazo exigido, através do parecer 385/63, foi solicitada a concessão do reconhecimento. A diretoria de ensino superior instruiu o processo que trazia um

relatório da comissão verificadora formada por três professores da Universidade do Rio Grande do Sul confirmando o funcionamento da Faculdade desde 1960 de forma regular com os cursos de Filosofia, Letras Neolatinas, História e Pedagogia. No documento, consta, como item quarto do relatório:

A Faculdade mantém-se com a renda proveniente das anuidades dos alunos e taxas, suprimindo a entidade mantenedora os déficits eventuais, como se verifica do exercício financeiro de 1962 o qual assinala um movimento da ordem de Cr\$ 3.532.492,00 (Três milhões e quinhentos e trinta e dois mil e quatrocentos e noventa e dois cruzeiros). A capacidade financeira da entidade é atestada por uma declaração da Mitra Diocesana acusando uma arrecadação anual de mais de trinta milhões de cruzeiros e um patrimônio constando de imóveis cuja avaliação ultrapassa a casa de cem milhões de cruzeiros. (Parecer 385/63, CEDOC-IMHC-UCS, p. 01)

O relator, Newton Sucupira, reforçou através de cópia de plantas arquitetônicas e fotografias, que as novas instalações da Faculdade, um prédio de cinco pavimentos construído especificamente para esse fim, apresenta todas as condições necessárias para manter a instituição. Ressalta que no momento da verificação foi confirmada a matrícula de 370 alunos com bom índice de frequência e os professores em atuação já haviam sido reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação. O relator salienta que

A cidade de Caxias do Sul, "uma das mais industrializadas do sul do país", segundo afirma o relatório da Comissão Verificadora, contando com 15 estabelecimentos de nível médio e quatro de nível superior possui condições para o funcionamento de uma Faculdade de Filosofia, considerada, especialmente, em sua função de formar professôres [sic] para a escola de nível médio. Em face da expansão do ensino e da carência de professôres [sic] justifica-se, pelo menos em princípio a fundação destas escolas em centros adiantados, como a cidade de Caxias do Sul. Não é, portanto, uma escola supérflua. (Parecer 385/63, CEDOC-IMHC-UCS, p. 02)

A administração era coordenada pelo diretor, Pe. Dalcy Ângelo Fontanive, tendo como vice-diretora a Madre Marie Eucharistic Daniellou, ou Madre Maria da Eucaristia Daniellou. Na secretaria atuava Eni Tonolli e como tesoureiro o contador Virgílio Cortese. Em 10 de dezembro de 1963 foi expedido o reconhecimento da Faculdade pela Câmara de Ensino Superior do MEC. Contudo, o reconhecimento oficial só veio através do decreto número 55665, de primeiro de fevereiro de 1965, publicado no Diário Oficial da União em 16 de fevereiro de 1965.

5. A Faculdade: organização, estrutura, currículo e suas adequações

Durante os sete anos que se manteve como Faculdade mantida pela Mitra Diocesana local, a instituição se adaptou às legislações vigentes, às mudanças propostas e ao Regime Militar a partir de 1964. Desde o início da Faculdade os cursos tiveram autorização de funcionamento, contudo iniciaram apenas quatro: Filosofia, Pedagogia, Letras Neolatinas e História. No decorrer de seu funcionamento foram implantados outros cursos e os currículos foram reformulados. O regimento interno, aprovado e mantido pela Congregação da Faculdade, sofreu as mudanças da legislação que fizeram com que esse também fosse revisto.

Muitas tratativas foram feitas até que a Faculdade alcançasse seu reconhecimento como estabelecimento de Ensino Superior pelo governo brasileiro. Durante esse período o país atravessou mudanças sociais, políticas e legislativas e a instituição teve que se adequar. O Regime Militar, implantado a partir de 1964 também atingiu a Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul. Contudo, a união de seus gestores, professores e alunos fez com que fosse mantido seu funcionamento até o ano de 1967.

No início a Faculdade tinha aulas ministradas durante o horário do dia. A partir de 1964, com o curso de Matemática, os horários foram ampliados para o turno da noite. Contudo, os horários ficaram distribuídos conforme a necessidade dos alunos que já cursavam as aulas e as condições físicas da instituição. Assim, a partir de 1966 o turno da manhã atendia os alunos do primeiro e segundo anos de Geografia e do primeiro ano de Filosofia. À noite estudavam os alunos matriculados no curso de Matemática. Os demais alunos frequentavam a instituição à tarde. A biblioteca, secretaria e direção, no entanto, atendiam durante os três turnos.

5.1 Os cursos e o plano de ensino

O primeiro regimento da Faculdade de Filosofia estabelecia, em seu artigo 96, que os alunos concluintes do programa composto por três séries, teriam o direito ao diploma de Bacharel. Os quatro cursos que iniciaram a Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul tinham o seguinte currículo disciplinar:

Quadro 02: Primeiro currículo adotado nos cursos da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul

Curso	1ª Série	2ª Série	3ª Série
Filosofia	Introdução à Filosofia, Psicologia, Lógica, História da Filosofia, Gnoseologia, Doutrina Social da Igreja	Psicologia, Sociologia, História da Filosofia, Ontologia, Cosmologia, Teologia Dogmática	Psicologia, Ética, Estética, Teodiceia, Teologia Moral
História	Introdução aos Estudos Econômicos, História Antiga e Medieval, Antropologia, Geografia Humana, História da Igreja, Doutrina Social da Igreja	História Moderna, História do Brasil, História da América, Etnografia, Teologia Dogmática	História Contemporânea, História do Brasil, História da América, Etnografia do Brasil e Noções de Língua Tupi, Teologia Moral
Letras Neolatinas	Língua Latina, Língua Portuguesa, Língua e Literatura Francesa, Língua e Literatura Italiana, Língua e Literatura Espanhola, Doutrina Social da Igreja	Língua Latina, Língua Portuguesa, Língua e Literatura Francesa, Língua e Literatura Italiana, Língua e Literatura Espanhola, Teologia Dogmática	Filologia Românica, Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa e Brasileira, Língua e Literatura Francesa, Língua e Literatura Italiana, Literaturas Hispano-americanas, Teologia Moral
Pedagogia	Complementos de Matemática, História da Filosofia, Sociologia, Fundamentos Biológicos da Educação, Psicologia Educacional, Doutrina Social da Igreja	Estatística Educacional, História da Educação, Fundamentos Sociológicos da Educação, Psicologia Educacional, Administração Escolar, Teologia Dogmática	História da Educação, Psicologia Educacional, Administração Escolar, Educação Comparada, Filosofia da Educação, Teologia Moral

Fonte: A autora com base nos documentos pesquisados

No artigo 97, confere o diploma de licenciados aos bacharéis que concluíssem o curso de Didática com duração de um ano e constituído pelas disciplinas de Didática Especial, Didática Geral, Psicologia Educacional, Administração Escolar, Fundamentos Sociológicos da Educação e Fundamentos Biológicos da Educação.

No ano de 1962, o Conselho Federal de Educação fez questionamentos sobre o funcionamento, estrutura e condições da instituição. Em 29 de maio o diretor Pe. Plínio Bartelle enviou as respostas requisitadas na circular datada de cinco de abril. No documento esclareceu que a Faculdade de Filosofia seguia em funcionamento desde 1960 com os cursos de Filosofia, História, Letras Neolatinas e Pedagogia, todos com seriação de três anos. Durante os três anos do curso, os alunos precisavam cumprir o curso de Doutrina e Moral Católica, desenvolvido em três séries. A primeira Doutrina Social da Igreja, a segunda Teologia Dogmática e a terceira Teologia Moral, que deviam ser cursadas uma a cada ano com o seguinte

currículo:

Quadro 03: Currículo Curso Doutrina e Moral Católica

Doutrina Social da Igreja	Teologia Dogmática	Teologia Moral
<p>Desenvolvimento histórico da doutrina social da igreja, escolas sociais católicas, fontes da doutrina social da igreja, princípios básicos da doutrina social da igreja: dignidade da pessoa humana, conceito de sociedade, conceito de estado, relações entre a pessoa humana, a sociedade e o estado; fundamentos morais da vida social: justiça, caridade social, bem comum; direitos e deveres da propriedade, aspecto sociais e individuais da propriedade, trabalho e capital, remuneração do trabalho, o salário, aperfeiçoamentos do regime salarial: salário diferencial, abono familiar, seguro social; as classes sociais e sua colaboração mútua, a organização sindical: sindicalismo cristão, o estado e a organização social, concepções anticristãs da ordem social, a igreja e as diversas formas de socialismo, o comunismo, decadência e restauração da sociedade atual.</p>	<p>Os caminhos da fé, Jesus Cristo homem, Jesus Cristo deus, Jesus e as condições sociais e políticas, Jesus e a autoridade constituída, Jesus e o trabalho, Jesus e o problema econômico, Jesus e a família, Jesus e a justiça, Jesus e os homens, Jesus e o sofrimento, Jesus e deus, A essência do homem cristão, a nova vida (baseada na libertação do pecado, da união com cristo, com deus), os meios para alcançar a nossa vida (os sacramentos, batismo, eucaristia, matrimônio), o cristão perante os problemas atuais (evolucionismo, espiritismo, comunismo e capitalismo, como problemas sociais).</p>	<p>Necessidades fundamentais da natureza humana: afeto, segurança, valores religiosos e morais, sexo; fundamentos da moral: moralidade objetiva intrínseca, essência das coisas; moralidade objetiva extrínseca, LEI; moralidade subjetiva: consciência moral e liberdade. Moral familiar: regulação dos nascimentos ou limitação da natalidade, ligação das trompas e esterilização provisória da mulher, fetos ou prenhez ectópica, aborto e aborto terapêutico, parto sem dor (sem medo), inseminação artificial, fecundação humana em laboratório, eutanásia. Moral social: justiça e injustiça, conceitos; danificação injusta; furto (roubo); restituição; impedimentos matrimoniais impedientes e dirimentes; impedimentos impedientes: voto simples e religião mista; impedimentos dirimentes: idade, impotência, vínculo matrimonial, disparidade de culto, ordem sacra, voto solene, raptos, crime, consanguinidade, afinidade, pública honestidade, parentesco espiritual, parentesco legal. Consentimento matrimonial e vícios do consentimento. Forma canônica de matrimônio. Casamento civil. Pena de morte.</p>

Fonte: A autora com base nos documentos pesquisados.

No quadro 03 está exposto o currículo das disciplinas que compunham o curso de Doutrina Moral Católica. Analisando o conteúdo fica claro que temas como moral, sociedade, família, crença e fé estão em evidência. A vida em sociedade, convívio, respeito, solidariedade, honestidade e organização também trazem o formato da doutrina a ser fortalecida. Na Faculdade os alunos recebiam ainda ensinamentos de como preservar e conservar seus bens, inclusive o salário recebido por serviços prestados além de estabelecer relações entre trabalho e capital. Os

sacramentos da Igreja eram esclarecidos e reforçados. De certa maneira as aulas provocavam os alunos a pensar, a rever valores e com isso fortaleciam a crença e a fé.

Com relação às disciplinas de Didática, que conferiam o diploma de licenciatura, o diretor diz no documento:

Sugerimos que as matérias verdadeiramente formativas do atual curso de Didática sejam dadas no decorrer dos quatro anos de estudos exigidos para a Licenciatura, podendo assim o Curso de Didática, como funciona na Legislação atual, ser suprimido. Sugerimos também que seja permitido aos alunos obter a Licenciatura, quer por curso seriado, quer por cadeiras, não podendo receber o diploma de Licenciado antes de serem aprovados definitivamente em todas as disciplinas constitutivas do seu Curso. (Correspondência ao Diretor CFE, CEDOC-IMHC-UCS)

Na ocasião o diretor apresentou a proposta elencada no quadro 04. Com as disciplinas distribuídas como currículo mínimo, complementar e obrigatório, o gestor da Faculdade esclareceu as diferenças entre os cursos. Como mínimo ficaram os conteúdos específicos; Filosofia relacionando o pensar e o homem, História estudando os períodos vividos pelo ser humano desde a pré-história até os dias atuais, Letras Neolatinas propondo estudo de línguas e literaturas e Pedagogia analisando a escola e o conhecimento. Para o currículo complementar foi sugerido o que estaria reforçando os estudos feitos em cada área. E as disciplinas formativas obrigatórias reuniam as Didáticas, Sociologia, Teologia e a Doutrina Católica.

Quadro 04: Proposta apresentada junto ao MEC

Curso	Currículo Mínimo	Currículo Complementar	Disciplinas Formativas Obrigatórias
Filosofia	História da Filosofia, Psicologia, Lógica, Introdução à Filosofia, Gnosilogia, Ontologia, Ética, Teodiceia	Estética, Cosmologia, História da Arte, Noções de Orientação Educacional, Filosofia da História, Biologia Educacional	Teologia Dogmática, Sociologia, Doutrina Social da Igreja, Psicologia Educacional, Teologia Moral, Didática Geral e Especial, Filosofia da Educação
História	História Antiga, Antropologia, Arqueologia e Pré-História, História do Brasil, História da América, Etnologia, História Medieval, Etnografia do Brasil, História Moderna, História Contemporânea, História Geral	História da Igreja, História da Arte, Introdução aos Estudos Históricos, Fundamentos Geográficos e as Reações Humanas	Iniciação Filosófica, Teologia Dogmática, Sociologia, Doutrina Social da Igreja, Psicologia Educacional, Teologia Moral, Didática Geral e Especial, Filosofia da Educação

Curso	Currículo Mínimo	Currículo Complementar	Disciplinas Formativas Obrigatórias
Letras Neolatinas	Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira, Língua e Literatura Latina, Língua e Literatura Francesa	Filologia Românica, Língua e Literatura Italiana, Iniciação Literária, História da Arte, Língua e Literatura Espanhola	Iniciação Filosófica, Teologia Dogmática, Sociologia, Doutrina Social da Igreja, Psicologia Educacional, Teologia Moral, Didática Geral e Especial, Filosofia da Educação
Pedagogia	Psicologia Educacional, História da Filosofia, História da Educação, Administração Escolar, Estatística Educacional, Educação Comparada	Complementos de Matemática, Biologia Educacional, Fundamentos Sociológicos da Educação, História da Igreja, Lógica, Noções de Orientação Educacional	Teologia Dogmática, Iniciação Filosófica, Doutrina Social da Igreja, Sociologia, Teologia Moral, Didática Geral e Especial, Filosofia da Educação

Fonte: A autora com base nos documentos pesquisados

Com as orientações e sugestões aceitas, os cursos foram recebendo novas alterações. Com a inclusão das Didáticas para que o diploma passasse para Licenciatura e com a obrigatoriedade das Doutrinas da Igreja Católica, os cursos ficaram assim:

Quadro 05: Currículo para Licenciaturas

	Filosofia	História	Letras Neolatinas	Pedagogia
1ª Série	História da filosofia, Introdução à Filosofia, Teoria do Conhecimento, Lógica, Sociologia, Psicologia, Doutrina Social da Igreja	História antiga, Introdução aos Estudos Históricos, Introdução à Filosofia, Geografia, Antropologia, Sociologia, Doutrina Social da Igreja	Introdução à Filosofia, Língua Portuguesa, Língua Latina, Língua e Literatura Francesa, Língua e Literatura Inglesa, Teoria da Literatura, Literatura Portuguesa, Doutrina Social da Igreja	Psicologia da Educação, Introdução à Filosofia, Sociologia, História da Educação, Biologia, Matemática, Doutrina Social da Igreja
2ª Série	História da Filosofia, Psicologia, Cosmologia, Ontologia, Teologia	História do Brasil, História da América, História Medieval, Etnografia Geral, Teologia Dogmática	Língua Portuguesa, Língua Latina, Literatura Portuguesa, Língua e Literatura Francesa, Língua e Literatura Inglesa, Teologia Dogmática	Psicologia da Educação, Sociologia da Educação, História da Educação, Estatística, Administração Escolar, Teologia Dogmática

	Filosofia	História	Letras Neolatinas	Pedagogia
3ª Série	História da Filosofia, Antropologia Filosófica, Teodiceia, Estética, Psicologia Educacional, Teologia	História do Brasil, História da América, História Moderna, Etnografia do Brasil, Psicologia Educacional, Teologia Moral	Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Língua e Literatura Francesa, Língua e Literatura Inglesa, Linguística, Psicologia Educacional, Teologia Moral	Psicologia da Educação, História da Educação, Filosofia da Educação, Didática Geral, Teologia Moral
4ª Série	História da Filosofia, Ética, Didática Especial de Filosofia, Didática Geral, Introdução à Orientação Educacional, Elementos de Administração Escolar	História Regional, História Contemporânea, História da Igreja, Didática Especial da História, Introdução à Orientação Educacional, Elementos de Administração Escolar, Didática Geral	Literatura Brasileira, Literatura Francesa, Didática Especial de Português, Didática Especial de Francês, Didática Geral, Elementos de Administração Escolar, Introdução à Orientação Educacional	Didática Especial de História da Educação, Didática Especial de Filosofia da Educação, Didática Especial de Sociologia da Educação, Didática Especial de Estatística, Didática Geral, Introdução à Orientação Educacional, Direção de Aprendizagem

Fonte: A autora com base nos documentos pesquisados

No quadro 05 é apresentado o currículo para as Licenciaturas. As disciplinas foram distribuídas para cada curso seguindo o regimento que estabelecia cursos seriados sendo cada série desenvolvida no período de um ano. Assim, algumas matérias fizeram parte estratégica na grade curricular. Doutrina Social da Igreja compunha o primeiro ano, Teologia Dogmática o segundo ano e Teologia Moral o terceiro ano em todos os cursos, cumprindo assim o curso de Doutrina Moral Católica. No quarto ano ficaram distribuídas as Didáticas, o que favorecia aos alunos que objetivassem apenas o grau de bacharel concluir os estudos em três anos e receber o diploma por ter concluído o curso de doutrina católica. O quarto ano era cumprido aos que buscavam o grau de licenciados.

Em 25 de junho de 1963, o diretor Pe. Dalcy Angelo Fontanive encaminhou o ofício 14/63, ao presidente do Conselho Federal de Educação, Dr. Deolindo Couto, solicitando autorização para funcionamento do curso de Matemática. Em 20 de julho de 1963, o diretor Fontanive havia criado o curso de Matemática através de Decreto com a seguinte redação: “fazendo uso das atribuições próprias, declara criado o

Curso de Matemática, desta Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul” (Anexo III do processo de criação do curso de Matemática, CEDOC-IMHC-UCS). O novo curso passa a funcionar no ano seguinte no turno da noite, das 19:30 às 22:00 horas.

Professor Luiz Severo Mota, da Faculdade de Filosofia da Universidade do Rio Grande do Sul, em 19 de novembro de 1963 envia relatório ao professor Durmeval Trigueiro Mendes, diretor do Ensino Superior do MEC. O docente fora designado pela portaria 159, de 08 de novembro de 1963, para verificar as condições do curso de matemática da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul. No relatório explica que a cidade está localizada numa região próspera economicamente e cita os municípios de Farroupilha, Garibaldi e Flores da Cunha como núcleos de considerável significado econômico e populacional. Refere também que existem em Caxias do Sul 15 estabelecimentos de nível médio e quatro de nível superior, já reconhecidos.

O relator diz que estão em pleno funcionamento os cursos de Filosofia, História, Letras e Pedagogia sendo as instalações em um prédio recém construído com cinco pavimentos. Salaria que para o ano de 1964 estaria a disposição do novo curso uma sala com capacidade para 50 alunos e para os dois anos seguintes mais duas salas iguais seriam disponibilizadas. Refere que foram contratados professores específicos e qualificados para as disciplinas do curso de Matemática, tendo entre eles engenheiros e licenciados. Sobre o corpo discente foi informado que já para fevereiro de 1964 estava previsto o concurso vestibular disponibilizando 50 vagas. Com relação a laboratórios e biblioteca, é esclarecido que a Faculdade mantém convênio com o Colégio Nossa Senhora do Carmo, localizado na mesma rua, para uso de suas instalações.

O parecer do designado verificador:

É minha convicção que dada a projeção econômica e educacional da sede desta Faculdade, os investimentos já efetuados pela entidade mantenedora, o número presumível de futuros alunos, os títulos do pretendido corpo docente, as facilidades materiais de ensino, é, repito, minha opinião que a autorização de funcionamento para o curso de Matemática ajusta-se aos melhores interesses do Ensino e do programa de desenvolvimento econômico e educacional do País. (Parecer, 1963, CEDOC-IMHC-UCS)

O curso de Matemática, também seriado, porém já definido em quatro anos e com grau de Licenciatura, inicia com o seguinte planejamento curricular:

Quadro 06: Currículo curso de Matemática

1ª Série	Cálculo Diferencial e Integral, Fundamentos de Matemática Elementar, Geometria Analítica, Física e Prática Física, Doutrina Social da Igreja
2ª Série	Cálculo Diferencial e Integral, Cálculo Numérico, Física e Prática Física, Estrutura da Matemática, Psicologia da Educação, Teologia Dogmática
3ª Série	Desenho Geométrico e Geometria Descritiva, Análise Matemática, Mecânica Geral, Álgebra Moderna, Elementos de Administração Escolar, Didática Geral, Teologia Moral
4ª Série	Estrutura da matemática, Álgebra Moderna, Matemática Aplicada, História e Lógica da Matemática, Didática - Ensino Supervisionado

Fonte: A autora com base nos documentos pesquisados

Em 04 de outubro de 1965, o diretor Sérgio Felix Leonardelli manifesta intenção de iniciar o curso de Geografia a partir do ano seguinte. Igualmente, criado por Decreto do diretor da Faculdade, o curso inicia em 1966 com o seguinte currículo.

Quadro 07: Currículo curso de Geografia

1ª Série	Geografia Física, Geografia Humana, Cartografia, Antropologia Cultural, Sociologia, Introdução à Filosofia
2ª Série	Geografia Física, Geografia Biológica, Geografia Humana, Geografia do Brasil, Geomorfologia, Teologia Dogmática
3ª Série	Geografia Física, Geografia Humana, História Econômica, Política e Social (Geral e do Brasil), Teologia Moral, Fundamentos de Petrologia, Geologia e Pedologia
4ª Série	Geografia Regional, História Econômica, Política e Social (Geral e do Brasil), Orientação Educacional, Didática Especial, Prática de Ensino, Administração Escolar

Fonte: A autora com base nos documentos pesquisados

Em 06 de julho de 1966, o diretor Sérgio Felix Leonardelli encaminha ofício ao presidente do Conselho Federal de Educação, Dr. Deolindo Couto, pedindo autorização para o funcionamento do curso de Ciências Físicas e Biológicas. Em 25 de julho de 1966 o diretor Leonardelli cria o curso de Ciências Físicas e Biológicas através de Decreto, adotando o currículo elencado no quadro 08. Esse curso iniciou em 1967, já como Universidade, apesar de continuar fazendo parte da Faculdade de Filosofia que foi mantida dentro da nova instituição, assim como as demais que foram incorporadas pela UCS.

Quadro 08: Currículo Curso de Ciências Físicas e Biológicas

1ª Série	Química Geral e Química Inorgânica, Biologia, Mineralogia (1º semestre), Petrografia (2º semestre), Complementos de Matemática, Álgebra, Sociologia, Psicologia Educacional
2ª Série	Química Orgânica, Botânica, Geologia, Física Geral e Experimental, Elementos de Geometria Analítica, Cálculo Diferencial e Integral, Introdução à Filosofia, Didática Geral
3ª Série	Química Analítica, Zoologia, Física Geral e Experimental, Geometria Descritiva e Desenho Geométrico (1º semestre), Fundamentos de Matemática Elementar, Cultura Religiosa, Didática Especial, Administração Escolar (1º semestre), Orientação Educacional (2º semestre)

Fonte: A autora com base nos documentos pesquisados

A partir de 1964, atendendo o regimento interno, foram criados os departamentos de Filosofia, de História, de Letras, de Didática, de Educação e de Ciências Humanas. Ao início de cada ano era criado um programa de pesquisa relacionando com as disciplinas ministradas por cada departamento. Os alunos inscritos eram orientados por um professor coordenador que recebia auxílio dos demais docentes do departamento. Até o final do período em estudo, os seis departamentos foram mantidos em atuação.

Os cursos didáticos previam um plano de ensino supervisionado, que deveria ser cumprido durante o último ano ou série. O plano era elaborado pelo estudante com orientação de um professor específico. Os demais professores colaboravam na elaboração do que seria administrado pelo licenciando nas aulas práticas. Todos os alunos da Faculdade que almejavam o grau de Licenciado deveriam ministrar o plano de ensino com aulas pensadas e organizadas anteriormente seguindo o estabelecido após orientação. Além de ministrar as aulas, os alunos também precisavam registrar presenças e notas. Tudo pensado como seria a prática docente no futuro. Aos alunos que já fossem professores no Ensino Secundário, era facultado o ensino supervisionado, contudo os planejamentos de aula deviam ser apresentados e aprovados. Em seguida o aluno devia aplicar seu plano em sua classe e apresentar os resultados. Para cumprir, os alunos deveriam ministrar no mínimo três aulas por semestre em estabelecimento de Ensino Secundário. Os colegas deveriam acompanhar tais aulas, a nível de observação. Para os alunos que exerciam a atuação docente era permitido usar horas aula no currículo disciplinar, contudo a aplicação do seu plano de ensino devia ser acompanhada por seus colegas. No município havia algumas escolas conveniadas

com a Faculdade e que recebiam os alunos estagiários. Contudo, os alunos deveriam estagiar na disciplina e horário oferecidos pela escola, de acordo com o quadro 09. Está posto nos documentos pesquisados que o vínculo com a Igreja católica era fortalecido com o envolvimento das instituições de ensino a ela ligadas. As quatro escolas que ofereciam os horários para os estágios são mantidas por Congregações Religiosas católicas.

Quadro 09: Escolas conveniadas para estágio no Ensino Secundário

Escola	Horário	Disciplina	Curso
Colégio Nossa Senhora do Carmo	07:30 hs às 12:00 hs	Filosofia	Científico
		História Geral e História do Brasil	Ginasial e Científico
		Português e Francês	Ginasial e Científico
Colégio São Carlos	07:30 às 12:00 hs	Didáticas e Pedagógicas	Normal
		Filosofia	Científico
Escola Normal Madre Imilda	07:30 hs às 12:00 hs	Práticas de Ensino	Normal
Ginásio Santa Úrsula	12:30 hs às 17:00 hs	História Geral e História do Brasil, Português e Francês	Ginasial

Fonte: A autora com base nos documentos pesquisados

Com os novos cursos em funcionamento, o número de alunos crescendo, a Faculdade abriu seu quadro de professores. Muitos profissionais vieram de outras cidades para atuar na instituição, contudo, a partir de 63 a própria Faculdade de Filosofia de Caxias já formava professores licenciados. Com isso a estrutura também aumentou e a partir de 1964 já estavam em funcionamento os seis departamentos; Filosofia, História, Letras, Didática, Educação e Ciências Humanas, todo com participação efetiva de docentes e discentes da instituição.

5.2 Os primeiros cursos, alunos e professores

No ano de 1960 a Faculdade de Filosofia iniciou suas atividades com os cursos de Pedagogia, Filosofia e História. O curso de Letras Neolatinas teve turma fechada somente no ano seguinte. O concurso de habilitação, realizado no mês de fevereiro teve aprovação de acordo com o regimento. No quadro 10 temos os nomes dos alunos que compuseram as primeiras turmas.

Quadro 10: Alunos das primeiras turmas da Faculdade de Filosofia

Pedagogia	Adda Maria Moreira Vasques	Eva Haussen de Vargas	Loury Ribeiro C. Cecconi	Mary Lourdes Ferrary Ferretti
	Anna Dall'Oglio	Irma Caser	Lucinda Angelina B. Michielon	Moroy Lourdes Borges Cesa
	Anna Maria Rojas	Ivonne Assunta Corteletti	Magali Therezinha Furtado	Niva Catharina Briani
	Aurora Dolores M. Bergamaschi	Janir Ignez de Oliveira	Maria Clélia P. Issler	Odylo Ignácio Steimetz
	Beatriz Dalla Santa	Jelyra Cardoso Rodrigues	Maria Helena Citton Lopes	Placid'a Bartelle
	Beatriz Teresinha Gobetti	Juvelino Francisco Mondadori	Maria Joecy Silveira da Luz	Tânia Beatriz de A. Mendes
	Domenica Riboldi	Lauro Selvino Müller	Maria Menegat	Therezinha Elisa Briani
	Elda Santana Dalmolin	Leda Francisca Rossi	Maria Miguelina Az. Maggi	Vannyr Tonolli
	Elsy Vicentin	Lélia Gelsie Bragaglia	Marlene Festugato	Zita Maria Cesa Viero
	Elvira Teresa Deabastiani	Lourdes Maria Pires Hübner	Marlene Maria M. Rosinato	
História	Carmem Bertocchi	Irmgard Cecília Bornheim	Maria de Jesus C. Soares	Rachel Grazziotin Mano
	Carmem Maria Pozza	Lice Maria Signori	Maria Eda Mussoi	Rosa Maria de Moraes
	Cleci Eulália Fávaro	Lourdes Ponzi	Maria Luíza Gremo	Yone Oliveira
	Edit Maria Corso	Mafalda Segamfredo	Noeli Maria Balem	Zelinda Cecília Regla
	Ires Rosa Beux	Maria Conceição Abel	Onorina Mariana Pedron	
Filosofia	Arnaldo Tondo	Dulce Ramos Baldi	Maria Elizabeth Paim Flech	Neusa Maria Meneghini
	Basílio Tcacenco	Euclides Molon	Marta Flores Valiera	Remi João Rigo
	Cecília Zugno Aguzzolli	Hilário Araldi	Mary Elisa Mutti	Sérgio Henrique Ferretti
	Clotilde Joaldina Regla			

Fonte: A autora com base nos documentos pesquisados

Entre os nomes dos primeiros alunos da Faculdade temos muitos professores que se destacaram no exercício da docência em Caxias do Sul e na região serrana gaúcha. Destaco a professora Irmgard Cecília Bornheim que foi diretora do Centro de Filosofia e Educação que encampou a Faculdade de Filosofia com a reforma educacional adotada pela UCS.

Como os cursos eram regidos pelo sistema de séries fechadas pelo período de um ano, os professores eram, da mesma forma, nomeados para ministrar as disciplinas dentro do mesmo período, com o currículo fechado. No álbum montado pelos primeiros alunos da Faculdade constam ainda os nomes dos primeiros

catedráticos, especificados por curso e por disciplina.

Quadro 11: Professores dos cursos iniciais da Faculdade de Filosofia

Filosofia	Pe. Plínio Bartelle	Introdução à Filosofia
	Pe. Dalcy Fontanive	Psicologia
	Elba Baumgartner	Lógica
	Maria Amélia Metsavath	História da Filosofia
	Pe. Plínio Bartelle	Gnosiologia
	Pe. Leonel Pergher	Doutrina Social da Igreja
História	Ulysses de Gasperi	Introdução aos Estudos Econômicos
	Fernando la Salvin	História Antiga e Medieval
	Dr. João Pedro dos Santos	Antropologia
	Francisco de Bastiani	Geografia Humana
	Francisco de Bastiani	História da Igreja
	Pe. Leonel Pergher	Doutrina Social da Igreja
Pedagogia	Dr. Luiz Carlos Sant'Anna	Complementos de Matemática
	Maria Amélia Metsavath	História da Filosofia
	Dr. Jorge Simon	Sociologia
	Dr. José Zugno	Fundamentos Biológicos da Educação
	Inês Báffaro	Psicologia Educacional
	Pe. Leonel Pergher	Doutrina Social da Igreja

Fonte: A autora com base nos documentos pesquisados

No quadro está claro o cumprimento da disciplina *Doutrina Social da Igreja* na primeira série de cada curso e seu titular era o Padre Leonel Pergher. Consta nos documentos pesquisados que o professor foi nomeado pelo Bispo Dom Benedito como titular para essa função. Também podemos observar que os cursos iniciaram com seis disciplinas cada um. Contudo, em Filosofia e em História, o mesmo professor ministrava duas disciplinas, já no curso de Pedagogia isso não aconteceu. Os cursos também tinham professores específicos para cada área, não havia professor que lecionasse em dois cursos, exceto os das disciplinas comuns: Padre Leonel, catedrático da *Doutrina Católica* para os três cursos; Maria Amélia Metsavath, em *História da Filosofia* para os cursos de Filosofia e de Pedagogia.

A primeira formatura foi no ano de 1963. Após, a cada ano eram formados alunos em todos os cursos da instituição. Consta nos documentos pesquisados o juramento prestado pelos formandos na solenidade de colação de grau: “JURO, diante de Deus e comprometo-me entre os homens encarnar a VERDADE, testemunhar a JUSTIÇA, viver o AMOR, assegurar a PAZ para a construção do

homem e do mundo.” (Documentos Conclusões de Cursos, CEDOC-IMHC-UCS). Para todos os cursos, segundo a documentação analisada, era proferido o mesmo juramento.

Durante os sete anos que permaneceu de forma autônoma, a Faculdade teve um desenvolvimento notável, como é possível perceber nos quadros 12 e 13.

Quadro 12: Inscritos e aprovados para ingresso na Faculdade de Filosofia

		Inscritos	Aprovados			Inscritos	Aprovados
1961	Filosofia	7	7	1962	História	18	13
	História	14	11		Pedagogia	38	33
	Pedagogia	36	31		Letras	17	15
	Letras	26	22		Total:	73	61
	Total:	83	71				
1963	História 1ª chamada	12	11	1964	Filosofia 1ª chamada	15	14
	História 2ª chamada	5	5		Filosofia 2ª chamada	7	7
	Letras 1ª chamada	15	12		História	33	33
	Letras 2ª chamada	3	3		Letras	36	36
	Pedagogia	44	42		Pedagogia	53	52
	Filosofia	16	14		Matemática 1ª chamada	40	27
					Matemática 2ª chamada	9	7
	Total:	95	87		Total:	193	176
1965	Filosofia 1ª chamada	18	18	1966	História	18	17
	Filosofia 2ª chamada	1	1		Letras 1ª chamada	50	47
	História 1ª chamada	19	17		Letras 2ª chamada	7	7
	História 2ª chamada	5	5		Matemática 1ª chamada	22	14
	Pedagogia	15	15		Matemática 2ª chamada	15	13
	Letras 1ª chamada	22	21		Pedagogia 1ª chamada	22	19
	Letras 2ª chamada	4	4		Pedagogia 2ª chamada	4	4
	Matemática 1ª chamada	25	11		Geografia 1ª chamada	28	28
	Matemática 2ª chamada	17	14		Geografia 2ª chamada	4	4
	Total:	126	106		Total:	170	153

Fonte: A autora com base nos documentos pesquisados.

No quadro 12 é possível perceber que a cada ano o número de candidatos inscritos ao concurso de habilitação para os cursos da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul aumentou consideravelmente. Apesar de não ter informações relativas ao ano de 1960, primeiro ano da Faculdade, os seguintes se mantiveram num crescente inclusive comparando inscritos com aprovados. Fica claro também que os cursos com maior procura foram apresentando possibilidades de ingresso através de segunda chamada.

Não foram localizadas informações do motivo pelo qual o curso de Filosofia não teve inscritos nos anos pares, ou seja, 1962, 1964 e 1966, talvez não tivesse havido oferta. Porém, no ano de 1965 o curso aparece com opção de primeira e segunda chamadas, o que provoca um entendimento de que houve maior procura. Os cursos de História, Pedagogia e Letras se mantiveram com inscrições e aprovações em todos os anos. O curso de Matemática, que começou a ser oferecido em 1964, teve candidatos em todos os anos seguintes. O curso de Geografia iniciou em 1966 e já contou com duas chamadas. Nos seis anos pesquisados foram registradas 740 inscrições e 654 aprovações, o que representa um índice de 88% de aprovados para ingresso nos cursos oferecidos no período.

Com relação aos dados no transcorrer dos cursos, no quadro 13 é possível perceber que a primeira formatura foi registrada em 1963, com 59 alunos que colaram grau. Em 1964 houve uma queda, passando para 46 e em 1965 voltou a crescer, chegando a 56 formandos, e em 1966 aumentou para 69.

Quadro 13: Matrículas e Formaturas da Faculdade de Filosofia

	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966
Matrículas	71	144	178	252	354	388	446
Formaturas	-	-	-	59	46	56	69

Fonte: A autora com base nos documentos pesquisados

No quadro 13 é possível observar o aspecto geral da Faculdade. Porém no quadro 14, detalhadamente fica mais claro. Os três primeiros cursos, Filosofia, História e Pedagogia mantiveram turmas fechadas todos os anos. Os demais foram formando grupos conforme eram criados. Contudo as formaturas não seguiram o mesmo alinhamento. Iniciaram em 1963 com um número bem inferior se comparado com as matrículas registradas no período dos quatro primeiros anos. Os cursos de

Letras Inglês, Matemática e Geografia só tiveram formaturas a partir de 1967, já como Universidade. Também é possível perceber que a maior procura foi pelo curso de Pedagogia, que durante todos os anos teve o maior número de matrículas.

Quadro 14: Matrículas e formaturas por curso de 1960 a 1966

		Filosofia	História	Pedagogia	Letras Francês	Letras Inglês	Matemática	Geografia
1960	Matrículas	13	19	39	-	-	-	-
	Formaturas	-	-	-	-	-	-	-
1961	Matrículas	20	28	67	25	-	-	-
	Formaturas	-	-	-	-	-	-	-
1962	Matrículas	17	40	92	32	-	-	-
	Formaturas	-	-	-	-	-	-	-
1963	Matrículas	28	53	130	44	-	-	-
	Formaturas	8	18	34	-	-	-	-
1964	Matrículas	40	64	135	65	14	33	-
	Formaturas	5	6	16	16	-	-	-
1965	Matrículas	52	70	119	62	22	50	-
	Formaturas	1	9	29	13	-	-	-
1966	Matrículas	52	71	103	67	50	72	31
	Formaturas	15	12	28	14	-	-	-

Fonte: A autora com base nos documentos pesquisados.

As formaturas eram realizadas em grupo com nominatas dos formandos por curso. A cada evento era celebrada uma missa, geralmente na Catedral Diocesana e após havia solenidade e confraternização entre professores, alunos e familiares. Para cada evento anual era reservado espaço em um clube social da cidade e todos os formandos participavam com seus convidados. A cada turma era confeccionada uma placa de bronze que ficava exposta na sede da Faculdade com os nomes de todos os aprovados em cada curso e com uma frase, escolhida pelo grupo. Na figura 19 retrato a imagem divulgada pelo jornal Pioneiro, em 1976, com os nomes da turma de formandos de 1964. “Sou obrigado a dar testemunho porque sou portador de uma partícula de luz. Escondê-la dentro de mim seria o mesmo que apaga-la.” (Placa de formandos turma 1964, Jornal Pioneiro, 14/08/1976, p. 22).

Figura 19: Placa de Formatura turma de 1964

Fonte: Jornal Pioneiro, 14/08/1976, p. 22

Acervo: AHMJSA

Durante a pesquisa observei que a maioria do quadro de discentes da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul era feminina. No curso de História, por exemplo, a primeira turma era totalmente de mulheres. Contudo, não foi localizado nenhum documento específico sobre isso ou que demonstrasse algum tratamento diferenciado por ser turma especificamente feminina. Na gestão da Faculdade, os diretores nomeados durante os sete anos pesquisados foram homens, leigos e padres, reforçando o vínculo da Igreja Católica, tendo à frente a Mitra Diocesana local como mantenedora.

Na figura 19, estão relacionados os nomes dos formandos da turma de 64 pela Faculdade. Em Filosofia, formaram-se Endy Carmem Mariani, Jayme Paviani, José Horácio Zulian e Maria da Conceição F. Figueiredo. No curso de História, os formandos foram Evilázio Machado dos Reis, Geny Adélia Dalle Molle, Gládis Jaci Bertozzi, Lady Lisette Tramontina, Marília Ângela Baretta e Mário Gardelin. Letras teve como formandos Ângela M. Pasqualetto, Beatriz Festugato Piva, Carlos M. Plentz, Cleodes Maria Piazza, Clecy Maria Baccin, Délso Nabinder, Dulce M. Muratore, Eladyr Dal Vesco, Elda Dalmolin, Gislene D. Borges, Maria C. Bodanise, Maria Menayde M. Covolan, Remi João Rigo, Régis Arnaldo Ferretti, Régis Ivan Berti, Ritta Pastore, Ruth G. Mayer, Sérgio Henrique Ferretti, Therezina Dalla Chiesa, Thereza Lunardi, Zélia C. Damaghi e Zilá Maria Baretta. No curso de Pedagogia formaram-se Ivone Peruffo, Janete Terezinha T. Oppitz, Jussara Silva Maia, Kátia Stela Veramzuk, Luci T. Fontebasso, Maria de Lurdes Pedó Frizzo, Maria de Queiroz Casara, Maria Lourdes Caleffi, Maria Miguelina A. Maggi, Maria Belmo Manfro, Marilena Sperandio Atti, Neuza Tereza Suzin, Rosemary Duso Miller, Sylva Antonia Della Costa, Terezinha Schenato e Zilá Joselita Grazziotin. Embora tendo procurado em vários lugares, como a UCS ou a Mitra, a placa original não foi

localizada.

Entre os nomes das primeiras turmas, relacionados do quadro 10 e dos formandos da turma de 64, na figura 19, destaco alguns que assumiram como diretores com o passar do tempo. Jayme Paviani foi diretor em 1970; Cleodes Maria Piazza Júlio Ribeiro nos anos de 1972 e 1973; Ivonne Assunta Corteletti assumiu em 1973 e 1974; e Irmgard Cecília Bornheim no ano de 1985.

Teve um pequeno período, conforme registrado no item 3.4, que a Madre Maria da Eucaristia Daniellou assumiu interinamente. Apesar de ser religiosa e ligada à Igreja, não teve nomeação efetivada pelo Bispo Diocesano. No quadro de docentes havia algumas professoras e a maioria dos homens eram padres católicos, também ligados à Mitra. Pude perceber que as formaturas e o desenvolvimento das aulas eram realizados de forma igualitária, sem diferenciações. Não é possível concluir se de fato havia igualdade ou diferenciações naquele ambiente e organização.

Evento realizado em Brasília sugere repensar o papel das Faculdades de Filosofia no Ensino Superior brasileiro. No mês de fevereiro de 1963, na cidade de Brasília, foi realizado o Primeiro Simpósio Sobre a Estrutura das Faculdades de Filosofia do país. Segundo os documentos pesquisados, cerca de 70 estabelecimentos de ensino dessa categoria participaram. Entre as discussões, a ênfase maior foi para a necessidade de reexaminar o papel e a estrutura das Faculdades de Filosofia e as várias alternativas que poderiam ser adotadas considerando as condições de cada uma. Conforme os registros analisados, ficou acordado no evento, que contou com a participação de representantes do Ministério da Educação e Cultura, que seria criada uma equipe para fortalecer esse levantamento.

Em 23 de janeiro de 1964, o Ministro Júlio Furquim Sambaquy expediu a Portaria número 7 instituindo a Comissão de Assessoramento, Documentação e Informação das Faculdades de Filosofia – CADIFF, como integrante da Diretoria de Ensino Superior do MEC. Entre as considerações do ministro constam no documento:

- que o Sistema Integrado de Ensino e Pesquisa, instituído pela Lei 4024/61, implicaria reformular a estrutura e o funcionamento do Ensino Superior brasileiro;
- que os estudos realizados no Primeiro Simpósio sobre a estrutura das

Faculdades de Filosofia, ocorrido em Brasília no ano anterior, ressaltando que as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras devem assumir posição no Ensino Superior restabelecendo seus objetivos multifuncionais ou redefinindo seu papel nas estruturas renovadas, deveria ser articulado;

- que a importância de formar pesquisadores, cientistas e técnicos se fazia evidente;
- que o ciclo básico para as licenciaturas deveria ser planejado com disciplinas comuns;
- que o crescimento de candidatos ao Ensino Médio seria considerável a partir do Plano Nacional de Educação – PNE e imporia necessidade de formar professores para este nível de ensino;
- que a diversidade existente entre as Faculdades de Filosofia integrantes de Universidades e as isoladas deveria ser ponderada.

Na portaria consta como atribuição principal da nova Comissão, sugerir um programa de formação de professores do Ensino Médio dentro das previsões do Plano Nacional da Educação que estava em estudos e viria a ser implantado apenas em 1970. Os propósitos da CADIFF:

- Determinar a posição que as Faculdades de Filosofia ocupavam nas áreas de influência regional e sub-regional das redes urbanas do país;
- Considerar e registrar as diferentes situações das Faculdades de Filosofia integrantes de Universidades e das isoladas;
- Levantar, em cada Faculdade de Filosofia, as reais condições que se verificarem para o desenvolvimento de outras funções além das de formação de professores do Ensino Médio;
- Inventariar os cursos ministrados em cada Faculdade de Filosofia, verificando as demandas regionais e sub-regionais de professores do Ensino Médio e efetivo estímulo à instalação de novos cursos reclamados por essas demandas;
- Estimular o intercâmbio docente e discente, nos âmbitos regional e inter-regional, através de cursos intensivos;
- Avaliar a possibilidade de unificar o Ensino Básico para dois ou mais cursos de Graduação;

- Estudar a conveniência de diversificar os cursos de Licenciatura em mais de um ciclo;
- Implementar na matrícula, inclusive através de concursos de habilitação, que proporcionem sistemas de opções vocacionais.
- Propor critérios de inspeção, para efeitos de autorização e reconhecimento, em função das peculiaridades regionais e sub-regionais da demanda de mão de obra e das disponibilidades de pessoal, equipamentos e instalações.

O diretor do Ensino Superior do MEC, Durmeval Trigueiro Mendes, expediu em março de 1964 vários questionários aos gestores das Faculdades de Filosofia do país comunicando a decisão do Ministro e solicitando apoio no levantamento de informações. Ao diretor da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul chegou o ofício C-1158, datado de 19 de março de 1964, com a justificativa:

dada a importância primordial das Faculdades de Filosofia na organização de nosso Ensino Superior e na atual conjuntura educacional brasileira, especialmente como agências formadoras de professores do Ensino Médio, entende o Governo Federal apoiar a tarefa de promoverem a sua própria expansão e desenvolvimento. (Ofício C-1158, 19/03/64)

O questionário, com questões relativas às funções, necessidades, estrutura, administração, entre outras, era o início dos trabalhos da CADIFF. Foi motivado, segundo o diretor do Ensino Superior do MEC, pela carência de professores secundários no país, deficiências culturais e pedagógicas desses professores, falta de professores habilitados nas Faculdades e proporcionar condições para a instalação de cursos de ciências nas Faculdades de Filosofia. A instituição caxiense respondeu todas as questões e enviou por escrito ao MEC.

A Faculdade Filosofia de Caxias do Sul continuou com suas funções e nos três primeiros anos de atuação contou com 24 professores contratados. Destes, quatro eram sacerdotes seculares, 3 religiosas e cinco religiosos. O quadro de alunos iniciou com 71, dobrando já no segundo ano, chegando a 144, sendo 25 religiosos. O número se mantinha com o retorno de alguns alunos que haviam saído da cidade para estudar.

Um exemplo é do escritor e atual professor da Universidade de Caxias do Sul, Jayme Paviani. Natural de Nova Pádua, antigo distrito de Flores da Cunha, concluiu a Licenciatura em Filosofia em Viamão e ingressou na Faculdade caxiense

de Filosofia para concluir o Bacharelado. Em entrevista realizada em 24 de novembro de 2014, ressalta que “a Faculdade começou muito bem organizada, com o padre Plínio Bartelle, que foi o primeiro diretor. Uma das características dele, era de ter ordenado as coisas, a burocracia da Faculdade. Nos livros, nos procedimentos, nas ações.” (PAVIANI, entrevista em 24/11/2014, p. 02) Paviani se tornou professor da Faculdade em 02 de março de 1965, lecionando *Ontologia e Estética* no curso de Filosofia.

A instituição seguia suas funções de acordo com as regras em vigor, ampliando a oferta de opções a partir de 1964 com o curso de Matemática. Na aula inaugural de 08 de março de 1964 o palestrante foi o Bispo de Santo André, Dom Jorge Marcos de Oliveira. Em sua fala “condenou frontalmente ao comunismo, dizendo que a Igreja não é anti-comunista, mas tem sua missão de salvar o homem” (Jornal *Correio Riograndense*³³, 18/03/1964, p. 1). Porém, no mesmo ano o Brasil passa por uma reviravolta política, o golpe militar, que atinge e envolve toda a população. Em Caxias do Sul não foi diferente.

5.3 Um diretor detido: o regime militar atinge a Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul

O ano de 1964, foi um período ímpar no Governo brasileiro, tivemos o golpe militar desencadeando muitas mudanças legais, institucionais, organizacionais. Contudo, é importante entender o que aconteceu antes, ou melhor, porque houve um golpe militar no Brasil. Havia no país alguns partidos que mantinham a força política nacional. Dois foram fundados por Getúlio Vargas. O PSD, Partido Social Democrata, reunia as pessoas que participaram do seu governo durante os 15 anos que foi presidente. Já o PTB, Partido Trabalhista Brasileiro, reunia os nacionalistas, principalmente as pessoas ligadas aos sindicatos de trabalhadores. A UDN, União Democrática Nacional, tinha força nas regiões norte, nordeste e sudeste, partindo do Rio de Janeiro. Em São Paulo houve uma dissidência do PTB e foi fundado o PTN, Partido Trabalhista Nacional, que lançou Jânio Quadros à presidência da República. Após assumir, renunciou com sete meses de governo, tendo assumido o governo seu vice, João Goulart. Jango, como ficou conhecido, era considerado favorável às classes populares, por isso era visto como uma possível guinada para a esquerda

³³ Semanário regional fundado em 1909 mantido pela Associação Literária São Boaventura, editora São Miguel, ligada à Ordem dos Freis Capuchinhos.

na condução do país. Com esta postura, sua forma de governo estimulou o golpe militar que foi instaurado e mantido pelas forças de direita na política brasileira.

Naquele momento o país vivia um descrédito da política a nível nacional e Jânio se lançou com adesão da UDN e de outros partidos menores. A intervenção dos militares se deu pela suspeita de que o comunismo era iminente e tomaria conta do país. Aldo Migot, que foi professor da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul, lembra que havia muitas manifestações populares. Salienta que os estudantes, representados pela UNE, União Nacional de Estudantes, se pronunciavam e demonstravam sua inquietação com os acontecimentos e com o governo.

Contudo, segundo o professor Migot, os pronunciamentos eram intensos e podiam ser entendidos como adesão ao movimento comunista que se desenvolvia na Europa. Era como se a Rússia fosse tomar conta do país a qualquer momento e isso desencadeou o golpe. João Goulart, presidente à época, conduzia o governo tendo rompido com a disciplina militar e devido sua forma de administrar era visto como corrupto e que estaria fazendo um desgoverno, como ressalta o entrevistado. A intervenção dos militares aconteceu em primeiro de abril de 1964.

O *Jornal de Caxias*³⁴ na edição de dois de novembro de 1979, com a manchete *Caxias, 1964: Cassações, expurgos, boatos, ameaças e a marcha da família pela liberdade*, contava os fatos registrados 15 anos antes. Enquanto o povo se manifestava nas ruas, os vereadores estavam concentrados em sessão permanente, no Legislativo municipal.

Figura 20: Notícia sobre Marcha da Família Com Deus Pela Liberdade

Caxias do Sul, 5 de abril de 1964: Trinta mil pessoas aproximadamente realizavam a "Marcha da Família Com Deus Pela Liberdade", iniciada no Largo Duque de Caxias, em frente à Catedral, e ao som da Banda Marcial do Ginásio do Carmo e da Banda João Spinatto de Galópolis (comandada pelo maestro Gama). Na Câmara de Vereadores, reunida "em sessão permanente", e de cuja permanência houve só uma sessão plenária, os debates eram acirrados. Os comunistas começavam a ser presos.

Fonte: Jornal de Caxias, 02/11/1979, p. 6
Acervo: AHMJSA

³⁴ Periódico semanal local fundado em 03 de março 1973, produzido pela Sociedade Literária São Boaventura, tendo a frente a Ordem dos Freis Capuchinhos. Se manteve até a década de 80 quando foi incorporado pelo Jornal Pioneiro.

Na chamada da notícia, como consta na figura 20, o jornal apresenta um resumo do que seria explicado com entrevistas e opiniões nas páginas do periódico:

Caxias do Sul, 5 de abril de 1964: Trinta mil pessoas aproximadamente realizavam a “Marcha da Família Com Deus Pela Liberdade”, iniciada no Largo Duque de Caxias, em frente à Catedral, e ao som da Banda Marcial do Ginásio do Carmo e da Banda João Spinatto de Galópolis (comandada pelo maestro Gama). Na Câmara de Vereadores, reunida “em sessão permanente”, e de cuja permanência houve só uma sessão plenária, os debates eram acirrados. Os comunistas começavam a ser presos. (Jornal de Caxias, 02/11/1979, p. 6)

A reportagem conta que os policiais civis e militares que cuidavam da ordem receberam abraços calorosos da população por terem colaborado para a proteção do país contra o comunismo. Salienta que nos cartazes conduzidos pelas ruas centrais da cidade constavam frases como *Brasil, verde-amarelo; sem foice e sem martelo* e *Cuba de Fidel Castro não*. Após iniciar o regime militar as mudanças foram rápidas, as prisões iniciaram na mesma semana da intervenção.

A História Oral, sempre recheada de emoções, nos remete a memórias e reencontros com o passado que nem sempre queremos revelar ou simplesmente recordar. Durante as entrevistas foi possível perceber o retorno ao passado pelos sujeitos que viveram esses fatos pela tranquilidade com que responderam às questões propostas. Da mesma forma, desenvolveram uma retomada às suas experiências. Como disse antes, citando Le Goff (1996 e 1998), a memória, como propriedade de conservar informações, nos conduz a funções psíquicas e nos leva ao consciente e ao inconsciente dos sujeitos, neste caso dos entrevistados. Cabe também ressaltar que a memória leva a experiências passadas e como dom natural faz com que sejam reevocadas através de relações produzidas pelo próprio sujeito que as narra.

Paulo Luiz Zugno, um dos diretores da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul durante o período militar, reforça que havia muito choque de ideias, entre os progressistas e os não progressistas, os de esquerda e os de direita. As discussões, reivindicações de reformas, as exigências da sociedade, eram movimentos em que a classe estudantil se engajava. Salienta que o ambiente na Faculdade de Filosofia era muito marcado pelo debate ideológico. E, “quando deu o golpe de 64, então foi o, digamos assim, o epílogo de um processo que já vinha sendo encubado há mais tempo, há muitos anos” (ZUGNO, entrevista em 08/12/2014, p. 4). Na Faculdade

circulavam muitas pessoas, tanto de esquerda quanto de direita, mas a maioria era de esquerda e de opinião, com pronunciamentos que provocavam discussões acirradas sobre o cenário político, econômico e social do país, inclusive em sala de aula.

A Polícia Federal lançou no Brasil a *Operação Limpeza*, que nada mais era do que procurar, encontrar e recolher qualquer manifestante ou pessoa que se mostrasse contra o regime militar ou com sinais de comunista ou ainda simplesmente simpatizante. As cidades eram controladas, seus movimentos, sua população, eram vigiados e fiscalizados.

O professor Zugno conta que na sede da Faculdade foi impresso um folheto contra o golpe, que seria distribuído à população numa procissão religiosa programada para um domingo da metade do mês de abril. O evento foi organizado pela Igreja Católica, tendo saída da Igreja de São Pelegrino, percorrendo o centro pela Rua Sinimbu, até a Catedral Diocesana, onde seria celebrada uma missa em agradecimento pelo país não ter sido tomado pelos comunistas. Os panfletos foram espalhados durante a madrugada por toda a cidade, mas, a maior concentração se deu próximo à Igreja de São Pelegrino. Os conservadores, ao verem o panfleto levaram um exemplar para o comandante do Quartel do Exército local.

Zugno, em sua entrevista, lembra que

Começaram a pesquisar, pesquisar e pesquisar, e descobriram onde tinha sido feito o panfleto, onde ele tinha sido elaborado. Era um panfleto que atacava os militares, atacava alguns políticos da época, como Ademar de Barros, por exemplo. Tinha até uma caricatura do Ademar de Barros vestido de batina com o terço na mão. A gente sabe que o Ademar de Barros era um político muito vivo no ponto de vista de honestidade. E, afinal descobriram que o panfleto tinha sido feito na Faculdade de Filosofia que funcionava na frente do Ginásio do Carmo, na *Cathólica Domus*. Descobriram o mimeógrafo em que havia sido impresso o panfleto, a máquina, o tipo, tudo enfim. E aí descobriram que o Fontanive *tava* junto também nessa turma que participou da elaboração do panfleto. (ZUGNO, entrevista em 08/12/2014, p. 4 e 5)

Padre Dalcy Ângelo Fontanive era o diretor da Faculdade de Filosofia. Paulo Luiz Zugno, que tinha sido professor de um Capitão do Exército, recebeu a informação que o diretor era investigado e seria buscado. Imediatamente ele orientou Fontanive a se ausentar da cidade. Conta que o diretor da Faculdade de Filosofia reuniu algumas mudas de roupas em uma pequena maleta e saiu da cidade. Mas, ele retornou em apenas três dias e ao chegar o pessoal do Exército

estavam de prontidão e o recolheram. Em seguida ele foi conduzido à capital, Porto Alegre, juntamente com outros detidos. Zugno, nos conta essa história, uma vez que na época era padre e recebeu a ordem, do Bispo Diocesano Dom Benedito Zorzi, de acompanhar o Padre Fontanive até a capital.

Relata que seguiram pela Rodovia BR-116, na época sem asfalto, e que a velocidade máxima permitida era 40 km/h.

Era uma comitiva grande, porque tinha muita gente que tinha sido detida, que havia sido presa por suspeita de esquerdismo. Então era uma fila enorme de automóveis e na frente um jipe do exército e atrás outro jipe. A ordem era não ultrapassar os 40 quilômetros por hora. Saímos de Caxias às oito horas da noite e chegamos em Porto Alegre à meia-noite. Fomos direto no DOPS, no Quartel General da Segurança, a Secretaria de Segurança do Estado. (ZUGNO, entrevista em 08/12/2014, p. 6)

Léo Guedes Etchegoyen era o secretário de segurança do Estado permanecendo no cargo até 1965. Ele próprio ouviu os depoimentos de todos os detidos naquele dia. Zugno não fazia parte do grupo dos detidos, por isso foi convidado a se manter afastado. Contudo, se pronunciou dizendo que estava acompanhando o diretor da Faculdade de Caxias. Após ter permitido seu acesso, acompanhou Fontanive até o gabinete do secretário. Ressalta que

os dois começaram a discutir. Porque tu é comunista, dizia o coronel para o Fontanive, tu é comunista, tu é subversivo, tu é contra a ordem. E o Fontanive dizia: e vocês, são uns entreguistas, *tão* entregando o Brasil de presente *pros* Estados Unidos. E assim foi a conversa. E, discutiram, discutiram, até às quatro e meia da manhã, mais ou menos, quatro e meia ou cinco horas da manhã. Quando o coronel disse: olha, não adianta a gente querer discutir, continuar, tu vai ficar detido aqui em Porto Alegre numa Paróquia. Se não me engano foi na Paróquia São Pedro, ficava detido lá, o Fontanive. Para mim ele disse: tu podes ir lá para Caxias. (ZUGNO, entrevista em 08/12/2014, p. 6)

Zugno ressalta que voltou para Caxias, entretanto, antes de sair da capital disse ao secretário do Estado que ficaria aguardando notícias porque tinha uma incumbência do Sr. Bispo Dom Benedito Zorzi. Após quatro dias sem notícias resolveu retornar a Porto Alegre em busca de saber como estavam os trâmites para que o diretor Fontanive fosse liberado. Ao sair teve uma ideia, falar com o comandante do quartel local, o terceiro Grupo de Artilharia Anti-Aérea – 3º GAAAE, de Caxias do Sul.

O comandante do terceiro Exército era o General Adalberto Pereira dos Santos, que depois foi vice do Costa e Silva [...] me postei lá na porta, de plantão na casa do general. Quando ele abriu a porta e vinha saindo para ir para o serviço dele, eu cheguei e disse: com licença general, e me apresentei. Eu disse, eu sou professor na Faculdade de Filosofia. Aconteceu isso, isso e isso. Conte a história da detenção do Fontanive e eu disse para ele: eu acho que um caso desse não merece manter o homem preso por mais tempo. Porque não foi um ato violento, não houve explosão de bomba nenhuma, ninguém morreu por causa disso. E, se vocês dizem que estão mantendo a democracia, eu acho que seria bom até olhar o caso, para provar que afinal ainda existe liberdade de pensamento e de manifestação do pensamento no Brasil. Ele disse: é acho que tu tem razão. Abriu a pasta, pegou um papel timbrado do comando do terceiro Exército e rabiscou. Não sei bem o que era, umas letras, e disse para mim levar para o Coronel, o secretário de Segurança, o Etchegoyen. Eu peguei olhei e li; era a ordem de soltura. Fui de imediato no DOPS, em Porto Alegre. Ao chegar lá, fui barrado na porta por dois soldados. [...] Eu disse: essa ordem do general comandante do terceiro Exército. [...] Eles libertaram o Fontanive e ele voltou para Caxias e reassumiu. Mas o clima estava fervendo, era o pós golpe. Então os ânimos *tavam* muito acirrados, uns apoiando, outros combatendo. Então o Fontanive acabou tendo que sair da direção da Faculdade e depois foi embora de Caxias. (ZUGNO, entrevista em 08/12/2014, p. 7 e 8)

Enquanto o diretor Fontanive estava detido, a vice-diretora, Madre Maria da Eucaristia Daniellou assumiu interinamente a direção da instituição, permanecendo no cargo por quase um ano. Não há muitos relatos de como foi a condução da Faculdade durante os meses em que a Irmã Daniellou havia assumido a direção. Poucos são os documentos que contam os fatos ocorridos neste período, apenas alguns fragmentos que constam nessa pesquisa. Contudo, as solicitações e atendimentos para novos cursos estão presentes. O regimento interno da Faculdade foi adaptado à Lei 4464/64, respeitando as exigências e cumprindo as obrigações impostas pelo Regime Militar. Em 16 de maio de 1964, atendendo questionamentos do comandante da Guarnição Federal em Caxias, Major Virgílio Paiva, a diretora em exercício informava que o Padre Fontanive fora afastado de suas funções de gestor e continuava “apenas” como professor na instituição.

Diante da situação, Padre Dalcy Ângelo Fontanive disponibilizou o cargo para o Bispo Dom Benedito que aceitou, em 11 de abril de 1964, manter à frente da Faculdade a vice-diretora. Madre Maria da Eucaristia Daniellou permaneceu no cargo até a nomeação, em 31 de janeiro de 1965 do Padre Paulo Luiz Zugno. Como o regimento previa gestão por três anos, Zugno permaneceu como diretor até o final do período, em julho de 1965. A partir de 20 de julho de 1965 Padre Sérgio Félix Leonardelli assume a função, permanecendo até janeiro de 1967 quando é criada a Associação Universidade de Caxias do Sul. Leonardelli assume, então, a função de

vice-reitor do médico Dr. Virvi Ramos que assume como reitor da recém-criada Universidade de Caxias do Sul.

O professor Aldo Migot, conta que iniciou suas atividades como docente na Faculdade de Filosofia com a disciplina *Fundamentos Racionais da Psicologia*, no segundo semestre de 1965.

Figura 21: Professor Aldo Migot



Fonte: A autora, no dia da entrevista, 17/11/2014

Acervo: Particular

No prédio não havia salas disponibilizadas para todas as necessidades da instituição, as salas de aula contavam com muitos alunos, entre 50 e 60, todos matriculados de forma regular. Com a falta de espaços, muitos debates eram realizados no bar, no intervalo, enquanto tomavam um café. Nestes encontros entre professores, alunos, funcionários e gestores, todos os assuntos entravam em pauta. Não havia dificuldades de expressão, havia sim discussões e entendimentos. Além disso, a docência era fascinante,

lecionar era algo extremamente prazeroso porque os alunos que lá estavam, tudo isso estava começando, eram alunos que já tinham completado o ensino fundamental e médio há 10, 15, 20 anos. Muitos alunos eram mais velhos que eu, apenas não tinham título superior e estavam buscando. Então havia uma sintonia, um interesse extraordinário, foi uma experiência belíssima. Havia um aproveitamento, eram todas pessoas, eram professores do primeiro grau, do segundo grau, eram empresários, eram pessoas já encaminhadas na vida, claro, havia gente nova também. Mas, então era um clima, assim, de um interesse extraordinário. Foi ótimo, foi uma experiência excelente. (MIGOT, entrevista em 17/11/2014, p. 5)

As dificuldades, contudo, não se limitavam a espaços físicos, os professores

lecionavam várias disciplinas. Todas relacionadas à área de conhecimento das ciências humanas, porém com muitos conteúdos distintos. Migot ressalta que não havia professores por isso todos aceitavam a ministrar várias disciplinas em busca de alcançar a meta de manter o Ensino Superior no município. A procura era muito grande e desafiava os docentes a conhecerem novos caminhos, novas propostas.

6. Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul: professores, alunos e comunidade construindo história

Não consta claramente nos documentos pesquisados os efeitos que a Faculdade de Filosofia causou na cidade de Caxias do Sul e região serrana gaúcha. Contudo, a comunidade se envolveu e alcançou o objetivo de ter formação e qualificação para professores do Ensino Secundário na cidade atendendo uma demanda regional. Entre as forças locais despontaram as instituições de ensino, as empresas e o comércio na linha de frente em busca de tal conquista. Tanto era o envolvimento que no mês de setembro de 1960 a cidade foi sede do Encontro de Educadores promovido pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão de Ensino Secundário e coordenado pela Inspeção Seccional de Porto Alegre, dirigida pela professora Angélica Comparsi.

O jornal *A Hora*³⁵, em sua edição de 20 de setembro divulgou o nome das Escolas participantes. Entre os citados estão estabelecimentos ligados a congregações religiosas, em sua maioria; mas também instituições mantidas pelo poder público, como o Colégio Cristóvão de Mendoza e o Ginásio Noturno para Trabalhadores. Estiveram representados os municípios de São Marcos, Farroupilha e Nova Petrópolis, além de Caxias do Sul e seus distritos de Ana Rech e Galópolis.

Quadro 15: Escolas participantes de Encontro em Caxias do Sul

Escolas	Cidade
Colégio Nossa Senhora do Carmo	Caxias do Sul
Colégio São José	
Colégio São Carlos	
Colégio Cristóvão de Mendoza	
Ginásio Sacre Coeuer de Marie	
Ginásio Imaculado Coração de Maria	
Ginásio Santa Úrsula	
Ginásio La Salle	
Ginásio Noturno para Trabalhadores	
Ginásio Murialdo	
Ginásio Nossa Senhora de Pompéia	São Marcos
Ginásio São Marcos	Galópolis / Caxias do Sul
Ginásio Particular	Farroupilha
Ginásio São Tiago	Farroupilha
Ginásio Nossa Senhora de Lourdes	Farroupilha
Ginásio Bom Pastor	Nova Petrópolis

Fonte: A autora com base no jornal *A Hora*, 20/09/1960

Acervo: NAP 22, p. 6. AHMJSA

³⁵ Periódico de circulação estadual, produzido e mantido por grupo independente na capital Porto Alegre. Segundo Schirmer (2000), encerrou as publicações nos anos 60.

No Encontro foram debatidos vários temas com abordagem interinstitucional. Entre os problemas elencados as Didáticas são os mais tratados. Através de mesas redondas foram analisados aspectos de como devem ser aplicadas Didática Geral e Didática Especial nas diversas disciplinas do Ensino Secundário. Entre os debatedores estavam inspetores de ensino, diretores e secretários de Escolas. Uma equipe organizada na capital Porto Alegre com representantes do Governo orientou os trabalhos.

Com a demanda instalada a Faculdade de Filosofia cresceu e teve seu quadro de alunos elevado com estudantes vindos de diversos municípios da região. O diretor Paulo Zugno ressalta que alguns eram de longe,

tínhamos alunos que vinham de Veranópolis, enfrentando uma viagem; naquela época, uma estrada sem asfalto, três ou quatro horas de viagem [...] saíam de lá às três horas da tarde, chegavam aqui às sete para começar as aulas, ficavam até às 11 para voltar e chegavam em Veranópolis, às duas ou às três da manhã. Então, o sacrifício era grande. (ZUGNO, entrevista em 08/12/2014, p. 14)

Além desses, constam nos documentos registros de alunos dos municípios de Antonio Prado, Flores da Cunha, Garibaldi, Bento Gonçalves, Farroupilha, entre outros. O objetivo, segundo o professor Aldo Migot (2014), era o ensino, o aprendizado. Após tanto envolvimento em prol do Ensino Superior o desafio era manter a qualidade no trabalho e nos estudos visando a instalação de uma Universidade. A comunidade escolar, os gestores e os alunos da Faculdade continuaram fazendo história.

6.1 A Faculdade cresce e seus professores fazem história

A Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul se manteve com os cursos de graduação de Licenciatura em Filosofia, História, Pedagogia, Letras, Matemática, Geografia e Ciências. Em 1965 cursos livres faziam parte das opções, dois de alemão, em convênio com o Centro Cultural Alemão de Porto Alegre e dois de italiano pelo Centro Cultural Italiano de Caxias do Sul, que ajudavam a manter a instituição. Além destes, cursos de extensão também foram realizados. Entre estes, destacaram-se os de Metodologia, Psicologia Profunda, Português, Cultura Cinematográfica, citados no relatório de atividades para incorporação à Associação Universidade de Caxias do Sul. No quadro 16 temos as oportunidades

desenvolvidas a partir de 1961 e oferecidas como extensão acadêmica. A Faculdade iniciou em 1966 uma atividade extra, a Semana de Literatura, período em que eram debatidos livros de autores específicos. Esses temas eram aprofundados e levados para a sala de aula.

Quadro 16: Atividades oferecidas como extensão

1961	Curso de Psicologia clínica; Conferência sobre Metodologia das Ciências Sociais; Curso sobre Psicologia do Comunismo.
1962	Curso sobre Psicologia Profunda.
1963	Curso sobre Democracia e Comunismo; Curso sobre Introdução à Psicologia Profunda.
1964	Curso sobre Didática do Português. Curso de Cultura Cinematográfica.
1965	Curso sobre Metodologia; Curso de Metodologia Científica e Pesquisa; Curso sobre Bocage e o século XVIII.
1966	Curso de Introdução ao Ensino Moderno da Matemática; Curso de Revisão Didática do Português; Semana da Filosofia; Semana de Literatura.

Fonte: A autora com base nos documentos pesquisados.

Entre as atividades desenvolvidas, destaco o curso de *Iniciação Cinematográfica*, promovido pelo Centro Acadêmico Pio XII, em 1964. De 23 de agosto a 13 de setembro foram oferecidas palestras e conferências com estudiosos, conhecedores e envolvidos com o assunto no âmbito nacional. Padre Ivo Mauri falou sobre *A problemática do cinema na atualidade*, além de *Cineclubismo*; *Fotonovelismo* foi analisado por Humberto Didonet; o professor Aldo Migot palestrou sobre *O filme como um todo*; Jayme Paviani analisou *Cinema e Arte*, e falou sobre *Cinema novo*; Irmão Luiz Rodolfi tratou de *Ângulos, planos, movimentos de câmara, enquadramento e iluminação*, além de *Tratamento cinematográfico: decupagem, cenarização, produtos e atos*; Enéas de Souza debateu *O cinema americano: western, comédia, policial, musical e filme de guerra*, e também *O cinema moderno: neo-realismo e nouvelle vague*. Além das palestras e conferências, foi apresentado o filme *Vidas Secas*, de Nelson Rodrigues e Graciliano Ramos que havia sido premiado em Cannes e pelo Juri Católico Internacional. O evento contou com participação de alunos e professores da Faculdade além da sociedade local que prestigiou.

Em 1966 a Faculdade de Filosofia começa um processo de mudanças. O professor da instituição e aluno do curso de Direito, da Faculdade de Direito, Jayme Paviani, levou ao diretor Padre Sérgio Leonardelli reivindicação de mudanças na direção da instituição. Relata que

ele atendeu à minha sugestão, eu fui para Porto Alegre, convidei uma professora, que não me recordo agora o nome, da Faculdade de Educação da UFRGS, recém chegada da França. Ela esteve em Caxias, durante dois ou três dias, nós fizemos reuniões de todos os professores da Faculdade e, uma das conclusões, é que nós precisávamos de uma Coordenação Geral para a Faculdade, além do Diretor. Esse Coordenador Geral deveria coordenar as atividades dos cursos. E houve diversas propostas e eu acabei sendo o eleito. No ano seguinte, em 67, além de professor, eu era Coordenador Geral da Faculdade de Filosofia. Naquele período já tínhamos as Comissões de Cursos. Tínhamos duas coisas que funcionavam, que nem existiam na Universidade, que eram os Departamentos. O Departamento de Filosofia, que era um dos que mais funcionava, se reunia semanalmente. Todos os professores, éramos poucos professores, cinco ou seis, junto com alunos que também participavam. Passei a coordenar as atividades dos cursos. Então cuidava dos currículos, da admissão dos professores, dos horários, e ajudava a direção nesse sentido. (PAVIANI, entrevista em 24/11/2014, p. 4 e 5)

Conforme os documentos pesquisados, o convite foi feito em dezembro de 1966, porém o curso só aconteceu em março de 1967. A professora Vera Regina Pires administrou o *Seminário de Didática* aos 55 professores da Faculdade nos dias 01, 02 e 03 de março de 1967, com turno integral de estudos. Como titular da cadeira de *Didática* da UFRGS, abordou o tema *Significado e atitudes do professor universitário*. Através de análises e discussões de procedimentos e técnicas de planejamento, pesquisa e controle, o objetivo era incentivar os docentes em busca de uma maior eficiência no Ensino Superior.

Além desse, o ano de 1966 teve outro fato importante. Os professores da Faculdade de Filosofia, Jayme Paviani, Ernildo Stein, Antônio Carlos Kroeff Soares, com apoio do vice-diretor, Pe. Paulo Luiz Zugno, articulam a criação da revista *Chronos*. No primeiro exemplar, publicado em 1967, consta na contracapa a justificativa do nome.

CHRONOS liga-se etimologicamente ao gesto de apanhar alguma coisa com a mão. É o tempo que a tudo alcança e a tudo envolve. Cada coisa tem seu tempo. Passa o tempo e nós passamos com ele. O nosso tempo é momento oportuno. O tempo humano é Kairos. É o tempo da prudência. É a medida equilibrada que damos à vida. Vida que se compromete nos sinais dos tempos. [...] Chronos-revista é um gesto para unir e interpretar. É um sinal no tempo que é longo, onde a verdade acontece. Chronos-revista está

no momento brasileiro. Sonda a realidade em busca de caminhos. Chronos-revista é a consciência da comunidade caxiense. Pretende o diálogo da cultura. (Chronos, 1967, p. 2)

No primeiro exemplar consta ainda a referência aos seus mentores, tendo Pe. Sérgio Félix Leonardelli como diretor; Pe. Paulo Luiz Zugno, como vice-diretor da Faculdade e diretor da revista juntamente com o professor Jayme Paviani, coordenador pedagógico; e o bacharel Régis Ivan Berthi na secretaria. Os professores Antonio Carlos Kroeff Soares, José Clemente Pozenato, Loraine Slomp Giron, Cleodes Maria Piazza, Ivone Assunta Corteletti e Sérgio Arpini compunham a comissão de redação.

No Sumário dessa edição fica claro o foco nas motivações em fazer o leitor pensar. São publicadas ideias de pensadores, filósofos e educadores. Na Filosofia são Aristóteles, John Dewey. Na História documentos construídos por historiadores locais. Em Geografia apontamentos locais pertinentes a situações vivenciadas na época. Letras teve destaque com dois textos de Madre Maria da Eucaristia, ambos em francês. Universidade e Política foi o tema abordado no espaço da Pedagogia e a Crítica da Religião destaque em Teologia. A revista trazia ainda notícias relacionadas à instituição e sugestões de livros.

Figura 22: Sumário revista Chronos

Ano I	1967	nº 1
SUMARIO		
FILOSOFIA		
ARISTOTELES, PERI HERMENEIAS c. 1, 16 a 34 Antonio Carlos Kroeff Soares		3
CONDIÇÕES E ORIGEM DO FILOSOFAR		
Ernildo Stein		8
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE JOHN DEWEY		
Jayme Paviani		16
HISTORIA		
BANQUETES FUNEBRES		
Mário Gardelin		27
O CULTIVO DA MUSICA NAS REDUÇÕES DOS INDIOS GUARANIS		
Otmar Haab		30
GEOGRAFIA		
A CRISE VINICOLA BRASILEIRA PODERA SER EQUACIONADA?		
Ulysses De Gasperi		37
BREVE ESTUDO SOBRE O CLIMA DE CAXIAS DO SUL		
Lorraine Slomp Giron		44
LETRAS		
SITUATION DE BAUDELAIRE DANS LA LITTERATURE FRANÇAISE		
Madre Maria da Eucaristia Daniellou		49
LE SPLEEN ET L'IDEAL DANS L'OEUVRE DE BAUDELAIRE		
Madre Maria da Eucaristia Daniellou		49
PEDAGOGIA		
UNIVERSIDADE E POLITICA		
Pedro Miguel Cioel		59
TEOLOGIA		
A CRITICA DA RELIGIAO		
José Clemente Pozenato		64
NOTICIAS		
		75
LIVROS		
		79

Fonte: Revista Chronos, Ano I, nº 1, 1967,
Acervo: Biblioteca Central – UCS

Na figura 22 consta o Sumário do primeiro exemplar da Revista dividido por temática, Filosofia, História, Geografia, Letras, Pedagogia, Teologia e Notícias. Ao final é sugerida uma lista de livros para leitura. No quadro 17 transcrevo o sumário do primeiro exemplar.

Quadro 17: Sumário do primeiro exemplar da Revista Chronos

SUMÁRIO	
Filosofia	
ARISTÓTELES, PERI HERMENEIAS c. 1, 16 a 3-8 Antonio Carlos Kroeffe Soares	3
CONDIÇÕES E ORIGEM DO FILOSOFAR Ernilo Stein	8
INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO DE JOHN DEWEY Jayme Paviani	16
História	
BANQUETES FÚNEBRES Mário Gardelin	27
O CULTIVO DA MÚSICA NAS REDUÇÕES DOS ÍNDIOS GUARANIS Ottmar Haab	30
Geografia	
A CRISE VINÍCOLA BRASILEIRA PODERÁ SER EQUACIONADA? Ulysses de Gasperi	37
BREVE ESTUDO SÔBRE O CLIMA DE CAXIAS DO SUL Lorraine Slomp Giron	44
Letras	
SITUATION DE BAUDELAIRE DANS LA LITTERATURE FRANÇAISE Madre Maria da Eucaristia Daniellou	49
LE SPLEEN ET L'IDEAL DANS L'OUVRE DE BAUDELAIRE Madre Maria da Eucaristia Daniellou	49
Pedagogia	
UNIVERSIDADE E POLÍTICA Pedro Miguel Cinel	59
Teologia	
A CRÍTICA DA RELIGIÃO José Clemente Pozenato	64
NOTÍCIAS	75
LIVROS	79

Fonte: Revista Chronos, Ano I, nº 1, 1967,
Acervo: Biblioteca Central – UCS

Mantida desde a criação da Universidade, até o ano de 2007, a revista tinha entre seus objetivos, ser um meio de diálogo e divulgação do que ocorria na instituição com a sociedade caxiense. Trazia em suas marcas a possibilidade de união e discussões entre diferentes opiniões, considerando a consciência da comunidade local.

Até 1969 a revista se manteve ligada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1970, com a criação do Instituto de Ciências Humanas, a revista passou a ser responsabilidade deste. Até o ano de 1971, a Chronos foi publicada

anualmente. Em 1973 passou a ser denominada Revista da Universidade de Caxias do Sul e teve a publicação do quinto volume, dois anos após ter ficado sem tiragem.

Além da ação eficaz de seus gestores, professores e alunos, a Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul contou com intercâmbio cultural e científico com estabelecimentos e institutos congêneres do país e do estrangeiro, para alcançar seus objetivos.

6.2 A Reforma que transforma cursos compendiais em monográficos, professores se unem para definir a almejada Universidade

Um grupo de professores, coordenados por Jayme Paviani, estabelece uma reforma geral nos cursos da Faculdade. Antônio Carlos Kroeff Soares, José Clemente Pozenato e Iara Petrucci, integrantes de uma comissão organizada buscando entender as necessidades, ouviram os professores e propuseram uma reorganização curricular. “Com a criação da Universidade, a partir de 1967, os programas de ensino das disciplinas foram repensados, tendo em vista os padrões universitários e as exigências da sociedade” (Paviani, 2012, P. 149). Antes, seriados, com currículo pré-estabelecido, com avaliação fechada, os cursos eram compendiais, limitados a cada série. A proposta, analisada e aprovada, transformou em cursos monográficos, que visavam aprofundar os conteúdos de cada disciplina e organizados de forma semestral. O aluno se matriculava por créditos e todo o currículo era previsto com número de créditos sequenciais de forma a aprofundar os conhecimentos de cada área. Fica clara a flexibilidade proporcionada ao aluno, que podia montar seu currículo e ainda compartilhar com alunos de outros cursos que cursassem os mesmos créditos.

Um grupo de professores da Faculdade realizou um seminário de três dias em fevereiro de 1967 debatendo e analisando o ensino universitário e suas propostas. Visando elevar o nível do ensino existente, o grupo estabeleceu metas e diretrizes de qualificação. Na oportunidade,

foi criada a Coordenação Científico-Pedagógica das atividades dos professores e dos cursos de graduação [...] A meta consistia flexibilizar, o máximo possível, os currículos dos cursos de graduação, integrar os programas de ensino das disciplinas e, principalmente, distinguir programas de aprendizagem de nível compendial e de nível monográfico. (PAVIANI, 2012, p. 149 e 150)

De forma gradual as mudanças foram implantadas em todos os cursos oferecidos. Através de critérios epistemológicos e pedagógicos, os nomes das disciplinas também foram revistos. Os cursos seriados, com organização linear, com programas administrados de forma escolarizada foram dando espaço a esse novo modelo de ensino, relacionado a experiências e parâmetros de instituições renomadas nacional e internacionalmente. De acordo com o professor, essa mudança proporcionou redução de custos na manutenção da instituição e maior investimento dos professores em qualificação, uma vez que precisavam se aperfeiçoar para acompanhar o conteúdo a ser ministrado em aula.

Figura 23: Professor Jayme Paviani



Fonte: Revista Acontece Sul, edição 119, dez 2013,

Enfatiza que o professor que se dedica com mais atenção a aspectos específicos se prepara melhor, porque a cada semestre, ele precisava buscar novos problemas, novos questionamentos a serem examinados. E, “foi uma verdadeira escola de formação de uma nova mentalidade, portanto, a Faculdade de Filosofia” (PAVIANI, entrevista em 24/11/2014, p. 7). O grupo de professores que compunham a Faculdade na época era unido, mantinham uma liderança forte e estudavam muito.

Segundo Paviani, havia uma perfeita compreensão da necessidade da Faculdade de Filosofia na formação de uma Universidade sólida e eficaz. A Reforma Universitária aconteceu em 1968, contudo, a Faculdade de Filosofia se antecipou e se uniu para que acontecesse de forma a obter sucesso.

Quando a Reforma veio, nós já tínhamos o projeto de implantação. As dificuldades foram sempre dificuldades de caráter financeiro. [...] Professores e alunos estavam convencidos que tinham que mudar. O núcleo forte dessa Reforma foi da Faculdade, do pessoal da Filosofia, com o apoio de alguns da História e alguns de Letras. Mas, os demais achavam que nós estávamos dando um passo além do que nós poderíamos. Na realidade, posso dizer que a gente acompanhava, por exemplo, grandes Universidades do mundo. Nós acompanhávamos os catálogos de outras

Universidades, por exemplo, de Harvard. Estudávamos a natureza do Ensino Superior. Tínhamos uma preocupação que o ensino fosse de caráter superior, que a Faculdade não fosse apenas um colégio. (PAVIANI, entrevista em 24/11/2014, p. 7 e 8)

A Associação Universidade de Caxias do Sul iniciou suas atividades em 1967, contudo mantinha as Faculdades que já existiam em seu funcionamento de forma acompanhada e analisando como deveriam ser observadas as diferenças. O primeiro reitor, Dr. Virvi Ramos convidou o professor Paviani para integrar a equipe da reitoria em 1969 e executar a reforma em toda a Universidade. Coordenando o gabinete de planejamento, o novo integrante do processo estabeleceu muitas discussões com os departamentos de todos os cursos de qual o tipo de Universidade era pretendida e almejada. Como as didáticas eram comuns nos cursos de Licenciatura, a administração foi simplificada e recebeu nível universitário. Cada curso começou a definir suas políticas pedagógicas e científicas. Isso talvez será contado por outro pesquisador historiador.

6.3 A Faculdade de Filosofia para Caxias do Sul

Entre os documentos que foram pesquisados a participação da comunidade está sempre presente formatando o interesse comum em prol de uma educação de nível superior. A Igreja, enquanto promotora do ensino, fundando e mantendo escolas em diversas localidades, tanto de Ensino Primário, Secundário ou Superior, fortaleceu sua importância como instituição reconhecida, principalmente pelo Governo brasileiro, por ter alcançado tal conquista. Após muitas discussões houve uma união de esforços para conquistar o Ensino Superior. Como a educação se dava partindo de iniciativas particulares, a Mitra Diocesana se lançou, primeiramente com a Faculdade de Economia atendendo os anseios dos comerciantes e das indústrias que se instalavam no município. “As lideranças econômicas de Caxias do Sul, alguns católicos, disseram que o desenvolvimento local era grande, uma realidade marcada pela economia, por isso pretendiam a Faculdade de Economia” (MIGOT, entrevista em 17/11/2014, p. 2). O professor Migot salienta que a intenção primeira de Dom Benedito era pela Faculdade de Filosofia, mas ele atendeu o pedido das forças da comunidade.

Em seguida, com a Faculdade de Filosofia acolhe também seus próprios interesses. Além de qualificar os professores do Ensino Secundário, forma os

estudantes do Seminário Nossa Senhora Aparecida, visando à vocação sacerdotal. Todos os estudantes que pretendiam ser padres deveriam concluir o Ensino Secundário e cursar Filosofia. Com o foco no acesso ao Ensino Superior, “a Igreja não apenas criou as Faculdades de Economia e de Filosofia, mas ofereceu a infraestrutura para que elas pudessem funcionar” (MIGOT, entrevista em 17/11/2014, p. 3). A Faculdade foi mantida nas instalações da Mitra Diocesana até ser incorporada pela UCS, em 1967. O professor salienta que alunos e professores se mantiveram unidos com a sociedade regional. Explica que já havia um grupo que procurava trazer para Caxias do Sul uma extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas que essa discussão não alcançou êxito e a união de todos com a iniciativa do Bispo alavancou o Ensino Superior para toda a região. Certeau (2003 e 2008) refere à importância do significado para que os fatos sejam registrados e perpetuados. Por isso remeto a importância da Faculdade pela leitura que faço dos apontamentos deixados como registros. Acredito que os documentos trazem a intenção de quem os produziu. Retomando Bacellar (2010), a pesquisa leva a uma narrativa e um olhar para o objetivo em estudo. Apesar de recheado de emoções o relato oral traz fatos importantes para uma pesquisadora historiadora com foco específico.

Na perspectiva da História Cultural é possível entender que esses sujeitos construíram história. Além da fundação, era preciso manter o Ensino Superior tão almejado. A falta de recursos foi um dos problemas encontrados e muitos professores chegaram a trabalhar sem receber seus benefícios para que a Faculdade permanecesse. “Nós lecionávamos sem nenhum direito trabalhista nas férias de julho e de final de ano [...] não tínhamos Fundo de Garantia por Tempo de Serviço – FGTS [...] o objetivo era o ensino e nós lecionávamos para fortalecer a Faculdade” (MIGOT, entrevista em 17/11/2014, p. 7). Apesar de ter a iniciativa, oportuna e decisiva, Dom Benedito Zorzi não agiu sozinho. Chartier (2002) reforça que é preciso pensar como as relações se organizam com lógicas específicas. As forças da comunidade se mostram nos documentos pesquisados e nos relatos orais colhidos. Além de agradecimentos constam congratulações pelas iniciativas da Mitra Diocesana e parabenizações por conquistas alcançadas. Também estão presentes os esforços do corpo docente. Os entrevistados mostram que muitas reuniões e discussões foram feitas para manter a instituição além de envolvimento com cursos de qualificações. Isso demonstra a importância da Faculdade para docentes,

gestores, alunos e comunidade.

Essa micro história pode estar diretamente relacionada ao pensamento do representante direto da Igreja na região serrana gaúcha. Dom Benedito Zorzi, Bispo Diocesano, buscando valorizar os interesses do coletivo e mantendo a Antropologia como viés para outros estudos, fundou a Faculdade de Filosofia. Segundo Dom Nei Paulo Moretto, Bispo Emérito de Caxias, “tudo o que é humano naturalmente, é base ou fundamento também da Doutrina Católica” (MORETO, entrevista em 18/12/2014, p. 2). Ressalta que Dom Benedito valorizou a importância do provocar o pensar buscando o que é a verdade, reforçando o entendimento da Igreja no Ser Humano. Salienta que o Ensino Secundário era muito importante na época por ser ele o formador da mão de obra que supria as indústrias locais. Mais uma vez é possível perceber que a Faculdade de Filosofia selava um marco para a cidade e região.

Dom Paulo explica que Caxias cresceu muito e se transformou em cidade grande e isso trouxe diferentes formas de pensar e agir. Além da cultura, a educação também sofreu modificações. Antes, a produção da cidade e da região era através da vinicultura e da agricultura, e no final dos anos 50 as empresas cresceram e tornaram a cidade num polo industrial. Com isso as diferenças se fizeram presentes. Tanto as diferenças locais quanto das pessoas que vieram para a cidade em busca de trabalho e condições de vida melhor. Dom Paulo retrata que Dom Benedito era muito aberto, permitiu que debates fossem instalados em prol de escolhas pela comunidade. Entre essas discussões e a participação de diversos segmentos, a instalação do Ensino Superior foi o mais cobiçado. Comenta ainda que foi apreciado o todo da sociedade caxiense, se adaptando às diversas realidades, “valorizando o que já existia e que houvesse soma de forças” (MORETTO, entrevista em 18/12/2014, p. 7). Hunt (1992) salienta que muitos podem ser os focos de leitura, depende do leitor estabelecer a relação do momento, do objetivo pelo qual procede tal leitura.

A Mitra manteve a instituição com apoio da comunidade e engajamento de seus docentes e alunos. Tanto que mesmo depois de ser incorporada à Universidade era referida. Consta no Arquivo Histórico Municipal uma fotografia de alunos do curso de História da turma de 1965 em uma palestra proferida pelo historiador caxiense João Spadari Adami em 22 de novembro de 1967, nas dependências da Faculdade. Não há identificação de autoria da imagem, contudo, pode-se entender que se refere aos alunos, professores ou mesmo do próprio

historiador. A participação efetiva demonstra o objetivo focado no aprender.

Figura 24: Alunos do curso de História em palestra proferida por João Spadari Adami em 1967



Autoria: Não identificada
Acervo: AHMJSA

Como não consta a autoria da fotografia não foi possível identificar quem são os alunos presentes na imagem. Contudo, é possível perceber que são estudantes concentrados e atentos ao que estava sendo tratado. Também podemos observar a presença de uma religiosa, reforçando a participação da Igreja nos diversos cursos. A imagem nos mostra ainda que o curso de História era formado em sua maioria por mulheres.

Atendendo a expectativa de toda uma comunidade a Faculdade de Filosofia de Caxias formou professores em diversas áreas do conhecimento, expandiu o universo de possibilidades de acesso ao Ensino Superior de toda uma região e contribuiu para o crescimento da cidade.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar essa pesquisa muitas foram as indagações e inquietações. Construindo um caminho acompanhada pelas sugestões do orientador, aos poucos a pesquisa tomou forma. No primeiro momento tive a dificuldade de acesso aos documentos, o que depois foi resolvido. Depois as dúvidas, as incertezas ao percorrer o que veio a ser o entendimento da História Cultural. Logo em seguida o encantamento que esse campo chamado pesquisa proporciona ao historiador. Aos poucos fui me constituindo pesquisadora e me embrenhei na história da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul.

Partindo do problema de investigação definido pela pergunta *de que forma, por quem e com que objetivos foi articulada a criação e manutenção da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul entre os anos 1960 e 1967?*, mantive o foco nas perguntas que originaram minhas finalidades. Direcionada para o processo de criação, cercada e instigada por essas indagações, parti pelo caminho da pesquisa em busca de uma dimensão de análise e das representações construídas. Entre as questões primeiras posso dizer que conheci os gestores e os objetivos da criação da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul. Alcancei ainda os trâmites que esse processo seguiu desde o pedido de autorização até o reconhecimento e funcionamento de forma autônoma. O período delimitado também ficou esclarecido, o início da instituição, em 1960, e a manutenção até a incorporação pela Universidade de Caxias do Sul, em 1967.

Muito foi encontrado no Centro de Documentação do Instituto Memória Histórica e Cultural da UCS. Embrenhar-me nos arquivos lá guardados, examinando documentos dispostos em diversas pastas só colaborou na formação dessa pesquisadora e na construção dessa narrativa. Além desses, outros foram localizados no Bispado local. O acesso ao livro de registros do Conselho Presbiteral, autorizado pelo Bispo Diocesano, Dom Alessandro Ruffinoni, da mesma forma contribuiu para esclarecer algumas dúvidas no início dessa caminhada. Alguns pontos foram fixados partindo de registros em jornais da cidade do período estudado. O Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami mantém um Centro de Memórias com acesso aos jornais do município, isso ajudou na elucidação de alguns questionamentos e esclarecimento de algumas dúvidas sobre o contexto da pesquisa.

Após essa busca e tendo noção da documentação disponível para realização do trabalho, decidi conversar com alguns sujeitos que viveram esse momento histórico. Assim, entrevistei um aluno, um professor, um gestor e o Bispo emérito de Caxias, Dom Nei Paulo Moretto, que sucedeu o fundador da Faculdade, Dom Benedito Zorzi. Com essa história oral recheada de todas as emoções em recordar fatos vividos num passado registrado, consegui ligar alguns pontos que pareciam isolados na leitura dos documentos. Dom Paulo trouxe um esclarecimento do papel da Igreja na implantação da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul e do seu empenho, enquanto instituição reconhecida, em manter o ensino, nas diferentes esferas, em todos os locais que atua. Esclareceu que Dom Benedito acatou um desafio proposto por toda a comunidade local e regional e tomou uma decisão valorizando o conhecimento e as necessidades dessa mesma comunidade. A Faculdade foi iniciativa da Mitra Diocesana, porém a Universidade foi uma união de forças e a Igreja dialogou e interagiu com o espírito, médico Virvi Ramos, nas questões de interesse da comunidade caxiense. Essa união fortaleceu e trouxe para somar o poder público municipal. Um novo estudo poderá aprofundar essa que foi a criação da UCS.

O professor Aldo Migot, com toda sua experiência e paciência, esclareceu todo o período que ele esteve na Faculdade pesquisada. Os detalhes do que foi o Golpe Militar de 1964, como aconteceu, os reflexos na sociedade, além do porque a Filosofia foi tão importante para a Igreja e para as Universidades. Tudo isso, acompanhado de suas lembranças em lecionar para os alunos da Faculdade de Filosofia, dos debates acirrados durante o horário dos intervalos e dos cursos promovidos para qualificar sempre o ensino dos estudantes e dos professores. Uma experiência cativante e intensa.

O relato do professor Paulo Zugno, de sua participação direta no acompanhamento até a autorização em liberar o diretor da Faculdade que havia sido detido pelo Regime Militar, traz muitas marcas do que foi vivido por ele. Ele, lembrando dos fatos, trouxe detalhes que enriqueceram minha busca. Nomes, datas, lugares, sequência de fatos, serviram para mostrar o quanto o professor viveu aqueles momentos e o quanto sua memória está viva. Sua administração centrada em delegações de poderes, valorizando professores e alunos, defendendo os interesses da maioria demonstra sua intenção de fortalecer a instituição. Apesar de gestor, se coloca muito como participante na condução e amadurecimento de

conquistas dentro da Faculdade. Colaborou na criação da Revista Chronos e na implantação da reforma curricular em 1965.

O professor Jayme Paviani falou como aluno da Faculdade e depois como professor. Fortaleceu o entendimento da união que havia entre o corpo docente da Faculdade em prol de manter o Ensino Superior de qualidade em Caxias. Depois de se formar e assumir como professor participou de vários momentos dentro da instituição em colaboração e acompanhamento do processo de manter uma conquista tão significativa para toda a região serrana gaúcha. Seu envolvimento com a criação da Revista Chronos, seus estudos na Filosofia e no Direito demonstram seu envolvimento. Contudo, nessa pesquisa vejo como maior participação a reforma implantada com a mudança dos cursos compendiais em cursos monográficos. Enquanto a reforma no país aconteceu apenas em 1968, em Caxias do Sul esse homem de visão avançada já lutou, buscou e concretizou a reforma que depois foi adotada e mantida pela Universidade.

Todos esses relatos colaboraram na construção dessa pesquisa e no encontro de documentos, além de incentivarem uma análise mais detalhada dos dados encontrados. Essa análise se deu de forma peculiar, com muita atenção e foco. Claro, nem sempre podemos analisar sem envolvimento, sem participação. Não posso, enquanto pesquisadora, me despir do que conheço, penso ou estudo, mas busco analisar de forma coerente e clara os fatos examinados. Minha formação como pedagoga me remete a analisar o perfil escolar, institucional, observando o currículo e a gestão da Faculdade. Contudo, usando a base da História Cultural, me coloco como sujeito que lê, interpreta e analisa de outro lugar em outro espaço o que foi construído em um lugar e espaço diferentes, por outros sujeitos.

A Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul iniciou em 1960 com três cursos, Filosofia, História e Pedagogia. Já no ano seguinte começou o curso de Letras Neolatinas Francês. Apenas em 1964 iniciaram os cursos de Letras Neolatinas Inglês e Matemática. O Curso de Geografia começou em 1966. Todos esses cursos foram implantados seguindo a legislação vigente no país e os processos tramitaram normalmente no Ministério da Educação e Cultura. Os professores, da mesma forma, foram indicados, conforme as exigências legais, e aprovados pelo Conselho Federal de Educação. Nessa pesquisa o foco está na Faculdade como instituição. Um novo estudo poderá ser desenvolvido para aprofundar o currículo, metodologia, funcionamento de cada curso aqui citado.

Durante todo o período estudado os exames de habilitação foram realizados no início de cada ano. As matrículas eram feitas por série, uma vez que os cursos eram seriados, só passaram a ser por créditos e semestrais depois de iniciada a Universidade, mesmo que a discussão sobre o assunto iniciou em 1965. Logo, os cursos eram compostos por currículos fechados e as avaliações eram bimensais com exame no final do ano. Aos alunos que não alcançassem nota para aprovação em até duas disciplinas, era permitido avançar de série. Contudo, as provas finais das disciplinas pendentes deveriam ser prestadas antes dos exames finais da série em curso.

Aqui registro a queda de uma de minhas hipóteses levantadas ao iniciar esta caminhada. Quando comecei o estudo, conversando com professores da UCS, principalmente os do curso de Filosofia e com os profissionais que me atenderam junto ao CEDOC-IMHC-UCS, entendia que os cursos tinham duração de quatro anos em todas as possibilidades da instituição. Apenas aprofundando a pesquisa ficou claro que os cursos eram seriados e que o nível de Bacharel era concedido com cursos de três anos. Para os alunos que almejassem o grau de Licenciados, era necessário cursar mais um ano, com as disciplinas de Didática.

A serra gaúcha almejava o Ensino Superior como forma de qualificar os professores do então Ensino Secundário. Esses sujeitos que construíram um pouco da história dessa região. Trazendo para a perspectiva da História Cultural podemos analisar a micro história, as nuances que circularam os objetivos e as ações que levaram à criação dessa instituição escolar. Usando o que Certeau (2008) trata por táticas e estratégias, posso dizer que me usei delas para compor essa narrativa. O Governo mantinha suas regras (estratégias) e os articuladores da criação da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul construíram formas, modos (táticas) de alcançar seu intento. Mesmo tendo que seguir a Lei Federal, o Bispo Diocesano criou a instituição através de um Decreto Curial e somente depois foi solicitada autorização para funcionamento. Até mesmo o regimento interno, primeiro foi aprovado pela Mitra Diocesana e depois foi encaminhado ao Ministério da Educação e Cultura.

A legislação vigente no país no período estudado exigia que todos os trâmites percorressem o Conselho Federal de Educação com análises e pareceres a partir de questionamentos ou objetivos traçados. A Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul seguiu todas as exigências e alcançou a totalidade de suas solicitações.

Apenas seu reconhecimento como instituição de Ensino Superior tardou um pouco mais do que o previsto legalmente. Com a autorização, os estabelecimentos de ensino poderiam atuar pelo período de três anos. Nesse decurso de tempo deveria haver o reconhecimento para sua continuação. Contudo, com a implantação do Regime Militar no país em 1964, alguns processos foram adiados e a Faculdade obteve seu reconhecimento apenas em 1965, apesar de o ter solicitado anos antes.

O Regime Militar também atingiu a instituição caxiense depois de que seu diretor foi detido pela *Operação Limpeza*, da polícia federal. Isso contribuiu para que o período de gestão fosse alterado. O regimento previa administração por três anos para cada diretor nomeado pela Mitra Diocesana. Após seu primeiro diretor encerrar seu período, o segundo permaneceu por poucos meses no cargo. Sendo detido e levado à capital pelo Exército, deixou a direção da Faculdade, que foi assumida pela sua vice-diretora. A religiosa permaneceu à frente da instituição por alguns meses até que o Bispo nomeasse outro ocupante. O quarto diretor concluiu o que seria o segundo mandato de três anos. O quinto diretor nomeado teve sua gestão interrompida pela criação da Universidade que incorporou as cinco Faculdades instaladas no município. Assim, no período estudado, a Faculdade teve cinco diretores, sendo que quatro foram nomeados pelo Bispo Diocesano e uma religiosa que, como vice-diretora assumiu o cargo, porém sem nomeação oficial.

Mantida pela Igreja, a instituição teve seu regimento interno baseado nas Pontifícias Universidades Católicas e trazia uma feição tomista, baseada na ordem, hierarquia e disciplina. Contudo, percebi que nem tudo o que estava prescrito era tão rígido e rigoroso. Os entrevistados esclareceram que tinham liberdade de conversar sobre variados assuntos nas dependências da Faculdade. Apenas não podiam se posicionar contra a Igreja ou contra a ordem. Apesar das regras a convivência era tranquila e harmoniosa. O objetivo maior era o ensino, tanto que alguns relataram saber que vários professores, principalmente os que eram padres, atuavam sem vencimentos no período de férias visando ajudar a instituição em suas finanças.

Os professores da Faculdade construíram uma história singular nos últimos anos de manutenção de forma autônoma. Juntos, estudaram, analisaram, elaboraram e implantaram a reforma curricular que foi adotada depois pela Universidade. Os cursos que eram seriados passaram a ser por créditos semestrais e com aprofundamento de disciplinas. Além de trazer economia aos gastos da instituição, permitiu que alunos de diferentes cursos estudassem disciplinas afins

juntos e discutissem com mais afinco determinados temas curriculares. As mudanças seguiram depois, quando já Universidade, e se mantiveram após a reforma estudantil de 1968, por já estar seguindo um modelo universitário.

Partindo desse olhar, como pesquisadora, com o foco específico na criação e manutenção de forma autônoma por sete anos de uma instituição de Ensino Superior, me permito afirmar que a Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul deixou marcas que o tempo continuará a contar. Os interesses da comunidade, os anseios dos gestores em conquistar um objetivo e os envolvimento diretos de sujeitos que construíram história. Aqui reforço que na perspectiva da História Cultural, apenas traço um ponto de vista, lanço um olhar para esse objeto de estudo, contando um pouco do que consegui garimpar dos documentos estudados e nos relatos ouvidos.

Esses sujeitos que ajudaram a construir essa narrativa tiveram seus objetivos, talvez não os mesmos aqui elencados, mas permitiram esse estudo, esse olhar panorâmico para uma instituição de Ensino Superior. Muitos outros poderão ser realizados, inclusive com outro modo de olhar e de interpretar, ou ainda com olhar direcionado aos cursos ofertados pela Faculdade caxiense. Esse trabalho me inseriu no campo da pesquisa na linha de História e Filosofia da Educação e me lançou num universo de outras perguntas que acredito muitos estudos serão necessários para tentar encontrar alguma resposta. Moviada pelas indagações permaneço nesse caminho, por enquanto...

REFERÊNCIAS

- ADAMI, João Spadari. **História de Caxias do Sul** (Educação). Ed. póstuma. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1981.
- ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. **Fontes históricas**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010. 302 p. ISBN 9788572442978. p. 155 – 202.
- ALMEIDA, Edlaine Cristina Rodrigues de; LUCHESE, Terciane Angela. **História da escola de enfermagem Madre Justina Inês: uma instituição de Ensino Superior formando enfermeiras em Caxias do Sul/RS (1957-1967)**. 2012. 244 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda,. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. 384 p. ISBN 8516050203.
- BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. **Fontes históricas**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010. 302 p. ISBN 9788572442978. P. 23 – 79.
- BERGOZZA, Roseli Maria; LUCHESE, Terciane Ângela. **Escola complementar de Caxias: histórias da primeira instituição pública para formação de professores na cidade de Caxias do Sul (1930-1961)**. Caxias do Sul, RS, 2010. 174 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010.
- BRANDALISE, Ernesto A. **Das escolas paroquiais à universidade: a Igreja em Caxias do Sul**. Porto Alegre: Posenato Arte e Cultura, 1988.
- BRUGALLI, Alvin Melquides. **Caxias Grande do Sul: dados e números do 1º pólo econômico do interior do Rio Grande**. Caxias do Sul, RS: UCS, 1988.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural?** 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.
- CACETE, Núria Hanglei. Breve História do Ensino Superior, brasileiro e da Formação de Professores de para a Escola Secundária. **Educ. Pesqui.** , São Paulo, 2014. Disponível a partir do <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014005000011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2014.
- CAMBI, Franco; TREBISACCE, Giuseppe. **História da pedagogia**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Campus Marília, 1999. 701 p. (Enciclopaidéia) ISBN 8571392609.
- CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. 3.ed. São Paulo: Papyrus, 2003. 253 p. (Travessia do século) ISBN 8530803302.

_____, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 2 v. ISBN 9788532611482.

CHARTIER, Anne-Marie. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e para a formação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, dez. 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 maio 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022000000200011>.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. 2.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002a.

_____, Roger. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Brasília: UnB, 1999.

_____, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, Faculdade de Ciências e Letras, 2002b. 144 p. ISBN 8571393907.

COELHO, Maria Cândida de Pádua; SCHULZ, Almiro. O advento da República e a Educação Superior no Brasil: uma mentalidade nova integrada pelo espírito do século e nas exigências do tempo. **História da Educação**, Pelotas, n. 17, abr. 2005.

COSTA, Liliane Maria Viero. **A Escola Municipal de Belas Artes de Caxias do Sul**: histórias e memórias (1949 a 1967). 2012. 302 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.

DALLA VECCHIA, Marisa Virgínia Formolo; HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti; RAMOS, Felisbela. **Retratos de um saber**: 100 anos de história da rede municipal de ensino em Caxias do Sul. 2.ed. Porto Alegre: EST, 1998.

ELLSWORTH, Elizabeth. Modos de endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Nunca fomos humanos**: nos rastros do sujeito. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 07 – 76. (Estudos culturais; 7) ISBN 8575260251.

FONTANA, Hugo Antonio. **A expansão das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul (1950-2000)**: implicações filosóficas, históricas e sociológicas. 2001. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

GAVIRAGHI, Maria Lurdes. **Escola Murialdo de Ana Rech**: 1929-1969. Caxias do Sul, RS, 1986. 31 p. Monografia (especialização em história da América Latina) - Universidade de Caxias do Sul, 1986.

GIRON, Loraine Slomp; NASCIMENTO, Roberto Revelino Fogaça do. **Caxias centenária**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010. 344 p. ISBN 9788570616012.

_____, Loraine Slomp. **Caxias do Sul**: evolução histórica. Caxias do Sul, RS: Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, 1977. 99 p. (Centenário da imigração italiana)

GRAZZIOTIN, Roque Maria Bocchese; KREUTZ, Lúcio. **Pressupostos da prática educativa na Diocese de Caxias do Sul: 1934 a 1952**. Caxias do Sul, RS, 2010. 128 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 102 p. ISBN 8574902634.

HÜBNER, Marcos Leandro Freitas. **A biblioteca universitária na formação acadêmica: história da Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul e sua relação com a aprendizagem e o sucesso acadêmico**. 2014. 203 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014.

HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. 1.ed. São Paulo: M. Fontes, 1992. 317 p. (O homem e a história)

IOTTI, L., LANGE, D.. Do Itálico Berço à Nova Pátria Brasileira – o semeador e o cultivo da terra. **Métis: história & cultura**, América do Norte, 11, mai. 2013.

Disponível em:

<<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/1560/1263>>. Acesso em: 07 Jun. 2015.

KREUTZ, Lúcio. **O professor paroquial: Magistério e imigração alemã**. Pelotas: Seiva, 2004. 283 p. ISBN 8588105292.

LANGE DO AMARAL, G., ALVES DA SILVEIRA, J.. Os bastidores de uma pesquisa em história da educação: a Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande/RS. **CONJECTURA: filosofia e educação**, América do Norte, 17, set. 2012.

Disponível em:

<<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/1655/1031>>. Acesso em: 23 maio 2014.

LE GOFF, Jacques. **A história nova**. 4.ed. São Paulo: M. Fontes, 1998. 318 p. (O homem e a história)

_____, Jacques. **História e memória**. 4.ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1996. 553 p. (Coleção repertórios)

LOZANO, Jorge Eduardo Aceves. Prática e estilos de pesquisa na história oral contemporânea. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos & abusos da história oral**. 7.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005. xxv, p. 15-25.

LUCHESE, Terciane Ângela (Org.). **História da escola dos imigrantes italianos em terras brasileiras**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2014. 285 p. ISBN 9788570617552.

_____, Terciane Ângela. **O processo escolar entre imigrantes no Rio Grande do Sul** : Terciane Ângela Luchese. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2015. 509 p. ISBN 9788570617637.

_____, Terciane Ângela; KREUTZ, Lúcio. **Imigração e educação no Brasil: histórias, práticas e processos escolares**. Santa Maria, RS: UFSM, 2011. 255 p. ISBN 9788573911572.

MARCHIORO, Juarez; CALCAGNO, Nelson Vázquez. Crescimento da cidade e legislação urbanística. In: GIRON, Loraine Slomp; NASCIMENTO, Roberto Revelino Fogaça do. **Caxias centenária**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010. p. 69 – 113.

MESQUIDA, Peri. Catequizadores de índios, Educadores de colonos, Soldados de Cristo: Formação de Professores e Ação Pedagógica dos Jesuítas no Brasil, de 1549 a 1759, à luz do Ratio Studiorum. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 48, junho de 2013. Disponível a partir do <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602013000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2014.

OLIVEIRA, Admardo Serafim de. **Introdução ao pensamento filosófico**. 8.ed. São Paulo: Loyola, 2005.

PAVIANI, Jayme. O início do Ensino Superior em Caxias do Sul. In: LUCHESE, Terciane Ângela (Org.). **Horizontes no diálogo entre culturas e história da educação**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2012. p. 137 – 156.

PAZ, Valéria Alves. **História do Colégio São Carlos de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul (1936-1971)**. 2013. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

_____, Sandra Jatahy; SANTOS, Nádia Maria Weber; ROSSINI, Miriam de Souza. **Narrativas, imagens e práticas sociais: percursos em história cultural**. Porto Alegre: Asterisco, 2008.

PINSKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. **Fontes históricas**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010. 302 p. ISBN 9788572442978.

POERSCH, Léo. **Universidade Católica de Pelotas: Edição comemorativa do 10º Aniversário (1960-1970)**. Pelotas: Gráfica UCPel, 1970.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia: Patrística e Escolástica**, v. 2. 3.ed. São Paulo: Paulus, 2007.

RODRIGUES, Mara Cristina de Matos. A formação superior em história na UPA/URGS/UFRGS de 1943-1971. **História da Historiografia**, Ouro Preto, n. 11, p. 122-139, abril 2013. Disponível a partir do <<http://www.historiadahistoriografia.com.br/revista/article/view/544/349>>. Acesso em: 20 maio 2014.

ROSSATO, Ricardo; MAGDALENA, Beatriz Corso. **Universidades Gaúchas:**

impasses e alternativas (O Ensino Superior no Rio Grande do Sul). Santa Maria: Editora Palloti, 1995.

ROUSSO, Henry. A memória não é mais o que era. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos & abusos da história oral**. 7.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005. xxv, p. 93 – 101.

SAUSSURE, Ferdinand de; BALLY, Charles; SECHEHAYE, Albert; RIEDLINGER, Albert. **Curso de lingüística geral**. 32.ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2011. xxiii, 279 p. ISBN 9788531601026.

SCHIRMER, Lauro. **A hora: uma revolução na imprensa**. Porto Alegre: L&PM, 2000. ca 162 p. ISBN 8525410772.

SILVA, Pery Pinto Diniz da; SOARES, Mozart Pereira. **Memória da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 1934-1964**. Porto Alegre: UFRGS, 1992.

SILVEIRA, Josiane Alves da. LANGE DO AMARAL, Giana. **Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande: os primeiros anos da formação docente no Ensino Superior da cidade (1960 – 1969)**. Pelotas, RS, 2012. 182 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação – FaE, Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2012.

Tomás de Aquino, Santo. **Sobre o ensino (De magistro); Os sete pecados capitais**. São Paulo: M. Fontes, 2001. xii, 147 p. (Clássicos) ISBN 8533613601

VIDAL, Diana Gonçalves. ABDALA, Rachel Duarte. A fotografia como fonte para a História da Educação: questões teórico-metodológicas e de pesquisa. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 30, n. 02. p. 177-194, 2005. Disponível em <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/3745>. Acesso em 12 ago. 2014.

WEIMER, Günter. As cidades da colonização italiana no contexto da urbanização do Rio Grande do Sul. In: GIRON, Loraine Slomp; NASCIMENTO, Roberto Revelino Fogaça do. **Caxias centenária**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010. p. 21 – 47.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. História das instituições escolares – de que se fala? In: LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (orgs). **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas – SP: Autores Associados, 2004. (Coleção Memória da Educação). p. 13 – 32.

FONTES DE PESQUISA

Atas de reuniões do Conselho Presbiteral, Bispado de Caxias do Sul, Mitra Diocesana. Recortes liberados pelo Bispo Dom Alessandro Ruffinoni.

CHRONOS. Caxias do Sul, RS: UCS, 1967. Semestral. ISSN 0103-2380

GUIA DE PASTORAL DA DIOCESE DE CAXIAS DO SUL. Caxias do Sul: Editora São Miguel, 2008.

➤ Documentos pesquisados no CEDOC – IMHC – UCS

- **Fundo:** Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul (Período décadas de 50 e 60)
 - **Série:** Organização e funcionamento
 - **Subsérie:** Planejamento, implantação e organização
 - **Série:** Controle de material e patrimônio
 - **Subsérie:** Controle de obras
 - **Série:** Organização e funcionamento
 - **Subsérie:** Acordos e convênios
 - **Subsérie:** Atividade de fiscalização do inspetor federal
 - **Subsérie:** Atos legais e normativos
 - **Subsérie:** Normas e orientações
 - **Subsérie:** Políticas e metas
 - **Subsérie:** Realização de campanha comunitária
 - **Subsérie:** Realização de concurso vestibular
 - **Subsérie:** Realização de eleições
 - **Subsérie:** Realização e participação em reuniões e assembleias
 - **Subsérie:** Relação com outras instituições
 - **Subsérie:** Planejamento, Implantação e organização

- **Regimento Interno da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul. 1959**

➤ Documentos pesquisados no AMHJSA

- Arquivo Jornais do Município. Centro de Memória.
- Entrevistas Arquivo Público
- Imagens Fototeca
- Projeto A Voz da Memória – o passado preservado na tecnologia digital.

➤ **Entrevistas**

CASAGRANDE, Lino. Projeto A Voz da Memória – o passado preservado na tecnologia digital. Banco de Memória do Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami. MFN 000570. Entrevistadora Sônia Storchi Fries, em 14 jul 2003.

MIGOT, Aldo. Entrevista concedida a Maria Inês Tondello Rodrigues. Caxias do Sul, 17 nov. 2014.

MORETTO, Dom Paulo. Entrevista concedida a Maria Inês Tondello Rodrigues. Caxias do Sul, 18 dez. 2014.

PAVIANI, Jayme. Entrevista concedida a Maria Inês Tondello Rodrigues. Caxias do Sul, 24 nov. 2014.

ZUGNO, Paulo Luiz. Entrevista concedida a Maria Inês Tondello Rodrigues. Caxias do Sul, 08 dez. 2014.

➤ **Sites**

CÂMARA DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO. Caxias do Sul. Disponível em <http://www.cic-caxias.com.br/cic/memoria-e-identidade-cic/> Acesso em: 25 jun. 2014.

CAXIAS DO SUL, a. Prefeitura Municipal. Disponível em <https://www.caxias.rs.gov.br/habitacao/texto.php?codigo=128> Acesso em: 20 jun. 2014.

CAXIAS DO SUL, b. Prefeitura Municipal. Disponível em <https://www.caxias.rs.gov.br/planejamento/texto.php?codigo=305> Acesso em: 20 jun. 2014.

CAXIAS DO SUL, c. Prefeitura Municipal. Disponível em <https://www.caxias.rs.gov.br/cidade/texto.php?codigo=234> Acesso em: 20 jun. 2014.

CAXIAS DO SUL, d. Prefeitura Municipal. Disponível em: https://www.caxias.rs.gov.br/_uploads/planejamento/plano_diretor_lei.pdf. Acesso em: 22 maio 2014.

IBGE. Brasília. Disponível em <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430510>. Acesso em: 22 maio 2014.

PORTO ALEGRE. Secretaria Estadual de Educação. Disponível em: <http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/estatisticas.jsp?ACAO=acao1>. Acesso em: 30 maio 2014.

RAMOS, 1967. Universidade de Caxias do Sul. Disponível em:
<http://www.ucs.br/site/midia/arquivos/UCS_-_Revista_45_anos_-_Historia_2.pdf>
Acesso em: 12 maio 2014.

SAMAE. Caxias do Sul. Disponível em <<http://www.samaecaxias.com.br/historico>>
Acesso em: 12 maio 2014.

www.camaracaxias.rs.gov.br

www.caxias.rs.gov.br

www.diocesedecaxias.org.br

www.jusmilitaris.com.br

www.maritain.org.br

www.revistaacontecesul.com.br

www.scan.org.br

www.virviraamos.com.br

ANEXO I – Modelo documento de Cedência de uso

Mestranda: Maria Inês Tondello Rodrigues

Orientador: Professor Dr. Lúcio Kreutz

CEDÊNCIA DE USO

Eu, _____, documento de identidade _____, autorizo a mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul, Maria Inês Tondello Rodrigues, a fazer uso dos direitos autorais para Dissertação de Mestrado e/ou Tese de Doutorado, do PPGEDU/UCS, relacionado às minhas fotografias, relatos orais e por escrito, entrevistas semi-estruturadas, em seus Trabalhos Acadêmicos, bem como em Artigos, Periódicos, Revistas, Projetos de Extensão, Projetos de Pesquisa, Livros, Eventos com Comunicações Orais, Exposições em Painéis ou Pôsteres, ou outros Meios de Comunicação e Informação que estejam relacionados à exposição e divulgação do trabalho que está sendo realizado e que será desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Caxias do Sul pela própria mestranda. Sendo que estou ciente de que minha participação nestes trabalhos é voluntária, concordo com o uso do exposto acima mencionado.

Assinatura: _____

Pesquisadora: _____

Data: _____

ANEXO II – Roteiro de Entrevista – Bispo Emérito D. Paulo Moretto

1. IDENTIFICAÇÃO

- a. Nome:
- b. Idade:
- c. Naturalidade:

2. BISPADO

- a. Tempo a frente da Diocese:
- b. Relação com o Ensino Superior:

3. FACULDADE DE FILOSOFIA DE CAXIAS DO SUL

- a. Significado da criação da Faculdade de Filosofia na cidade:
- b. Influência religiosa (Mitra Diocesana de Caxias – entidade mantenedora):
- c. Participação em decisões:
- d. Condução de encaminhamentos:
- e. Feição tomista de ensino - ordem e disciplina:
- f. Público alvo e ingresso (concurso de habilitação - média, nº mínimo de alunos):
- g. Características do corpo docente e discente (formação, naturalidade, residência):
- h. Avaliação dos cursos oferecidos (conteúdos, métodos, avaliação e recursos):
- i. Encaminhamento de documentação para regularizar funcionamento da Faculdade:
- j. Relação com a comunidade e poder público:
- l. Relação entre a direção da instituição:
- m. Avaliação do funcionamento da instituição (prédios, cursos, orientações):
- n. Histórico na instituição:

4. ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A ENTREVISTA:

ANEXO III – Roteiro de Entrevista – Gestor, professor, aluno

A presente pesquisa trata da história da Faculdade de Filosofia de Caxias do Sul entre os anos de 1960 e 1967, período que foi mantida pela Mitra Diocesana local. A Faculdade foi criada pelo Bispo Dom Benedito Zorzi, em 08 de julho de 1959, através de um decreto curial. Iniciou as atividades em 1960 com autorização do Ministério da Educação e Cultura, pelo decreto 47668. Em 1963 obteve o reconhecimento e a partir de 1964 passou a ser estabelecimento de Ensino Superior reconhecido pelo MEC. Passou pelo período do regime militar e se adaptou à legislação corrente no país.

Esta entrevista tem objetivo de conhecer um dos sujeitos que participaram deste processo, sua atuação, envolvimento, lembranças do período em estudo.

1. IDENTIFICAÇÃO

- a. Nome:
- b. Idade:
- c. Naturalidade:

2. FORMAÇÃO

3. TRABALHO DOCENTE

- a. Número de anos na docência:
- b. Instituições educacionais em que trabalhou:
- c. Satisfação profissional:

4. FACULDADE DE FILOSOFIA DE CAXIAS DO SUL

- a. Significado da criação da Faculdade de Filosofia na cidade:
- b. Influência religiosa (Mitra Diocesana de Caxias – entidade mantenedora):
- c. Participação em decisões:
- d. Condução de encaminhamentos:
- e. Feição tomista de ensino - ordem e disciplina:
- f. Público alvo e ingresso (concurso de habilitação - média, nº mínimo de alunos):
- g. Características do corpo docente e discente (formação, naturalidade, residência):
- h. Avaliação dos cursos oferecidos (conteúdos, métodos, avaliação e recursos):
- i. Encaminhamento de documentação para regularizar funcionamento da Faculdade:
- j. Relação com a comunidade e poder público:

l. Relação com a direção da instituição:

m. Avaliação do funcionamento da instituição (prédios, cursos, orientações):

n. Histórico na instituição:

5. ESPAÇO DE REFLEXÃO SOBRE A ENTREVISTA: